DANIEL MACIEL

**O Demônio do Ringue - Pesquisa e
Desenvolvimento de Roteiro Cinematográfico.**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação em Ciências da Comunicação da Escola
de Comunicação e Artes da Universidade de São
Paulo como exigência parcial para obtenção do
título de Mestre.

Área de Concentração: Estudo dos Meios e
Produção Mediática

Orientador: Prof. Dr. Roberto Franco Moreira

São Paulo

2011

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa desde que citada a fonte.

**Catálogo na publicação
Serviço de Biblioteca e Documentação
Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo**

Maciel, Daniel

O demônio do ringue : pesquisa e desenvolvimento de roteiro cinematográfico /
Daniel Maciel – São Paulo : D. Maciel, 2011.
187 p.

Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes / Universidade de
São Paulo.

Orientador: Roberto Franco Moreira

1. Cinema 2. Roteiro 3. MMA 4. Gênero I. Moreira, Roberto Franco II. Título

CDD 21.ed. – 791

FOLHA DE APROVAÇÃO

Daniel Maciel

O Demônio do Ringue - Pesquisa e desenvolvimento de roteiro cinematográfico.

Dissertação apresentada ao Programa de Pós –
Graduação em Ciências da Comunicação da Escola
de Comunicação e Artes da Universidade de São
Paulo como exigência parcial para obtenção do
título de Mestre.

Área de Concentração: Estudo dos Meios e
Produção Mediática

Aprovado em:

Banca Examinadora:

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____

Prof. Dr. _____ Instituição: _____

Assinatura: _____

RESUMO

MACIEL, D. O Demônio do ringue – Pesquisa e desenvolvimento de roteiro cinematográfico. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

Este mestrado utiliza os gêneros cinematográficos e suas convenções como ponto de partida para a escrita de roteiros. A análise de filmes de ação, conhecidos como filme de boxe, é usada como referência na escrita de um roteiro de longa metragem de um filme de luta, que trata mais especificamente do universo do MMA. Assim, meu mestrado tem dois resultados distintos e ao mesmo tempo complementares: um pequeno estudo do gênero proposto, sugerindo suas transformações, e o próprio roteiro de longa metragem, O Demônio do Ringue.

Palavras chave: Roteiro, Cinema , Gênero, MMA

ABSTRACT

This dissertation uses the cinematographic genres and its conventions as starting point to the writing of screenplays. The analysis of action movies, known as boxing movies, is taken as reference in the writing of a fighting films screenplay, which approach more specifically the MMA universe. Hence, my dissertation has two distinct results which are complementary at the same time: first a study of the proposed genre, suggesting its transformations, and the movie screenplay itself, O Demônio do Ringue.

Keywords: Screenplay, MMA, Genre, Cinema.

DEDICATÓRIA

*A todos que, a despeito de
toda e qualquer circunstância, seguiram em frente.*

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos aqueles que diretamente me apoiaram e contribuíram para este mestrado.

Minha mãe, Melânia Aparecida Maciel, por ter me apresentado o cinema numa tarde de domingo.

Meu tio, Sebastião Geraldo, por ter me ensinado o valor do trabalho disciplinado.

Minha avó, Sr^a Batista Honória de Paula, que me ensinou o sentido da palavra ‘lutar’.

A sociedade do Estado de São Paulo que com seu trabalho e suor possibilitou meus estudos.

Ao meu orientador, Prof^o Roberto Franco Moreira que com sua paciência e dedicação não apenas contribuiu para meu desenvolvimento intelectual, mas também foi exemplo de seriedade e responsabilidade profissional.

A Coordenadoria de Assistência Social da Universidade de São Paulo, por ter cumprido com seu papel institucional.

A Jaqueline Porto Zulini pelo apoio no começo desta jornada e pelo sorriso que iluminou meu caminho.

Aos amigos sempre presentes e solícitos: André Gustavo Pitomba, Caio Leal Messias, João Carlos Rodrigo e Vinícius França. A Diego Pedroso Rosa e Jean Herson Valença da Silva pelas leituras de meu trabalho, pelas sugestões e pelos diálogos enriquecedores, e aos colegas Ronaldo Kaltner e Vanessa Marques pela prestatividade e pela torcida.

*Um roteiro está sempre aquém e além
das intenções de seu autor.*

Roberto Franco Moreira

Lista de Siglas

MMA – *Mixed Martial Arts*

UFC - *Ultimate Fight Championship*

SUMÁRIO

PARTE 1.

1. Introdução.....	10
2. Tema e Gênero.....	13
2.1. Os Filmes de Boxe.....	16
2.1.1. Conflitos.....	16
2.1.1.1. Corpo e Alma.....	17
2.1.1.2. Oportunidade e Diferença.....	17
2.1.1.3. Valores de Mercado versus Valores Familiares...	19
2.1.1.4. Raiva versus Justiça.....	20
2.1.2. Enredo Principal (<i>Master Plot</i>).....	20
2.1.3. Personagens.....	22
2.1.4. Cenários.....	24
2.1.4.1. O Ringue.....	24
2.1.4.2. Vestiários.....	25
2.1.4.3. Academia.....	25
2.1.4.4. Centro de Treinamento.....	25
2.1.5. Resposta Emocional.....	26
2.2. Conclusões Preliminares.....	28
3. Transformações dos Gêneros.....	29
4. Convenções do Gênero em <i>Never Back Down</i>	32
4.1. O Argumento.....	33
4.2. <i>Never Back Down</i> e o Gênero.....	35
4.2.1. Conflitos em <i>Never Back Down</i>	35

4.2.1	Corpo e Alma.....	35
4.2.2.	Oportunidade e Diferença	36
4.2.3.	Raiva versus Justiça	37
4.2.4.	Valores de Mercado versus Valores Familiares.....	37
4.2.2.	Enredo Principal de <i>Never Back Down</i>	38
4.2.3.	Personagens em <i>Never Back Down</i>	40
4.2.4.	Cenários em <i>Never Back Down</i>	43
4.2.4.1.	O Ringue.....	43
4.2.4.2.	Vestiários.....	43
4.2.4.3.	Academia.....	44
4.3.	Resposta Emocional em <i>Never Back Down</i>	44
5.	Conclusões.....	45
6.	Uma Pequena História do MMA.....	49
6.1.	Brasil.....	49
6.2.	Estados Unidos da América.....	52
6.3.	<i>Mixed Martial Arts</i>	55
7.	Referências.....	58
7.1.	Bibliografia.....	58
7.2.	Filmografia.....	61

PARTE 2.

Roteiro do Filme: O Demônio do Ringue.

1. INTRODUÇÃO

Patrick Cattrysse tem chamado a atenção para a necessidade de unir os estudos acadêmicos com a prática de escrita dos roteiros. Cattrysse (2010) afirma que a atitude dos acadêmicos ignorarem os ‘manuais de roteiro’, e vice versa, teve como consequência uma significativa perda nas oportunidades tanto da pesquisa e do ensino como da produção técnica.¹

Embora os manuais de roteiro, de um lado, e os estudos acadêmicos sobre narrativa de outro, lidem com narração de histórias, o que os dois têm conseguido fazer é ignorar um ao outro por muitas décadas. Conseqüentemente, tanto os praticantes como os teóricos têm perdido oportunidades de aprender uns com os outros. Podem-se supor várias razões para esta situação. Os manuais de roteiro servem a um propósito que é muito diferente dos perseguidos pelos estudos da narrativa. Como consequência, a terminologia desenvolvida tanto do lado prático como do lado teórico de contar histórias é consideravelmente diferente. De um ponto de vista profissional, o jargão acadêmico é frequentemente considerado muito sofisticado e nada prático. De do ponto de vista acadêmico, a terminologia do praticante é considerada imprecisa e confusa. No entanto, fazer a ponte entre os teóricos e os profissionais beneficiaria ambas as partes. (CATTRYSSSE, 2010, p.84, tradução nossa).

Tendo em vista a reformulação do ensino superior na Europa, proposta pela *Declaração de Bolonha*², a qual obriga as instituições de ensino técnico (TEI's) a inserir conteúdos do ensino superior em seus currículos ao mesmo tempo em que se exige das universidades darem mais ênfase à formação profissional, colaborações institucionais e redes foram criadas entre a universidade e não - universidades TEIs³ (*Teacher Education Institutions*, algo como as escolas de ensino técnico no Brasil, como as FATECs, SENAI, etc.). No caso específico do roteiro, vale à pena mencionar as conferências internacionais que vem acontecendo desde 2008, sendo a primeira delas o encontro intitulado como ‘*Re-thinking the Screenplay*’, realizada na Universidade de Leeds, em setembro de 2008, seguida por outra na *University of Art and Design* de Helsinque, em setembro de 2009. Um terceiro em setembro de 2010, o *The Third Screenwriting Research Network Conference* na *University of Copenhagen*. Para 2011 o *Fourth Screenwriting Research Network International Conference, Beyond Boundaries: Screenwriting Across Media* está agendado para acontecer em Bruxelas dos dias 8 a 10 de setembro.

¹ Poucas exceções confirmam a regra geral; ver Bordwell (1985, 2004), Thompson (1999), Moreira (2001) que consideraram também o estudo dos manuais de roteiro.

² <http://ec.europa.eu/education/policies/educ/bologna/bologna.pdf> (Último acesso em 13/07/2011)

³ Por exemplo, a associação da Catholic University of Louvain, ou a ligação em rede da University of Antwerp ligando a universidades belgas com outras faculdades.

Para Cattrysse estas conferências, entre tantas outras iniciativas e interesses, visam discutir a criação (ou re-criação) de um curso chamado ‘Estudos de Roteiro’, onde as ‘tradicionais’ formas de pesquisa acadêmica poderiam unir forças com a prática de escrita de roteiros. Mais concretamente, isto poderia implicar num *know-how* para as aulas de escrita que envolveria a consideração de um conjunto de disciplinas como a retórica, estudos cognitivos, psicologia, estudos culturais, etc.

Dando ouvidos à advertência de Cattrysse e buscando somar esforços em uma modesta colaboração, estabeleci aqui o duplo objetivo de escrever um roteiro de longa metragem e sistematizar parte da pesquisa. Porém, o processo criativo é gigantesco e envolve uma série de procedimentos que, a princípio, são muito difíceis de serem descritos em suas minúcias numa dissertação de mestrado. Por isso decidi dar atenção a uma etapa do processo de pesquisa e do desenvolvimento de roteiros que é pouco abordado nos manuais: o estudo do gênero.

Deste modo, este projeto sustenta-se sobre o seguinte tripé

1. a pesquisa teórica, que abrange o estudo de manuais de roteiro, a teoria da literatura e estudos sobre gênero, tendo como foco o estudo do gênero dos filmes de luta, suas convenções e transformações.
2. uma pesquisa sobre o tema e o universo onde a história ocorre, o mundo do MMA. Pesquisa realizada tanto através de bibliografia específica como de pesquisa de campo.
3. a escrita e as reescritas tanto do argumento como do roteiro tendo utilizado o arcabouço teórico e prático adquirido.

É importante afirmar, no entanto, não existir uma hierarquia entre estas diferentes frentes de estudo e pesquisa, sendo elas muito mais complementares do que concorrentes entre si. Ressalto que na parte prática de escrita do roteiro geralmente os conceitos, estratégias e técnicas mesclam-se continuamente. Tratando-se o estudo apresentado não apenas uma sistematização teórica, mas também um guia prático.

Desde modo, tentando atender normas específicas para a formatação de trabalhos acadêmicos recomendadas pela ABNT, e as normas para a formatação de roteiros cinematográficos, *Master Scenes*, divido esta dissertação em duas partes: na primeira, realizo um estudo sistemático do gênero proposto e suas transformações assim como apresento uma pequena história do MMA. Na segunda parte, com o objetivo de não descaracterizar meu trabalho, optei por apresentá-lo seguindo a formatação padrão, obedecendo inclusive a sua paginação original.

2. Tema e Gênero

(...) quanto mais o tema for importante
e de interesse durável, mais a vitalidade
da obra será assegurada.
Boris Tomachévski

Partindo da perspectiva já apresentada, da necessidade de aliar os estudos acadêmicos à prática de escrita de roteiros, surge outra questão: sobre qual tema e gênero desenvolver um roteiro de longa metragem? Assim, procurei um tema de apelo popular, entendendo apelo popular como sinônimo de interesse.

Por isso creio ser importante enfatizar que Tomachévski em seu texto *Temática* define que “a escolha do tema depende estreitamente da aceitação que encontra junto ao leitor” (TOMACHÉVSKI, 1976, p.169). Porém, é preciso cuidado, pois “a palavra leitor designa em geral um círculo bastante mal definido de pessoas, do qual muitas vezes, o próprio escritor não tem um conhecimento preciso” (TOMACHÉVSKI, 1976, loc. cit.). Então, como escolher um tema ou assunto que seja digno de ser escrito, ou no nosso caso, levado às telas de cinema? Para muitos, isto pode ser simplesmente uma escolha intuitiva, produto de uma pesquisa de mercado, ou da vontade do escritor compartilhar experiências específicas, como ter trabalhado durante muito tempo em um hospital; ter vivido em culturas exóticas; pertencido a grupos de elite ou marginalizados, etc. Porém, para Tomachévski, “esta preocupação com um leitor abstrato traduz-se na noção de interesse” (Ibid., p.170). Então, “neste sentido, o tema atual, isto é, aquele que trata dos problemas culturais do momento satisfaz o leitor” (Ibid., p. 171). Assim, por mais particular e interessante que uma experiência possa ter sido, se esta não estiver colocada em um contexto em que “que trata dos problemas culturais do momento”, o trabalho pode não gerar interesse.

Há algum tempo, através de um grande apelo na mídia, o Brasil tem sido uma das principais referências no que tange a um fenômeno internacional ligado ao *show business*, mais precisamente, o MMA – *Mixed Martial Arts*; prática esportiva que tem sua origem no popular Vale-Tudo⁴. Hoje, há uma série de torneios internacionais onde lutadores disputam bolsas de

⁴ O Vale-Tudo foi uma prática desenvolvida no Brasil por membros da família Gracie, que tinha por objetivo inicial, estimular a competitividade entre as diversas artes marciais e provar a superioridade da arte marcial

aposta altíssimas e que chegam mesmo, em casos muito específicos, a igualarem-se às milionárias bolsas do boxe profissional.

Não bastando o fato de muitos brasileiros terem participado da criação e da consolidação da modalidade, outro aspecto merece atenção: vários lutadores do Brasil tem se destacado nestes campeonatos, experimentando uma inédita ascensão social e econômica, uma vez que a prática goza de grande sucesso no Brasil e os eventos internacionais atraem cada vez mais fãs.

Logo, a pesquisa e o desenvolvimento deste projeto visam, através do fenômeno do *MMA*, discutir e experimentar um gênero já consolidado na historiografia clássica do cinema, o filme de luta.

O gênero surge então como uma referência e, dentro da indústria cultural e das sociedades de massa, funciona como elemento de identificação do espectador e mediador de identidades (BARBERO, 2001). Por sua vez, do mesmo modo como o público escolhe um filme, o roteirista deve, antes mesmo de iniciar seus trabalhos de pesquisa e escrita, definir um campo de interesse que invariavelmente se consolida em um gênero.

Um dos nossos primeiros passos, portanto, é identificar o gênero ou combinação de gêneros que governam nosso trabalho, pois os solos de pedra de onde crescem as mais frutíferas idéias são as convenções de gênero. (MCKEE, 2006, p. 97)

Partindo para uma abordagem mais específica dos filmes de luta, constatei praticamente a sua inexistência na nossa cinematografia. Pude descobrir apenas dois títulos: *A Rinha* (2008) de Marcelo Galvão e *Quebrando a Cara* (1986) de Ugo Giorgetti. Por outro lado, na cinematografia norte-americana o gênero de filmes de luta esta consolidado e conta com inúmeros subgêneros, como os filmes de kung-fu, por exemplo. Mas, cabe salientar que mesmo na vasta cinematografia norte-americana, poucos filmes foram produzidos sobre o MMA.

Assim, não dispondo de muitos filmes sobre MMA, brasileiros ou estrangeiros, os filmes de boxe tornaram-se a principal referência para a compreensão do gênero que escolhi. E para a compreensão dos filmes de boxe, o texto de Leger Grindon: *Body and Soul: The Structure of Meaning in the Boxing Film Genre*, foi crucial.

aperfeiçoada por eles, o “*Brazilian Jiu Jitsu*”. No sexto capítulo, irei me demorar com mais detalhes no nascimento e desenvolvimento do MMA, especificando e distinguindo algumas de suas especificidades.

Como recomendado por McKee, - e auxiliado por Grindon -, pesquisei uma ampla filmografia de boxe com o intuito de obter aportes e instrumentos necessários para a escrita de meu roteiro. Porém, antes de realizar a análise do filme de boxe, uma questão deve ser levantada; seria correto utilizar-se da filmografia sobre boxe norte-americana como referência para a escrita de um roteiro sobre MMA no Brasil?

O fato é que muito da indústria do MMA vem no bojo do que já foi experimentado e criado por mais de um século de boxe profissional. A jovem indústria do MMA emprestou do boxe o esquema de arbitragem e pontuação; bolsas dos atletas; esquema de venda para transmissão via *pay-per-view*; etc. Mas também fez suas adaptações: como reduzir a duração e quantidade de rounds; utilizar luvas mais leves; trocar o ringue pelo octógono, entre outras.

Se, enquanto espetáculo, o MMA se desenvolveu usando como referência a *indústria* do boxe profissional, acredito ser razoável que a filmografia sobre boxe possa oferecer subsídios e indicações para a escrita de filmes que tratem do universo do MMA.

Quanto a utilizar um gênero essencialmente americano como referência para a escrita de um roteiro brasileiro sobre MMA, creio que os filmes de boxe podem não apenas servir como referência, mas também como contraponto e demonstrar quais convenções podem distinguir o filme de boxe do de MMA.

Além disso, a enorme quantidade de lutadores brasileiros, assim como seu protagonismo na criação e consolidação da modalidade, sugere ser impossível falar de MMA sem a presença nestes filmes de valores de produção brasileiros⁵. Assim, sugiro como hipótese, considerar a presença destes valores de produção como uma das possíveis convenções de um nascente gênero de filmes sobre MMA.

⁵ Neste sentido dois filmes que tratam de maneira indireta o MMA tem fortes referências ao Brasil, como o filme *Never Back Down* e *Red Belt*, onde personagens de ambos os filmes ou são brasileiros ou tiveram treinamento no país.

2.1. Os Filmes de Boxe

Grindon afirma que o boxe é um elemento constante no cinema hollywoodiano. Desde 1930 o boxe está presente em mais de 150 longa metragens e, na década de 1975-1985, filmes como *Rocky* e *Raging Bull* foram grandes sucessos tanto de público, como de crítica. O autor analisa como as convenções envolvidas no gênero de filmes de Boxe expressam os conflitos subjacentes à América e foca nas convenções narrativas que envolvem a dramatização dos conflitos individuais e sociais. Citando Thomas Schatz, nos diz que o gênero trata de histórias familiares que "envolvem conflitos dramáticos, os quais estão inseridos em conflitos culturais" (SCHATZ, 1981). Grindon descreve estas convenções dos filmes de Boxe analisando além da natureza dos conflitos, o enredo típico, os personagens e o cenário, além da resposta emocional típica que se espera do gênero.

2.1.1. Conflitos

Grindon distingue 4 categorias centrais de conflito nos filmes de Boxe:

- corpo e alma,
- diferença e oportunidade,
- valores de mercado e valores familiares,
- raiva e justiça.

2.1.1.1. Corpo e Alma

O autor coloca o conflito corpo e alma como central na discussão sobre o gênero de filmes de Boxe, definindo-o como a tensão entre a realidade física e a experiência psíquica⁶. O conflito entre corpo e alma fica explícito na trágica atividade do boxeador, onde seu talento é responsável pela ruína do seu corpo. Como Joyce Carol Oates escreveu: “o boxe é o mais trágico de todos os esportes por que mais do que qualquer outro atleta, o boxeador é destruído pela própria excelência de suas habilidades” (OATES, 1987^a, tradução nossa).

A partir desta observação surgem os questionamentos: pode o lutador superar a deterioração do corpo, cultivando a sua alma? Que alternativas espirituais são oferecidas pela cultura de recompensas materiais que compensem sua deterioração física? No ringue, o lutador representa o indivíduo livre no exercício das suas habilidades numa luta pragmática contra um adversário violento, com o mesmo peso e altura, muitas vezes um reflexo dele próprio. Enfrentando o combate físico sobre os ringues, o constante desgaste do treinamento intenso, as lesões diárias e o inevitável declínio de sua capacidade física, o boxeador deve transformar a sua perspectiva ou perecer no limbo do fracasso e do esquecimento.

2.1.1.2. Oportunidade e Diferença

A América é uma nação de imigrantes, e o ideal americano esforça-se para abraçar a diversidade e, simultaneamente, promover a igualdade de oportunidades. A oportunidade é central para a comunidade nacional, porque a busca de auto-aperfeiçoamento serve como um valor cultural que promove a unidade social. A experiência americana tem trabalhado irregularmente sob as demandas de sua promessa, e o conflito entre a diferença e a oportunidade continua a minar essa aspiração. No gênero de Boxe, o árbitro impessoal, e o ringue limpo denotam a igualdade, uma regra de concorrência ligada emblematicamente à cultura de oportunidade. Mas esses filmes constantemente desmascaram as armadilhas da justiça. Em toda parte as cartas são marcadas, o lutador está encurralado, e o jogo é

⁶ Tanto que dois filmes desde 1930 receberam este título, assim como um livro da minha bibliografia que trata do universo do Boxe.

manipulado. Surgem então as perguntas: existe a oportunidade? Será que a diferença pode ser superada com o dinheiro?

The Hurricane e *The Great White Hope* são significativos neste aspecto. No primeiro filme, - que não é citado por Grindon, por ser posterior ao ensaio -, Jimmy “*The Hurricane*” Carter é um lutador negro, que a despeito de ter se tornado um grande campeão, é perseguido por policiais racistas que forjam a culpa do lutador em um triplo homicídio. Tendo sido condenado a três prisões perpétuas, Carter passa por um processo de negação dos valores como justiça e liberdade. O boxeador mergulha num profundo niilismo cuja finalidade é manter sua lucidez e, de certo modo, sua alma intacta. Porém, a partir de admiradores que passam a visitá-lo no presídio e agem legalmente para libertá-lo, Carter volta a acreditar nos princípios centrais que ele passou a renegar até conseguir que as idéias de justiça e liberdade voltem a fazer sentido. No segundo caso, Jack Johnson é um grande campeão negro casado com uma branca, o que leva ambos a se tornarem proscritos, sobretudo pela acirrada perseguição promovida por grupos brancos racistas. O casal foge dos EUA e vive clandestinamente em outros países, mas a marginalidade leva à deterioração do amor entre ambos. Depois do suicídio da esposa, Jack Johnson, profundamente abalado e sem esperanças de qualquer redenção, vende seu título de campeão em uma luta em Havana, o clímax de sua deterioração moral e a conseqüente perda de sua alma.

Cabe salientar que no âmbito das diferenças Grindon não considera apenas a diferença racial ou étnica, mas também a tensão entre homem e mulher. A carreira do pugilista se desdobra em um mundo exclusivamente masculino o que pode retardar seu desenvolvimento emocional intensificando a sua diferença em relação ao sexo oposto. O romance pode ser a oportunidade de superar a diferença, como em *Rocky*. No entanto, nem sempre o casamento consegue transformar um indivíduo imaturo em alguém responsável. Três filmes são emblemáticos neste aspecto, *The Champ*, por exemplo, é história de um pugilista, pai imaturo cujo comportamento infantil separa-o da esposa, e coloca-o sob a tutela de ninguém menos do que seu filho pequeno. No outro extremo, podemos encontrar o exemplo do lutador como um bruto implacável que não mede forças para bater em alguém, seja um adversário muito maior ou superior tecnicamente, ou seja uma mulher, como Battling Burrows em *Broken Blossoms* e Jack LaMotta em *Raging Bull*.

2.1.1.3. Os valores de Mercado versus Valores Familiares

Além da distinção sexual ou racial, a maioria dos pugilistas pertence às classes economicamente mais pobres, ou até mesmo ao *lupen-proletariado*, como Midge Kelly em *Champion*. Os boxeadores buscam uma carreira profissional, não apenas para se tornarem campeões, mas também ascenderem economicamente, o que leva a incorporação da ética do sucesso a qualquer custo. A ambição estimulada pelas necessidades básicas, além do desejo de integração na cultura dominante tendem a afastar o lutador de sua família, sua namorada, dos amigos e da sua comunidade natal. Esta é uma questão presente na maioria esmagadora dos filmes analisados⁷.

Em *Golden Boy*, Joey Bonaparte é um jovem e talentoso violinista cujo pai faz todos os esforços para que se torne um músico, porém, por questões financeiras decide entrar no mundo do Boxe, a despeito do desgosto do pai. Mas o sucesso material de Joey não consegue superar sua solidão e alienação espiritual. Joey ao perceber isto decide voltar ao seio da família e abandona o Boxe pelo retorno ao violino.

O conflito entre irmãos também é recorrente e filmes como *Raging Bull* e *Rocco e Seus Irmãos* abordam o conflito fraternal. No primeiro filme, os irmãos rompem de maneira irreconciliável depois que Jack LaMotta – paranóico e com sérios transtornos psicológicos - bate no irmão Joey acreditando que este tivesse mantido relações sexuais com sua esposa. Em *Rocco e Seus Irmãos*, a família de Rocco passa por um contínuo processo de desagregação depois da morte do pai, fato que força a família a deixar uma cidade interiorana (valores tradicionais) para Milão (valores modernos) em busca dos meios de sua subsistência. Rocco e seu irmão tornam-se boxeadores e depois, por causa de uma mulher, opõem-se violentamente.

⁷ O sociólogo Louic Wacquant em sua pesquisa na academia *Woodlawn Boys Club* num gueto em Chicago ouviu a seguinte frase de DeeDee, um velho treinador local, “para saber quem esta por baixo na sociedade, você tem que ver o boxe. Agora, os mexicanos tem uma vida mais dura do que os negros”. (Wacquant, 2002, p. 60)

2.1.1.4. Raiva versus Justiça

As consequências da diferença e da falta de oportunidade geram a pobreza, a marginalização, e o isolamento sexual, o que leva diretamente à raiva. “O boxe é fundamentalmente sobre raiva”, diz Joyce Carol Oates (1987a). “... os pugilistas combatem entre si porque os verdadeiros objetos da sua ira não lhes são acessíveis. Não há nenhum sistema político em que o espetáculo de dois homens lutando entre si não seja uma imagem impressionante, senão mesmo incompreensível, da impotência política da maioria dos homens (e das mulheres)”. A raiva e a frustração em face das injustiças geram violência, a qual é destilada e depois direcionada para o espetáculo do Boxe, onde, “se luta contra aquele que está mais próximo, contra quem está disponível, contra quem estiver pronto para lutar com você. E se puder, lutará por dinheiro”(OATES, p. 73, tradução nossa).

Para Grindon, estes quatro tipos básicos de conflitos – corpo e alma; oportunidade e diferença; valores de mercado e valores familiares; raiva versus justiça - são o fundamento onde o enredo principal (*Master Plot*), personagens e cenários serão construídos, sendo que na grande maioria das vezes, estas tensões aparecem juntas.

2.2. Enredo Principal (*Master Plot*)

O autor define o enredo principal (*Master Plot*) como “uma série de eventos típicos ligados em uma progressão causal que estabelece os limites da ficção genérica.” (GRINDON, 1996, tradução nossa). Inspirando-se nos estudos de Vladimir Propp em *Morfologia do Conto Maravilhoso*, o autor utiliza um esquema parecido para dividir o enredo principal dos filmes de Boxe em dez partes fundamentais.

1 – *A Descoberta* – Sabemos que o protagonista possui um talento excepcional. Geralmente ele é descoberto por um promotor. Mas o protagonista se recusa a aceitar a lutar.

2 – *A Crise* – Algo acontece que coloca o protagonista em crise com os valores que o impediam de lutar.

3 – *A Promessa* – O Lutador confirma seu potencial com sua primeira vitória sobre o ringue.

4 - *A Ascensão* – O treinador desenvolve as habilidades do lutador que sai em turnê vencendo vários oponentes. Geralmente, aqui temos as sequências de treinamento, com locomotivas em movimento, oponentes nocauteados, admiradores, colonistas esportivos, cartazes de confrontos, etc.

5 – *O acordo* – O boxeador, querendo abrir mais seu caminho assina com um promotor corrupto, geralmente um gangster, a despeito dos conselhos de seus treinadores, amigos e/ou namorada.

6 – *Luxúria* – Geralmente o lutador abandona a vida de treinos e disciplina por uma vida de festas e hedonismo.

7 – *Primeira grande luta* - O protagonista conquista o cinturão da sua categoria.

8 – *Queda* – Vulnerável e em queda livre, geralmente sem dinheiro e sem amigos.

9 – *Segunda Grande luta* – Na defesa de seu cinturão, o protagonista sofre um castigo terrível, mas no último *round* ele vira a luta e vence, porém, mesmo assim encerra sua carreira.

10 – *Resolução/Epílogo* – O Fim da carreira do boxeador significa o declínio de seu corpo. Mas em função do seu aprendizado ele retorna transformado para sua família ou comunidade.

Grindon afirma que as dez partes não são obrigatórias e muitos filmes, em suas singularidades compõem o *master plot* com diferentes ênfases. Por exemplo, *Raging Bull* pula a fase inicial. *Somebody Up There Likes Me* e *Rocky* começam com o protagonista como um perdedor irrecuperável. Outros fogem de maneira radical, começando a história depois do que poderíamos considerar a parte 10, como *The Quiet Man*, *On The Waterfront* e *From Here to Eternity* onde todos os elementos propostos por Grindon estão no passado e outros se repetem. Estes três filmes tratando de lutadores que por motivos muito particulares deixaram o Boxe e buscaram outras vidas.

2.1.3. Personagens

No filme de boxe o protagonista geralmente é um lutador e os personagens mais próximos do protagonista são o agente e o treinador. Em alguns casos estes se destacam ou recebem tratamento comparável ao do protagonista, como em *Hard Times* e *Million Dollar Baby*. Para Grindon, a distinção entre lutador, treinador e o agente geralmente reflete à divisão entre corpo e alma. O agente é o administrador, um estrategista da carreira e o homem que faz as coisas acontecerem, sendo o personagem que geralmente se opõe à família e representa os valores de mercado, para o agente, geralmente o que importa é o corpo do lutador, sua integridade e eficiência. O treinador, por sua vez, embora seja quem ensine o boxeador a disciplinar seu corpo é geralmente a referencia moral do lutador, muitas vezes assumindo uma postura paternal como em *Million Dollar Baby* e *Rocky*. É interessante notar como em *Raging Bull*, o próprio treinador é Joey, irmão de Jack. No entanto, quando começa a administrar a carreira de Jack e assume o papel de agente, comete erros terríveis que obrigam Jack a vender uma luta, e assim, sua alma. Por outro lado, nem sempre a figura do agente é negativa, existem os que tentam administrar a carreira de seus lutadores com honestidade, como em *A Luta Pela Esperança (Cinderella Man)*, *The Prizefighter and The Lady* e *Golden Boy*, mas mesmo nestes filmes, geralmente um promotor inescrupuloso irá aparecer e seduzir o lutador prometendo-lhe uma trajetória rápida. Conforme o próprio Grindon coloca:

O promotor *gangster*, uma transformação maligna do agente, é associado com a corrupção pelo dinheiro e ao desrespeito por qualquer princípio ético nos negócios. Em uma analogia econômica subjacente ao gênero, o lutador representa o trabalho físico, o treinador o trabalho técnico, enquanto o promotor está claramente associado ao capital. Como um jogador, o promotor é um investidor que utiliza capital para fazer dinheiro com o trabalho alheio. Para ele, o valor não está no trabalho manual, emblema da ética do trabalho, mas apenas no dinheiro. Como resultado o sucesso está divorciado do trabalho e a conexão puritana entre salvação e prosperidade foi corrompida. O promotor também viola o código de competição leal entre os homens, pois como *gangster* utiliza a força fora dos ringues e emprega outros homens para o exercício da violência ao defender seus interesses. A personificação da degradação da alma, o promotor está apenas interessado no ganho financeiro. Como as forças impessoais do mercado, ele é impermeável aos sentimentos humanos”. (GRINDON, 1996, tradução nossa).

A figura feminina, por sua vez, na maior parte dos filmes tem duas faces, de um lado é a esposa/namorada companheira que fica ao lado do boxeador e o compreende e o apóia (*Rocky*). Do outro, geralmente associada ao promotor, temos a *vamp*, sedutora e corruptora (*Rocky III*). Em *Prizefighter and The Lady*, Howard Hawks apresenta um arco dramático interessante, pois a provável *vamp* se apaixona pelo lutador e a partir de então, ela se

transforma em vítima. A distinção entre a namorada-esposa vs. amante carrega consigo significações em outros níveis de conflito que não apenas passam pela esfera erótica (da diferença), mas também a dos valores familiares em oposição aos de mercado e a de corpo/desejo e alma/amor.

Figura de grande importância, o rival nos ringues, geralmente representa algum aspecto sombrio ou antagonico do protagonista, seja na esfera moral ou racial. Como em *The Great White Hope*, seus oponentes são lutadores brancos como o próprio título. Por sua vez, em *Raging Bull* vemos um Sugar Ray Robinson sombrio, demoníaco, incapaz de dizer uma palavra, como um verdadeiro demônio saído das profundezas da alma de Jack LaMotta. Em, *A Luta Pela Esperança (Cinderella Man)*, Max Baer se distingue em todos os níveis de J. J. Braddock, o protagonista, enquanto este é um homem reservado, casado e pai, com residência fixa, Baer é mulherengo, tagarela e mora em quartos de hotel. Cabe lembrar que em muitos filmes o adversário também pode ser um reflexo invertido do protagonista também no que diz respeito à técnica pugilística, em *Raging Bull*, Jake LaMotta é reconhecido como um *touro indomável* justamente por sua força desumana e a capacidade de sempre avançar e resistir ao maior dos castigos⁸; enquanto Sugar Ray Robinson é por sua vez um boxeador essencialmente técnico.

Outros personagens ocorrem com menos frequência, mas possuem certa regularidade e giram próximos ao protagonista. Um boxeador mais velho, bêbado e/ou desiludido, como em *City for Conquest* e em *Body and Soul*. Este personagem geralmente demonstra ao protagonista o futuro trágico que o espera. Em *Raging Bull*, o filme começa com o próprio LaMotta como um lutador desiludido e acabado.

Em alguns casos, jornalistas esportivos aparecem ocupando maior destaque e geralmente representam, assim como o agente, expressão do intelecto – e, pode-se dizer, também como a materialização concreta das leis do mercado e da demanda do público. Personagens notáveis neste aspecto podem ser encontrados em *The Harder They Fall e Right Cross*

⁸ Em *Raging Bull*, após uma derrota pra Sugar Ray Robinson, LaMotta diz ao adversário: “Hey, Ray. I never went down. You never got me down, Ray. You hear me? You never got me down. Yeah. See? Look”.

2.1.4. Cenários

A importância do cenário é tamanha que em alguns casos podemos ter um filme que se enquadre no gênero unicamente por se passar em um local onde ocorre uma luta de boxe, cuja única relação com o gênero é o cenário. O filme *Snake Eyes* de Bryan De Palma, por exemplo, tem como protagonista um policial, Rick Santoro (Nicholas Cage) e seu antagonista é um militar, o Comandante Kevin Dunne (Gary Sinise). No entanto, a história toda se passa em um evento onde ocorre uma importante luta de boxe.

Para Grindon os cenários mais recorrentes dos filmes de boxe são o ringue, os vestiários, as academias, os centros de treinamentos, entre outros.

2.1.4.1. O ringue

O ringue é o local onde o lutador se apresenta ao público e onde, contraditoriamente, se encontra mais solitário. Se o ringue é o lugar do espetáculo da violência, também é o lugar do enfrentamento consigo mesmo, por isso, como já dito anteriormente, o adversário do protagonista é uma imagem distorcida dele próprio. O ringue não é apenas o lugar onde se dá a ascensão e a queda do pugilista, mas também onde ocorre a luta definitiva pela sua alma.

Local da violência sancionada, o ringue é o local apropriado para dar vazão à raiva e a angústia. Geralmente, é sobre o ringue onde ocorre a primeira grande luta, onde o boxeador demonstra o total domínio sobre seu corpo e a capacidade de superar a dor, o cansaço físico e a confusão emocional, o preconceito e a baixa-estima. Porém, é na segunda grande luta - geralmente o clímax do filme - onde ele deve suportar um verdadeiro martírio imposto por outro oponente (*Rocky*), e aprender a direcionar sua ira (*Golden Boy*, *Dynamite Hands*); ou ainda, decidir se entrega uma luta comprada ou não, e, junto com ela, sua honra e sua alma. (*The Great White Hope*, *The Set-Up*, *Body and Soul*, *On The Waterfront*, *Pulp Fiction*).

2.1.4.2. Vestiários

Lugar subterrâneo, onde se elaboram as estratégias, acertos e acordos, da tomada de consciência e da reflexão. Em *Body and Soul*, é no vestiário que Charlie Davis (John Garfield) revê em um *flashback* - que dura todo o filme - sua trajetória até ali e decide vencer uma luta que ele foi pago para perder. Em muitos filmes é no vestiário em que os lutadores morrem em decorrência de um duro combate (*Champion*), onde as dívidas são cobradas (*Requiem for the Heavyweight*) e onde muitos são mortos em acertos de contas (*Dynamite Hands*).

2.1.4.3. Academia

Lugar não só do aprimoramento físico, onde os lutadores têm uma vida de trabalho e treino, mas também do exercício da disciplina e concentração.

O *gym* é, também, uma “*escola de moralidade*”, no sentido *durkheimeniano*, isto é, uma máquina de fabricar o espírito da disciplina, a ligação com o grupo, o respeito ao outro, assim como a si mesmo, e a autonomia da vontade, todos indispensáveis à eclosão da vocação de pugilista (WACQUANT, 2002, p.32)

Em alguns casos a academia é o único refúgio de párias sociais sem lugar para irem ou, até mesmo morarem, como Danger e Scrap em *Million Dollar Baby*.

2.1.4.4. Centro de Treinamento

Mais propício à concentração que as academias, estes geralmente são isolados das cidades, em sítios ou fazendas, são neles onde o lutador se retira em busca de aperfeiçoamento e do aprimoramento do seu corpo e de suas habilidades. Joyce Carol Oates diz que Rocky Marciano retirava-se três meses antes das lutas em seu Centro de Treinamento e que ele não falava com ninguém a não ser seus treinadores e parceiros. Mesmo por telefone, o contato

com a família era proibido, e a única referência que Marciano tinha com o mundo exterior eram diversas fotografias de seu próximo oponente espalhadas pelo Centro de Treinamentos.

Em *Dynamite Hands* o protagonista, Joey Popchik, depois de ascender como lutador, de ter trocado sua namorada por uma dançarina, desobedece seu treinador e leva a garota para o Centro de Treinamento. No meio de uma sessão de treino ela faz questão de chamar sua atenção e Joey ao se distrair para observá-la, baixa a guarda, sendo violentamente atingido na sequência, a simples presença da garota impossibilita seu treinamento.

Estes são os cenários mais presentes no gênero, porém existem outros também presentes em filmes de boxe, como o escritório do agente, quartos de hotel e bares, locais que se opõem a casa e o lar.

2.1.5. Resposta Emocional

Para além das convenções dos gêneros, seus conflitos centrais, estrutura do enredo, personagens e cenários típicos, cada gênero busca por uma resposta emotiva específica. Na comédia, por exemplo, o riso é o que se espera como resposta emocional, enquanto no horror é o medo. Grindon estabelece como resposta emocional dos filmes de boxe os sentimentos de nostalgia e de *páthos*⁹.

⁹ **páthos** /πάθος [gr.] s.m.2n. (1885 cf. BrunGer) 1 – Qualidade no escrever, no falar, no musicar ou na representação artística (e, p. ext., em fatos, circunstâncias, pessoas) que estimula o sentimento de piedade ou de tristeza; poder de tocar o sentimento da melancolia ou o da ternura; caráter ou influência tocante ou patética <falta p. à sua escultura>. 2 – na experiência do espectador, leitor etc., sentimento de dó, compaixão ou empatia criados por essa qualidade do texto, da música, da representação etc. 3 – HIST. ART esp na antiga arte grega, qualidade do que é transiente ou emocional (p. pps. Ao permanente ou ideal) f. aport.: *pathos*; cf. *ethos* l ETIM. gr. *Pathos, eos, ous`* sofrimento, sensação etc.`; na Idade Média, a acp. 1 teve um teor pejorativo, de afetação, exagero, perdido já no sXVIII; a f. *pato*s decorre de adp. ao por.; *pat(o)-*
nostalgia s.f (1836 cf SC.) **1** - melancolia profunda causada pelo afastamento da terra natal **2** – PSIC distúrbios comportamentais e/ou sintomas somáticos provocados pelo afastamento do país natal, do seio da família e pelo anseio extremo de a eles retornar **3** – p. ext. saudades de algo, de um estado, de uma forma de existência que se deixou de ter; desejo de voltar ao passado <n. da vida adolescente> **4** – estado melancólico devida a aspirações, desejos nunca realizados <n. de uma vida conjugal>. **5** - estado de tristeza sem causa aparente ETIM fr. *Nostalgie* (1769)`id.` , emprt. ao lat. cien. *Nostalgia* `estado de tristeza causado pela distância do país natal`; o t. foi criado pelo medico suíço J.J.Harder, em 1678; ver *nost(o)-* e – *algia* (Houaiss)

Para Grindon, o sentimento de nostalgia está ligado à conexão entre o passado e o presente, num sentido mais profundo, esta nostalgia diz respeito aos instintos mais primitivos amainados pelo processo civilizatório.

O boxe é um esporte simples com poucas regras e sem muitos ornamentos. O boxeador, com o torso despido, golpeia o rosto de seu oponente, o que remonta a origem primitiva do homem quando este nem havia desenvolvido a habilidade de produzir ferramentas (GRINDON, 1996, p.66, tradução nossa).

O passado está presente em vários níveis. Para o boxeador, sua história é fundamental, seja um passado perdido de glórias, como em *Raging Bull*, *Requiem for a Heavyweight*, *The Hurricane* e *The Fighter*. Seja um passado com o qual o lutador quer romper a todo custo, como em *The Quiet Man*, *From Here to Eternity* e *On the Waterfront*. Seja o desejo de retornar e se integrar ao seu local ou comunidades originais em *The Quiet Man*, ou simplesmente o fracasso e a falência que o obrigam retornar como em *Rocky V*. Nestas circunstâncias, o *flashback* se apresenta como um recurso central à narrativa. *Body and Soul*, por exemplo, começa com Charles Davis prestes a tirar um cochilo antes de uma importante luta, a qual foi pago para perder. Durante o cochilo ele tem um sonho onde repassa toda sua vida até ali em um gigantesco *flashback*. Ao final, acorda renovado por suas lembranças e decide não mais vender a luta e manter sua dignidade como atleta. Em *Somebody Up There Likes Me* todo o primeiro ato é a narração da infância de Rocky, cujo objetivo é mostrar as violências sofridas por ele. Não se trata de um *flashback*, no entanto, uma soberba elipse faz a ligação entre o passado e o presente do protagonista.

Grindon também afirma que mesmo os filmes de boxe na década de 70 voltam-se para o passado ao se inspirar na produção da era dos grandes estúdios nos anos 30 e 40, seja como referências para *remakes*, caso da versão de Zeffirelli para o filme *The Champ* de King Vidor produzido em 1931, ou até na sua estrutura narrativa, como na série *Rocky*.

A evocação de Marciano feita por *Rocky*, entre outras coisas, colore estes filmes com o sentimento de nostalgia. Por toda a década de setenta, os filmes do gênero irão remeter em sua simplicidade ao período clássico dos estúdios (1996, p.66, tradução nossa).

Por sua vez, o conceito de nostalgia utilizado por Grindon esta diretamente relacionada ao conceito de *Pathos* – segundo o autor - em função da própria etimologia das duas palavras, para ele a raiz da palavra nostalgia está ligada aos significados de casa e dor. *Pathos* tem uma relação aproximada, pois sua raiz diz respeito a sofrer, sofrimento que é central para os espectadores tanto dos filmes de boxe como para os fãs da própria modalidade esportiva. “A

agonia do boxeador, em contraste com a morte do *gangster*. É um elemento fundamental. A razão e o propósito do sofrimento surgem como questões centrais” (1996, p. 67).

De acordo com o autor o sofrimento é um elemento central não apenas no gênero de Boxe, mas em toda a cinematografia hollywoodiana. Fato que ele afirma ser influenciado por D.W. Griffith, Charles Chaplin e de maneira mais perversa, por Erich Von Stroheim que em conjunto construíram uma cinematografia onde os personagens são objetos de um intenso e profundo sofrimento. Podendo-se entender esta opção como uma estratégia narrativa cujo objetivo final era o de estabelecer através do *Pathos* uma forte identificação entre o público e os personagens.

2.2. Conclusões Preliminares

Realizado o estudo do gênero de Boxe - para além de se tratar de uma tradição rica em personagens, tramas e cenários - fica a pergunta: estes elementos seriam suficientes para justificar a escolha do gênero de Boxe como referência para um filme que trata de um lutador de MMA? A constatação de que a forma como a indústria do MMA se organiza é herdeira do modo de organização do Boxe profissional, com organizações esportivas muito parecidas, seria suficiente para justificar a escolha? Embora acredite nestes pontos, eles ainda não são suficientes para justificar esta escolha como referência para o meu trabalho. Assim, o texto de John Cawelti, *Chinatown and Generic Transformation in Recent American Films* se mostrou bastante oportuno no que diz respeito à discussão sobre as transformações dos gêneros.

3. Transformações dos Gêneros

Cawelti estabelece quatro modos de transformação básicos dos gêneros. O primeiro deles é o *burlesco*, onde as convenções tradicionais de um gênero podem ser levadas ao extremo de modo exagerado, de forma que o riso seja a única resposta possível. Este tipo de recurso pode ser encontrado nos filmes de Mel Brooks, tais como *Banzé no Oeste* (*Blazing Saddles*, 1974), o *Jovem Frankenstein* (*Young Frankenstein*, 1974), entre outros. Ainda no *burlesco*, outra estratégia pode ser a de transformar o personagem no seu inverso, um herói covarde ou desajeitado que só consegue resolver algum mistério ou enfrentar um vilão por acidente. (CAWELTI, 1978, pgs.504-506).

Blood e Bone (2009) pode se encaixar nesta estratégia. As cenas de luta são tão forçadas e os desafios do protagonista Bone são tão exagerados, que a única possibilidade é o riso, como por exemplo, as diversas cenas onde ele, com apenas um único chute giratório, acerta diversos oponentes ao mesmo tempo.

O segundo modo, o qual já foi discutido por Grindon, é a *nostalgia*, sentimento capaz de evocar lembranças de um passado melhor do que o presente, ou pelo menos de um passado cheio de possibilidades que não se efetivaram. É interessante notar que para Grindon, a evocação da *nostalgia* é mais uma resposta emocional típica do gênero de boxe do que um modo de transformação genérico. Compreendendo e aceitando o uso de Grindon, marcada por uma emoção específica despertada por um filme, adiciono os termos de Cawelti, que se preocupa mais em como refletir sobre o gênero. Para Grindon, trata-se de sentir saudades, enquanto para Cawelti, a questão é relacionar o passado e o presente.

O filme *Rocky Balboa*, por exemplo, além de evocar o sentimento *nostálgico* de quando Balboa fora um grande campeão (e consequentemente dos filmes anteriores da série), apresenta também a crise do boxe contemporâneo, onde não há mais grandes campeões entre os pesados, ou seja, os campeões do passado eram melhores. “Embora se possa, naturalmente, evocar a nostalgia simplesmente duplicando a experiência passada, ela deve fazer-nos conscientes de alguma forma da relação entre passado e presente.” (CAWELTI, 1978, pg. 506, tradução nossa).

O terceiro modo diz respeito à *desmitologização*, onde as convenções do gênero são utilizadas de modo a trazer ao público a noção do gênero como a personificação de um mito inadequado e destrutivo.

Nós podemos ver como este processo de desmitologização opera em Chinatown, opondo o modelo tradicional de busca por justiça e integridade do detetive *hard-boiled* contra a concepção de Polanski de um universo mergulhado na corrupção, na ambiguidade e no mal, onde todo empreendimento moral individual está destinado ao fracasso, pagando um alto preço pela sua ingenuidade e sendo condenado a um final trágico e à autodestruição. (Cawelti, 1978, p. 507, tradução nossa).

O quarto e último modo é a *reafirmação*, onde o mito é atualizado de acordo com suas premissas. Aqui o gênero e o mito são analisados e o mito é reafirmado parcialmente como reflexo das autênticas aspirações e necessidades humanas (Cawelti, p 509), mas arrisco dizer, transposto para um novo contexto social, histórico e econômico. Um excelente exemplo de destruição e reafirmação do mito é *Meu Ódio Será sua Herança* (*Wyld Bunch*) de Sam Peckinpah. No filme, Peckinpah estabelece um conflito que é tradicional no gênero *western*; o conflito entre os homens da lei e os bandidos. Mas aqui, os homens da lei são caçadores de recompensas que matam sem distinção a serviço de interesses privados, - da ferrovia e dos bancos. Por sua vez, os fora-da-lei também deixam bastante a desejar; são brutais, covardes, sádicos e capazes de abandonar um amigo ferido para trás. Além disso, o tipo de operação criminal executado por eles tornou-se obsoleto e ineficaz. Logo sabemos que na verdade, os líderes dos dois grupos foram amigos e agiam juntos. Ou seja, aqueles que a sociedade assimilou passam a defender a ordem e a segurança, enquanto os que não foram assimilados devem ser caçados, e enfim - justamente por não terem sido assimilados e terem se tornado anacrônicos -, destruídos. No caso do filme, o bando de criminosos liderado por Pike Bishop (William Holden) é tragicamente liquidado em um intenso tiroteio suicida.

Ainda o filme nos dá a sensação de que a ação desesperada destes criminosos vulgares, de alguma forma eles transcendem e tornam-se encarnações de um mito de heroísmo que os homens precisam, apesar da realidade de seu mundo. (Cawelti, 1978, p. 510, tradução nossa)

O filme vai além do período histórico no qual o gênero *western* está circunscrito - a conquista do oeste - e discute 'o que aconteceu depois' re-atualizando o gênero e contextualizando-o diante de novas circunstâncias sociais e culturais. Talvez, nesta perspectiva, a de re-afirmação do mito, os filmes que se passam no universo do MMA, podem ser influenciados pelos filmes de boxe. Assim, buscando testar as convenções do filme de boxe como referências para o filme de MMA, pretendo confirmar esta hipótese. No próximo capítulo farei uma análise com todas estas convenções no filme *Never Back Down* (2008).

Mas antes de passarmos para o próximo capítulo, resta um lembrete, proposto por Cawelti ao final do seu texto. Para ele, os modos não precisam operar sozinhos, podendo ser utilizados com maior ou menor intensidade de acordo com o cineasta e sua proposta. *Chinatown*, por exemplo, evoca o sentimento de *nostalgia*, mas também utiliza de elementos iconográficos, visuais e narrativos do filme *Noir*, ao mesmo tempo que *desmitologiza* a capacidade individual de fazer justiça.

4. Convenções de Gênero em *Never Back Down*.

Os gêneros não são compartimentos estanques onde cada filme é colocado e classificado servindo de referências para outras centenas de filmes que são escritos e produzidos. A produção cinematográfica repensa seus gêneros constantemente e os reconstrói continuamente.

É por isto que para esta análise proponho utilizar as convenções apresentadas no capítulo anterior para analisar um filme de MMA e perceber se há e quais são as transformações dentro do gênero dos filmes de luta, assim como verificar o surgimento de um novo gênero e suas convenções. Para confirmar esta afirmação analisarei o filme *Quebrando Regras (Never Back Down)*, escrito por Chris Hauty, e ao final do capítulo pretendo concluir o surgimento ou não de novas convenções que possam ser específicas dos filmes de MMA.

Se num primeiro momento foi feito uma análise horizontal, citando momentos e situações específicas de diversos filmes¹⁰ para explicar as convenções do gênero, agora proponho a análise teoricamente direcionada de um único filme.

Produzido em 2008 por *Summit Entertainment, Mandalay Independent e Baumgarten Management Productions*, teve um custo de produção de US\$ 20 milhões¹¹, arrecadou nos EUA em torno dos US\$ 25 milhões, e US\$ 16,8 milhões no mercado internacional, sendo exibido em mais de trinta países. Mesmo não contando com um elenco de primeiro ou segundo escalão do *star system* hollywoodiano, arrecadou o dobro do seu custo de produção, apenas na primeira janela de exibição, as telas de cinema. Podemos dizer tratar-se de um filme médio na escala de produção norte-americana. Não sendo marco na história do cinema e não se tratando de nenhuma excepcionalidade técnica ou estética, mas sim um filme produzido com competência que atende as demandas da narrativa clássica e das convenções de gênero.

¹⁰ Bordwell, Staiger e Thompson também se utilizam de uma análise horizontal, citando aspectos específicos de diversos filmes de acordo com as necessidades para demonstrar questões ligadas à narrativa clássica.

¹¹ <http://boxofficemojo.com/movies/?id=neverbackdown.htm> (Visualizado em 21 de junho de 2011 às 09:13).

4.1. Argumento

Jake Tyler (Sean Faris) é um jovem com dificuldades em controlar sua raiva e que quer apenas resolver seus conflitos internos e ficar em paz, porém, ele sempre se mete em encrencas. Uma delas ocorre em uma partida de futebol americano, na qual Tyler é o principal responsável pela vitória de sua equipe. Um jogador rival, despeitado, diz que o pai de Tyler iria adorar ver o jogo, mas não pode. Tyler, que não havia perdido o controle diante de outras provocações se atira com fúria sobre o rival e inicia uma briga generalizada.

Depois, sabemos que Tyler está de mudanças com sua família para Orlando, onde seu irmão mais novo, Charlie (Wyatt Smith) - uma jovem promessa do tênis -, conseguiu uma ótima bolsa de estudos. Em Orlando, Tyler enfrenta dificuldades para se relacionar em sua escola, onde estudam jovens endinheirados. E é na escola que ele descobre a existência de um circuito de lutas local onde Ryan (Cam Gigandet) é o melhor lutador. Porém, Ryan não apenas é o melhor lutador como procura insistentemente por desafios que possam fazer crescer sua fama e popularidade.

Os alunos da escola descobrem na internet um vídeo da briga na partida de futebol e Tyler fica famoso. A fama o aproxima de seu primeiro amigo, Max Cooperman (Evan Peters), mas também desperta a atenção de Ryan. Max convida Tyler para o esquema de lutas, mas Tyler recusa.

Baja (Amber Heard), uma bela colega de classe, convida Tyler para uma festa. Tyler vai à festa encantado com Baja e esperançoso. A festa na casa de Ryan é uma armadilha, pois o objetivo de Ryan é lutar com Tyler e derrotá-lo na frente de todo mundo. Tyler recusa-se a lutar e descobre que Ryan e Baja são namorados e ela serviu como isca para Tyler. Tyler tenta deixar a festa, mas Ryan diz que viu não apenas o vídeo da luta de Tyler na internet, mas leu também que o pai de Tyler, alcoolizado, faleceu num acidente de carro, diz ainda não compreender por que Tyler estava no banco de passageiros. Irritado, Tyler parte para a briga com Ryan, mas é brutalmente derrotado e humilhado.

Depois Max apresenta seu instrutor de MMA, Jean Roqua (Djimon Hounsou), a Tyler. Roqua percebe que Tyler é problemático, mas acaba aceitando-o por ele ser esforçado e ter vontade, mas deixa claro que há apenas uma única regra: se Tyler se envolver em brigas fora da

academia, será expulso. Nas semanas seguintes Tyler treina e descobre que Roqua mora na academia e não tem família.

Baja mostra-se arrependida e se desculpa, mas Tyler recusa. Durante uma aula de inglês Tyler e Baja tem uma discussão e Baja decide terminar com Ryan. Ryan agride Baja e Tyler intervém, Ryan para, mas provoca Tyler, que se controla.

Na academia, Tyler furioso, treina pesado e quase machuca seus parceiros. Roqua pede para Tyler se controlar, mas Tyler quase chega a agredir seu treinador. Roqua manda-o para casa e Tyler diz que pelo menos tem uma casa. Roqua não cai na provocação e manda Tyler aproveitar que tem uma casa e ir descansar. Roqua pede para Max acompanhar Tyler.

No caminho, Tyler, ainda com raiva, se envolve em uma briga de trânsito. Max grava e coloca na internet. A escola inteira vê o vídeo e Tyler volta a ser popular. Ryan não se impressiona, mas ao ver Tyler conversando com Baja segue-o até o banheiro, e o humilha novamente, mas Ryan diz que luta é um esporte de público e que quer arrebentar Tyler na frente de uma platéia. Então Ryan fala de um torneio chamado *BeatDown*, do qual é o bicampeão e desafia Tyler a se inscrever.

Tyler ao voltar ao treino é expulso da academia por Roqua, por causa da briga com os valentões no trânsito. Tyler sai. No outro dia retorna, mas Roqua fecha a porta na cara de Tyler. Max e Tyler esperam Roqua sair para Tyler tentar conversar com ele na rua, mas são ignorados. Num dia, Tyler vê Roqua em um supermercado, aborda Roqua, pede desculpas e fala sobre a culpa por ter deixado seu pai ter dirigido bêbado e morrido. Roqua se compadece e deixa Tyler retornar.

Ao final de um treino, Tyler e Roqua conversam, Roqua diz ser senegalês e que migrou para o Brasil com sua família, onde ele e o irmão tornaram-se lutadores, tendo o irmão de Roqua se tornado um grande lutador. Um dia, no Brasil, em um boteco, o irmão de Roqua foi provocado e entrou em uma briga, Roqua deixou o irmão bater muito em um cara que conseguiu fugir e em seguida voltou armado e matou o irmão de Roqua. Desde então a família o culpou por não ter impedido a briga do irmão e Roqua foi para os EUA, onde vive sozinho e sem contato com os parentes.

Depois da conversa e das diversas situações complicadas, a vida de Tyler parece entrar nos eixos, vai a jogos do irmão, fica numa boa com a mãe e namora Baja. Esta feliz e recusa lutar

no *BeatDown* que se aproxima. Ryan, enfurecido por Tyler desistir de lutar, chama Max até sua casa e o espanca. Depois de bater muito em Max ele o deixa na porta da casa de Tyler, que decide lutar novamente, temendo que Tyler faça alguma coisa com seu irmão ou Baja.

Roqua descobre que Tyler irá lutar e tenta intervir e convencê-lo a não ir, mas é Tyler que convence Roqua de que devem criar coragem e resolverem os problemas.

Tyler vai ao *BeatDown* vence suas lutas, mas quando pensa que irá enfrentar Ryan, descobre que Ryan foi desclassificado por um golpe sujo na luta eliminatória anterior, então Tyler desiste de continuar na disputa e vai embora. Ryan o segue e eles brigam na rua, diante do público que abandona a luta do evento para ver a paralela.

Derrotado Ryan, as coisas se organizam e Ryan fica na sua. Tyler fica com seus amigos, Max arruma uma namorada e Roqua decide viajar ao Brasil para rever seus parentes.

4.2. *Never Back Down* e o gênero

Vou recuperar ponto a ponto a descrição de Grindon do gênero de Boxe e conferir sua pertinência para uma análise do filme.

4.2.1. Conflitos em *Never Back Down*

4.2.1.1. Corpo e Alma

Tyler, afundado em sentimentos negativos de raiva e culpa, deve aprender a controlar e direcionar estas energias para que elas não o destruam. Mesmo que diferente dos termos propostos por Grindon, - que entende o conflito entre o desenvolvimento da alma e a destruição continuada do corpo -, a categoria pode ser aplicada sem muita dificuldade ao protagonista de *Never Back Down*, mesmo que do modo invertido. Pois, para Grindon a

contradição entre corpo e alma se dá, sobretudo entre os lutadores profissionais, que vivem suas vidas lutando e assim se destruindo. No caso de *Never Back Down*, podemos falar nesta contradição, no entanto é a disciplina da academia e do treinamento que farão com que Tyler resolva suas contradições e consiga atingir certa harmonia entre corpo e alma.

4.2.1.2. Oportunidade e Diferença

Entre tantos aspectos, como o racial e o étnico, Grindon coloca a classe como elemento crucial nos filmes a respeito de boxe. Em *Never Back Down* sabemos que Tyler é de classe média baixa, sua mãe, Margot (Leslie Hope) é uma trabalhadora que não consegue se relacionar com os filhos e não tem tempo para os afazeres domésticos, (eles sempre comem comida de restaurante embalada). Na ausência do pai, a mãe se desdobra para cumprir diversas funções dentro da família, o que ela não consegue. O fato determinante para se mudarem para Orlando é Charlie, o irmão mais novo, conseguir uma bolsa de estudos, ou seja, não é a família que mantém Charlie, e sim o talento inato dele que é o esteio da família.

Uma vez em Orlando, cidade turística reconhecida pela sua indústria de entretenimento com diversos e grandes parques de diversão e hotéis, Tyler estuda em uma escola onde a maioria dos alunos é muito rica, o que é confirmado em vários momentos: como quando um dos amigos de Baja diz ter nojo de pobres, quando Tyler vai à festa na casa de Ryan onde centenas de jovens se divertem nos espaços da enorme mansão e quando visita Max em uma mansão e pergunta se em Orlando todo mundo mora em casas “daquele tamanho”. Max responde apenas que aquela é uma casa para visitas.

Embora Tyler não esteja nos extremos das diferenças raciais, sociais e econômicas, ele se encontra em desvantagem, sendo o aspecto econômico, um dos elementos a potencializarem sua raiva.

4.2.1.3. Raiva versus Justiça

Para Grindon, a consequência da diferença, a marginalização social, o isolamento sexual, a pobreza, produzem a raiva (1996, p. 56). Em *Never Back Down*, a pobreza e a marginalização ocorrem como contexto, o meio propício para que a raiva de Tyler se desenvolva. A raiva de Tyler é causada pela incapacidade de se perdoar por ter sido negligente e não impedir seu pai de dirigir bêbado.

Ao ser encaminhado para academia pela raiva, depois de ter sido espancado por Ryan, Roqua avisa: “People who come here for the wrong reasons, they never last”. O que Tyler vai procurar na academia são os instrumentos para se vingar de Ryan, mas o que encontra é uma forma de lidar com sua própria raiva. Roqua reforça isto no diálogo de Roqua com Margot (Leslie Hope) mãe de Tyler: “They're a lot less angry when they walk out of here than when they walk in”.

Então, o conflito entre raiva e justiça é interiorizado, Tyler não é capaz de se perdoar, e sua raiva é um produto desta incapacidade. Sem dúvida é uma variação dos termos propostos por Grindon no que diz respeito a oposição entre raiva e justiça enquanto uma questão social. Aqui esta oposição encontra-se interiorizada.

4.2.1.4. Valores de Mercado versus Valores Familiares

This is a spectator sport
Ryan McCarthy

Não há no filme uma oposição necessária entre valores de mercado e valores familiares. O que podemos perceber é uma oposição entre o MMA, como espetáculo, e as artes marciais como prática de auto - aperfeiçoamento. O filme faz uma clivagem entre a prática esportiva como um atividade individualista e negativa, o que é constantemente confirmado por Ryan, que extrapola os limites da mera competição esportiva e torna o conflito pessoal. Tyler também está se lixando para a esportividade (pelo menos no caso da luta, visto no início do

filme tratar-se de um talentoso defensor em um time de Futebol Americano onde seu pai foi treinador). Outro aspecto relacionado à prática esportiva é o fato de Charlie, o irmão de Tyler, ser uma promessa do tênis, “My brother's a tennis star, He got a scholarship”. Isto estabelece uma oposição entre Charlie e Jack Tyler, pois no tênis, Charlie, ao que tudo indica, tem um futuro, enquanto Jake, tanto no futebol como nas artes marciais, só arruma encrenca.

A partir desta classificação dos principais conflitos encontrados nos filmes de boxe, e que até agora foram confirmados em *Never Back Down*, (mesmo este não sendo um filme sobre Boxe) avançamos mais uma etapa com o objetivo de analisar outros aspectos do gênero.

Para Grindon (1996, p.57), os quatro tipos de conflitos mais comuns servem como alicerces sobre os quais são construídas as convenções de enredo (*Master Plot*), personagem e cenários (*Setting*), que devem estar presentes dentro de um panorama cultural onde os conflitos possam ser perfeitamente compreendidos.

4.2.2. Enredo Principal de *Never Back Down*

Como analisado anteriormente, Grindon utiliza-se de um esquema parecido com o de Vladimir Propp em sua *Morfologia do Conto Fantástico* para analisar a estrutura do enredo principal do filme de boxe dividindo-o em dez partes¹².

No caso de *Never Back Down* podemos dividir o enredo da seguinte maneira.

1 – *A Descoberta* – Sabemos que Tyler possui um talento excepcional, além de grande jogador de futebol americano, capaz de carregar um time nas costas, ele, quando provocado, pode começar uma verdadeira batalha campal. Depois de se mudar para Orlando, Tyler, fica famoso por conta do vídeo da luta no campo de futebol. Max, sabendo dos talentos de Tyler e

¹² Propp se propôs estudar especificamente os contos de magia, seu objetivo foi o de descrever uma “morfologia, isto é, uma descrição do conto maravilhoso segundo as partes que o constituem, e as relações destas partes entre si e com o conjunto”(PROPP, 1984, p. 16). Propp nomeou as partes que constituem o conto como *funções*, sendo estas, efeitos causais desencadeados por ações específicas dos personagens. As funções são específicas, mas podem ser realizadas por personagens diferentes e de atributos variados. Propp dá ênfase à função do personagem na história em detrimento de seus atributos singulares.

participando de lutas clandestinas, convida Tyler a entrar no esquema, chamado que Tyler recusa¹³.

2 – *A Crise* – Tyler se interessa por uma bela colega de classe e ela o convida para um festa na casa de um rico playboy local. Tyler vai à festa esperançoso de engatar algo com Baja, mas descobre que ela é namorada do anfitrião, Ryan, que além de ser o melhor lutador de Orlando, quer conseguir mais prestígio derrotando Tyler, e usou Baja como isca para atraí-lo. Tyler tenta se recusa a lutar, mas é ofendido até que Ryan culpa Tyler pela morte do pai.

3 – *A Promessa* – Embora tenha sido humilhantemente derrotado por Ryan, Tyler confirma seu potencial ao ser levado para treinar com Roqua, que mesmo vendo que o rapaz é um brigão, o aceitou como aluno em função de sua força de vontade.

4 – *A Ascensão* – Roqua desenvolve as habilidades de Tyler, Como descrito por Grindon, esta parte geralmente abre espaço para sequências de montagens de treinamentos. Tyler, por um momento, chega a aprender a dominar sua raiva.

Até aqui o padrão de Grindon pode ser aplicado, mas alguns elementos mudam de lugar e de sentido.

5 – *Quebra do acordo* – Tyler que parecia ter controlado a ira pela provocação de Ryan começa a descarregá-la em seus parceiros de treino, Roqua perde a paciência e manda Tyler ir para casa descansar. Então temos a consumação da quebra do acordo no momento da consumação da primeira grande luta.

6 – *Primeira grande luta* – Tyler irritado com uma provocação no trânsito despeja toda sua ira em três valentões, Max grava a luta e a coloca no youtube.

7 – *Luxúria* – O vídeo da briga de Tyler com os três valentões faz sucesso na internet, e por pouco tempos, ele goza de seu novo momento de fama na escola

¹³ Importante lembrar que para Propp apenas duas funções são obrigatórias em todo e qualquer conto fantástico, sendo ela o Dano (A) “Esta função é extremamente importante, porque é ela na realidade que dá movimento ao conto maravilhoso. O afastamento, a infração ao interdito, a informação, o êxito do embuste preparam esta função, tornam-na possível ou simplesmente a facilitam”. (1984, p. 21), e a Carência (a) “Falta Alguma Coisa a um Membro da Família, Ele Deseja Obter Algo”. (1984, p.23) No caso do filme *Never Back Down*, o protagonista, antes do início da história, já se responsabiliza pela morte do próprio pai por não ter impedido que este dirigisse bêbado, o que acarreta uma carência, a necessidade de Tyler se perdoar.

8 – *A Queda* - Tyler é novamente humilhado por Ryan, no banheiro e na sequência é expulso da academia por Roqua. Em casa, seu irmão com o olho roxo, mente ter brigado na escola enquanto na verdade ele machucou-se em um treino de tênis, o que a mãe credita ao mau exemplo de Tyler. Esta parte é dividida em dois pequenos momentos. Pois quando Tyler parece estar dando a volta por cima, tendo sido aceito novamente na academia de Roqua, prestigiando os jogos do irmão, namorando Baja e abandonado os sentimentos de vingança, Ryan agride violentamente Max, obrigando Tyler a ir lutar contra Ryan, onde temos a:

9 – Segunda Grande luta – Tyler luta contra Ryan na danceteria e o vence.

10 – Resolução/Epílogo – O Fim da carreira forçada de lutador para Tyler, o que revela seu aprendizado. Ele muda para melhor, aprendendo a controlar sua raiva e sentimentos negativos como ódio, desejo de vingança e autopunição.

4.2.3. Personagens em *Never Back Down*

Jack Tyler não possui um objetivo externo claro, ele guarda muita raiva e culpa e é uma pessoa com razoável grau de autocontrole, pelo menos até alguém falar do acidente que vitimou seu pai. O objetivo de Tyler é viver em paz, é um objetivo negativo, ele não quer lutar, quer evitar confrontos. No entanto, ele não consegue isto, pois todas as vezes que alguém toca no assunto sobre a morte de seu pai, ele perde o controle. O mentor de Tyler Roqua, lhe diz: “It is your responsibility to control the outcome”.

Para Grindon, o tripé comum dos filmes de boxe é a relação entre o protagonista - geralmente um lutador - o treinador, responsável tanto pelo desenvolvimento físico, mas também moral do pupilo, e por fim o agente, o promotor de eventos, geralmente um gangster ou uma pessoa ávida por dinheiro fácil. Em *Never Back Down* a figura de Roqua é sem dúvida alguma a do mentor. Capaz de desenvolver o potencial de Tyler não apenas por ser um exímio lutador, mas também por que, assim como Tyler, Roqua também é um homem atormentado pela culpa de não ter interferido em uma situação semelhante, que culminou na morte do irmão.

A figura do promotor está fundida em um personagem que é amigo e aliado de Tyler, Max Cooperman. Cooperman é quem convida Tyler pela primeira vez para luta nos esquema dos

jovens de Orlando. Depois, ele é quem *promove* o vídeo de Tyler, que o leva consequentemente a ser assediado por Ryan e a luta na festa. Cooperman filma a luta e leva Tyler para treinar com Roqua, Max filma a luta com os três valentões e a coloca no Youtube, provocando Ryan sem querer e aumentando a popularidade de Tyler. Lembrando Propp, o que importa dos personagens não são suas características e atributos, mas sim a função que eles desempenham na narrativa. Max embora amigo de Tyler e sem agir de má fé, exerce a função do promotor, mesmo que sem saber.

Quanto ao antagonista, estes se opõem a Tyler em diversos aspectos, tanto pela classe, como pela aparência física, um tem cabelos pretos e o outro é loiro, além disso, Ryan é um sádico exibicionista enquanto Tyler é quase um masoquista mergulhado em sua própria culpa, com aversão à publicidade e reservado.

Não bastando, os dois tem como um dos focos de disputa a garota de história, Baja. Ela tem um arco dramático interessante e ocupa as duas funções levantadas por Grindon em sua sistematização do gênero dos filmes de boxe. Para o autor a mulher tem duas representações comuns, uma *vamp* que seduz e corrompe o lutador, e outra que se opõe a da corruptora, a figura de esposa/companheira. Baja serve justamente como isca, seduzindo Tyler e levando-o para uma festa-armadilha onde Ryan quer derrotar, machucar e humilhar Tyler. Depois, arrependida e cansada do sadismo de Ryan ela se transforma na companheira e aliada de Tyler adquirindo maior consciência e humanidade.

Cattrysse e sua discussão sobre os objetivos do protagonista¹⁴ faz uma distinção entre o que o personagem quer e o que ele precisa. Esta discussão se propõe a criticar outros termos utilizados para definir os conflitos do personagem, como por exemplo, McKee e sua definição de objetivo consciente e inconsciente. Para Cattrysse não há objetivo inconsciente, pois ninguém pode querer algo que não sabe. Neste sentido, o autor diz que os personagens possuem muitas vezes uma necessidade consciente (Tyler quer viver em paz) sendo que muitas vezes ele precisa de algo, e esta necessidade pode ser, mas nem sempre, inconsciente. Tyler precisa deixar de ser passivo e tomar uma atitude positiva em relação aos seus problemas.

Cattrysse (2010, p. 86) utiliza, dentre tantos, os seguintes exemplos:

¹⁴ CATTRYSSSE, Patrick. The protagonist's dramatic goals, wants and needs. Journal of Screenwriting. Volume 1. Number 1. 2010. Em: <http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-issue.id=1717/> Acesso em 01/06/2010

- *Casablanca* (1942) Rick (Humphrey Bogart) quer esquecer Paris e se esconder em Casablanca, mas ele precisa descobrir o que realmente aconteceu em Paris a fim de readquirir sua auto-estima.
- *Advogado do Diabo* (*Devil's Advocate* – 1997) Kevin Lomax (Keanu Reeves) quer continuar sua carreira profissional como um advogado que nunca perdeu uma causa, mas ele precisa desenvolver seu senso moral de justiça e não ajudar criminosos a escaparem de uma punição justa.
- *Traffic* (2000) Robert Wakefield (Michael Douglas) quer lutar contra os cartéis de drogas internacionais como um problema político-jurídico. Mas o que ele precisa é lutar contra as drogas em uma escala familiar e compreender as motivações e ajudar sua filha viciada.

Nos casos dos filmes de boxe poderíamos usar os seguintes exemplos:

- *The Quiet Man* – Sean Thornton (John Wayne) decide deixar o boxe e ir embora dos EUA por ter matado um homem em uma luta de boxe, ele não quer mais lutar. Mas o que ele precisa entender é que lutar em muitos casos é necessário e que ele não tem culpa da morte do adversário.
- *Rocky V* – Rocky (Sylvester Stallone) quer desesperadamente sair da miséria por isto concentra todos os seus esforços em treinar Tommy 'Machine' Gun, o que ele precisa é amar seu filho, que não está conseguindo lidar com a falência da família e a mudança do padrão de vida dos Balboa.

Assim como Tyler, outros personagens possuem conflitos entre seus desejos e necessidades. Um exemplo é Baja, que deve compreender que a despeito do seu desejo em se tornar popular, o que ela realmente precisa é de um amor sincero.

4.2.4. Cenários em *Never Back Down*

Os cenários são fundamentais para a definição e o reconhecimento de um gênero. No filme típico de boxe, Grindon considera o ringue, os vestiários, a academia e o centro de treinamento como cenários e determinantes do gênero de filmes de boxe.

4.2.4.1. O ringue

Em *Never Back Down*, tanto o ringue como o octógono, ou qualquer outra *cage* não foram privilegiados. Em *Never Back Down* as lutas acontecem em qualquer lugar, seja na rua, seja no banheiro, numa festa de jovens, sendo o local da luta principal, a pista de uma danceteria.¹⁵ Se faz oportuno lembrar que em outro filme sobre MMA, *RedBelt*, a luta do clímax também ocorre fora dos ringues em um evento da MMA.¹⁶ A tendência em se resolver as lutas fora dos ringues será retomada mais adiante.

4.2.4.2. Vestiários

Curiosamente o vestiário aparece uma única vez no filme, na segunda cena, logo após a briga inicial na partida de futebol. É onde conhecemos um pouco mais de Tyler através do diálogo com um amigo, onde falam sobre a mudança e sobre Tyler se meter constantemente em encrencas. Porém, há uma variante deste cenário, quando Ryan submete Tyler no banheiro, mas diz que não tem graça derrotar Tyler ali, pois o MMA é um esporte de espectadores.

¹⁵ Para o MMA, diversas as *Cages* foram desenvolvidas com o objetivo de evitar que os lutadores pudessem escapar da área de combate durante as lutas. O ringue é bom para o boxe, e outras modalidades onde os lutadores não lutam deitados, como no *Muay Thai* ou *KickBoxing*. Na criação do UFC foi necessário uma nova concepção de arena que ao mesmo tempo que permitisse a visão do que ocorre dentro, como impedisse que um lutador, fugisse da luta simulando uma queda eventual para fora. Dentre todas as diferentes grades, a que ficou mais famosa foi o octógono, desenvolvido por Rórion Gracie e um amigo e aluno, o diretor e roteirista de cinema John Milius quando Rórion fundou o UFC nos Estados Unidos.

¹⁶ A discussão acerca do cenário onde ocorrem as lutas finais nos dois filmes terão uma abordagem particular nas conclusões sobre as transformações do gênero.

4.2.4.3. Academia

Em *Never Back Down* a academia é o local de aprimoramento físico e do desenvolvimento psicológico de Tyler que ao chegar é incapaz de controlar sua raiva. Interessante notar que no filme, Tyler é órfão de pai e Roqua, de certo modo, substitui esta função.

4.3. Resposta Emocional em *Never Back Down*

Quanto ao sentimento de nostalgia, Tyler sente a culpa pela morte do pai, sente a falta do mesmo o que potencializa sua incapacidade de se situar em Orlando. No entanto, ao final do filme ele se situa. Embora seja mera especulação, o roteirista poderia ter simplesmente começado a história a partir do momento em que Tyler descobre por acaso haver um esquema de lutas clandestinas. Mas a escolha foi fazer com que Tyler se deslocasse do interior, de Iowa para Orlando, talvez, o objetivo fosse justamente o de despertar o sentimento de nostalgia.

Quanto ao *páthos*, toda a estrutura coloca Tyler no lugar de vítima, inclusive de si próprio. Desde a culpa pela morte do pai, a dificuldade em lidar com sua mãe, o jovem pobre estudando em escola de ricos, até a surra que ele leva de Ryan, forçam o sentimento de piedade do público para com o protagonista.

5. Conclusões

Em *Never Back Down* muitas das convenções apontadas por Grindon são recorrentes. Mas, muitos elementos levantados por ele não aparecem em *Never Back Down*, como o Centro de Treinamento, ou sofrem variações, como a figura do agente e do jornalista em Max, que convida Tyler, apresenta-o ao treinador e o promove postando as lutas na internet, fazendo o marketing de Tyler. Mas, seguindo Cawelti, podemos sugerir que ocorrem transformações genéricas.

Em *Never Back Down*, o MMA não é o tema central do filme, nenhuma reflexão é feita sobre o MMA e nem uma explicação sobre este universo nos é apresentada. O MMA é no filme mais uma atitude em relação às artes marciais do que necessariamente uma instituição ou uma modalidade, é mais contexto do que texto. Roqua diz a Tyler, “Three-punch combo, then a round kick. This is mixed martial arts. Mix it up”. Ou na fala de Ryan criticando as habilidades de Tyler, “But that old-school boxing shit, it just... I don't know, it doesn't fly around here. You gotta mix it up...”. Em outro momento, numa conversa entre Tyler e Max quando este leva um DVD com treinos de Roqua.

MAX
This is just some of the best
mixed martial arts you'll ever see.

TYLER
I told you I'm not into that UFC stuff.

Um dos elementos centrais para definir o filme como pertencendo ao gênero MMA são os diálogos. Também alguns elementos iconográficos aparecem no filme, como é o caso das luvas. Mas outros elementos importantes na identificação da modalidade, como a *cage* não foram utilizados.

Em *Never Back Down*, além dos diálogos e alguns elementos visuais, outro aspecto que remete ao MMA é o fato de Roqua ser versado e ensinar vários estilos de lutas diferentes, como o *Muay Thai* e o *Brazilian Jiu-Jitsu*.

Outro fato que chama atenção no que diz respeito ao MMA é o fato de Roqua ter aprendido a lutar no Brasil. Sua identificação com o Brasil foi tamanha que Roqua tem no salão de treinamento de sua academia uma bandeira brasileira. Tudo indica que Roqua se relaciona com a comunidade de imigrantes brasileiros nos EUA, pois Tyler consegue encontrar Roqua fora da academia justamente em um supermercado onde há uma grande bandeira do Brasil na parede. Ou seja, assim que o espectador descobre que Roqua treinou no Brasil, entende que ele luta MMA.

Outro filme que também aborda o universo do MMA, é *Cinturão Vermelho (Redbelt)*, dirigido por David Mamet. Além do próprio *Brazilian Jiu Jitsu*, vários aspectos fazem referência ao Brasil, como personagens, música e atores brasileiros, como os personagens Sondra Terry (Alice Braga), Bruno Silva (Rodrigo Santoro) e Ricardo Silva (John Machado).

No filme, Mike Terry (Chiwetel Ejifor) é um instrutor de *Brazilian Jiu-Jitsu* que segue um rigoroso código de ética e que através de seus estudos tomou conhecimento de um segredo relacionado às artes marciais. Mike é casado com Sondra (Alice Braga) brasileira que tem sua família ligada a lutadores e promotores de lutas. Mas, Mike, a despeito de passar por necessidades de ordem econômica, recusa-se veemente a participar de torneios de MMA organizados pelos irmãos de Sondra, Bruno (Rodrigo Santoro) e Ricardo Silva (John Machado), pois vê estes torneios como degradantes. Porém, Mike se envolve com produtores de cinema e é convidado a participar da produção de um filme sobre artes marciais. Ele cede seus segredos aos produtores de cinema e depois de um mal entendido é abandonado pelos produtores que roubam suas idéias. Então Mike descobre uma verdadeira conspiração no mundo das artes marciais, os promotores vendem as idéias de Mike para os irmãos de Sondra. Os cunhados de Mike utilizam e pervertem as idéias de Mike e ele, ao tentar resolver a questão, invade um torneio e desafia um dos seus organizadores, o próprio cunhado, em uma luta fora dos ringues.

Para além dos valores de produção brasileiros, é interessante notar como nestes dois filmes as lutas mais importantes não ocorrem no local destinado ao combate como evento esportivo.

Em *Never Back Down*, Tyler ao descobrir que Ryan fora desclassificado, desiste do torneio e sai do local. A luta ocorre fora da danceteria e tem um caráter totalmente pessoal. Por sua vez, em *Redbelt*, Mike Terry entra no evento para procurar os comentaristas esportivos e avisar que uma farsa fora montada nos resultados das lutas. Ricardo Silva, um dos organizadores,

tenta impedir Mike de alcançar os comentaristas e os dois lutam na via de acesso dos vestiários para o ringue.

Nos dois casos há uma negação do *evento* como local de combatividade e igualdade, como afirmado por Grindon. Em *Never Back Down*, a questão é pessoal e o local de combate é apenas um local onde as diferenças serão resolvidas, no entanto, a partir desta impossibilidade – afinal o ringue deve ser impessoal –, a luta não acontece. Em *Redbelt*, o ringue tem seu valor invertido e passa a ser o lugar da farsa, da mentira e do logro, enquanto as escaramuças entre Terry e Ricardo são resolvidas, literalmente, às *vias de fato*.

Deste modo, podemos perceber indícios de transformações do gênero dos filmes de boxe para o filme de MMA que não diz respeito apenas ao fato da organização do MMA ser herdeira daqueles. Se nos filmes de boxe o ringue é um local neutro onde os lutadores lutam em pé de igualdade, nos dois filmes analisados ele não passa do palco de uma farsa no qual os protagonistas recusam-se a atuar, pois mesmo que Tyler aceite entrar em um torneio, apenas o faz para resolver questões pessoais. O que temos nos dois filmes é uma negação da luta enquanto *show-business*.

De acordo com os modos de transformação propostos por Cawelti podemos sugerir a existência de mudanças no gênero dos filmes de luta.

No que diz respeito ao primeiro modo, a *nostalgia*, como referência e resgate do passado, de algo anterior, podemos notar a semelhança estrutural entre os filmes de boxe e os de MMA. Pode-se perceber também que a estrutura de *enredo principal* defendida por Grindon para os filmes de boxe é basicamente a mesma do filme de MMA, como pode ser constatado pelo enredo de *Never Back Down*. A *nostalgia*, segundo Cawelti, é evocada ao se duplicar a experiência passada, mas estabelecendo de alguma forma a relação entre o passado e o presente. Para além da estrutura tradicional do filme de boxe, os conflitos subjacentes ao gênero encontram-se embutidos, mesmo que com variações, em *Never Back Down*, como o conflito entre corpo e alma, oportunidade e diferença, raiva e justiça assim como as oposições entre os valores de mercado e familiares.

No âmbito da *desmitologização*, podemos arriscar uma *desmitologização* do ringue como lugar de igualdade de condições e competitividade esportiva. Porém, a meu ver, não há ainda uma tradição consolidada para afirmar ser esta negação uma convenção do gênero.

A meu ver, a grande transformação se dá com o que sugiro como uma nova convenção do filme de MMA: a presença de valores de produção brasileiros ligados diretamente a aspectos centrais do filmes, principalmente no que diz respeito às características que o definem como um filme de luta: sejam personagens ou estilos de luta tipicamente brasileiros. Em *Never Back Down*, por exemplo, Roqua aprendeu a lutar no Brasil, e depois foi para os EUA. Em *Redbelt*, vários personagens são brasileiros. Em *Redbelt*, toda a família de Sondra são lutadores e promotores de lutas.

Esta relação orgânica do MMA com o Brasil se justifica uma vez que assim como o *Brazilian Jiu Jitsu* e o MMA estão historicamente interligados, o surgimento e o desenvolvimento das duas modalidades ocorreram no Brasil, sendo exportadas depois para os EUA e daí ganharam o mundo.

Para compreender por que *Brazilian Jiu-Jitsu* adquiriu uma relação tão colada ao desenvolvimento do MMA, no próximo capítulo iremos percorrer um pouco da história do MMA no Brasil e no mundo e de como a história do *Jiu Jitsu* no século XX está ligado ao surgimento do MMA.

6. Uma Pequena História do MMA

6.1. Brasil

As histórias do MMA, do Vale-Tudo, do *Jiu - Jitsu* e da família Gracie estão indissociavelmente interligadas, sendo o MMA um desenvolvimento direto do Vale Tudo. Por sua vez, o Vale Tudo se originou dos constantes desafios lançados, seja pessoalmente ou através da imprensa, pelos irmãos Carlos e Hélio Gracie na cidade do Rio de Janeiro por volta dos anos 20 do século passado¹⁷.

Os dois desafiavam lutadores de qualquer outra modalidade e tamanho a medirem forças contra o *Jiu Jitsu* desenvolvido pelos dois irmãos. Os desafios eram feitos de modo bastante ruidoso, gerando comoção no público e raiva nos adversários, que de pronto, apresentavam-se para os duelos. Em muitas destas lutas, a dificuldade em se estabelecer as regras dos combates, por exemplo, entre um capoeirista e um lutador de *Jiu Jitsu*, fazia com que ambas as partes lutassem valendo todos os tipos de golpes: dedos nos olhos, puxão de cabelo, mordidas, golpes traumáticos (socos, chutes e cabeçadas), rasteiras, tombos, torções, sufocamentos e estrangulamentos, e o que mais a imaginação pudesse acrescentar. Mas é claro que em muitas ocasiões, havia um acordo tácito de não se usar os ditos golpes baixos e sujos, pois, afinal, a idéia, antes, era provar qual arte marcial seria mais efetiva.

Ocasionalmente, longas discussões ocorriam tratando de questões como, por exemplo, se os lutadores deveriam utilizar quimonos ou não. Os Gracie constantemente colocavam este ponto como central, uma vez que apresentavam o *Jiu Jitsu* como a arte marcial mais efetiva, eles defendiam que os lutadores deveriam lutar vestidos. Na verdade, muito da efetividade do *Jiu Jitsu* neste momento de desenvolvimento¹⁸ dependia exclusivamente da capacidade do seu praticante poder segurar o adversário pelas roupas. Os capoeiristas, - um dos primeiros grandes rivais dos Gracie -, sabiam disso e sempre preferiam lutar sem camisa. Estas discussões faziam com que muitas vezes as regras fossem simplesmente abolidas e a pancada

¹⁷ O Livro de Reila Gracie: Carlos Gracie: O Criador de Uma Dinastia, e o documentário *MMA: O esporte que levou o Boxe à Lona* serão de grande ajuda neste capítulo.

¹⁸ Hoje, porém, o *Jiu Jitsu* se desenvolveu a ponto de dar combate em lutas sem quimono.

corresse solta nos tatames ou ringues, em alguns casos, até mesmo em quadras de cimento aparente.

Os Gracie, determinados a provar a superioridade de sua arte também não faziam questão de que as lutas fossem rápidas, mesmo por que, por primar pela inteligência em detrimento da força e rapidez, o *Jiu Jitsu* passava a ter mais efetividade conforme o oponente fosse ficando cansado.

Mas, de onde surgiu este *Jiu Jitsu* e quem eram estes dois rapazes atrevidos que apareceram no Rio de Janeiro lançando desafios a lutadores profissionais, atletas, malandros e valentões?

Tanto Carlos, como Hélio, assim como outros irmãos, nasceram em Belém do Pará, filhos de Gastão Gracie, um diplomata que abandonara a carreira em meio a uma viagem diplomática para viver uma paixão por uma bela paraense. Fixando residência em Belém e tendo de ganhar a vida, Gastão envolveu-se em diversas atividades, entre elas, a fabricação de dinamite e depois foi dono de circo, o *The American Circus* (GRACIE, 2008, p.32).

Esta atividade, como homem do entretenimento, fez com que Gastão conhecesse diversos tipos de pessoas: domadores de animais, artistas e lutadores que faziam demonstrações de força e técnica em seu circo. Entre estes lutadores, Gastão conheceu Misuyio Esai Maeda, que utilizava o pseudônimo de Conde Koma. Há muitas controvérsias sobre a origem de Maeda, mas o fato é que ele dominava uma arte marcial japonesa, uma espécie de *Jiu-Jitsu*, - com torções e alavancas -, aparentemente muito próxima ao judô, arte marcial que se utiliza essencialmente de quedas.

Maeda, em sua amizade com Gastão, ensinou os princípios desta arte marcial a Carlos, que na inquietude da adolescência começou a treinar sozinho depois que Maeda se foi. Acontece que como todo conhecimento e práticas, o treino de Carlos foi servindo também aos irmãos, principalmente Hélio, que muito fraco e franzino também se dedicou ao *Jiu-Jitsu*.

Logo a família mudou-se para o Rio de Janeiro. Na nova cidade, os rapazes, mais velhos, precisavam trabalhar e ganhar a vida e, naturalmente, sair da responsabilidade e autoridade paterna. Como não conseguiam trabalhos comuns e eram apaixonados pela arte marcial que aprenderam e começavam a desenvolver de maneira autodidata, decidiram então virar lutadores. Confiantes de que sua arte marcial era mais efetiva do que as outras começaram a desafiar todos os grandalhões, vivendo de apostas e exibições num primeiro momento. Estas

contendas lhes abriram diversas outras oportunidades, os irmãos Gracie em breve estariam dando aulas para corporações policiais, onde fizeram diversos contatos políticos importantes.

O fato é que os irmãos eram verdadeiros magricelas, longe do tipo característico de lutadores, geralmente trabalhadores braçais, estivadores, levantadores de pesos e atletas. Quando estes tipos se viam ameaçados pelos jovens Gracie, magrelos e pequenos, os grandalhões aceitavam os desafios de pronto, pensando que ganhariam dinheiro fácil. Quanto maiores os adversários que os Gracie venciam, mais renome conseguiam, e quanto mais renome, mais valentões se irritavam e aceitavam os desafios dos irmãos Gracie.

A estratégia de *marketing* adotada pelos Gracie foi fundamental tanto neste período inicial, como durante a hegemonia da família, - que se transformou num verdadeiro clã de lutadores -, até a expansão internacional da modalidade, que se tornou o *Gracie Jiu-Jitsu* e depois o *Brazilian Jiu Jitsu*. O fato é que tanto o desenvolvimento técnico da arte, como seu apelo publicitário foram cruciais para o sucesso da modalidade e dos Gracie. Hélio, a partir de um determinado momento passou a ser o lutador oficial, mantendo sua hegemonia desde sua primeira luta em janeiro de 1932, com apenas 18 anos quando derrotou o boxeador Antonio Portugal, até ser derrotado pelo campeão de judô japonês, *Kimura*, em outubro de 1951, no estádio do Maracanã lotado, onde se encontrava o vice-presidente da república, Café Filho (GRACIE, 2008, p.273). Por outro lado, Carlos que aprendera a arte marcial direto de Conde Koma passou a também a ser o responsável pelo *marketing* do *Jiu Jitsu*, estabelecendo contatos com jornalistas e mediando os combates com outros atletas. Carlos, por sua vez, transformou-se numa espécie de mentor intelectual, treinador e guru do irmão mais jovem, Hélio.

Tamanha foi a popularidade atingida pelo *Jiu Jitsu* que em setembro de 1950, a TV Tupi de São Paulo apresentou o primeiro tele-curso da história da TV brasileira, um curso de *Jiu Jitsu* ministrado por Carlos e Hélio Gracie. No dia 20 de janeiro de 1951, quando a TV Tupi carioca foi ao ar, esta apresentou entre outras atrações, - como Mazzaropi e o grupo vocal “Garotos da Lua”, do qual participava João Gilberto -, um evento de lutas entre alunos da Academia Gracie contra cinco trabalhadores braçais do Mercado Municipal da Praça XV (GRACIE, 2008, pp. 250-251).

Carlos e Hélio tornaram-se pessoas famosas, casaram, tiveram muitos filhos, Carlos, em função de convicções místico-religiosas, acreditava que ter muitos filhos era importante, isto

fez com que ele tivesse mais de vinte e influenciasse o irmão a ser bastante fecundo também. Uma vez que os filhos foram nascendo, os pais treinavam as crianças desde pequenas, ensinando às mesmas a arte marcial familiar que era o ganha pão de seus pais. Conforme as crianças cresciam e seus pais formavam novos alunos, academias foram sendo abertas não só por todo o Rio de Janeiro, como também em São Paulo, Minas Gerais e Ceará. Além disso, conforme Hélio e Carlos foram envelhecendo os filhos foram assumindo o papel dos pais no mundo das lutas.

Conforme diversas artes marciais iam ficando na moda, os Gracie apressavam-se a desafiá-las em torneios de vale-tudo, que com o passar dos anos também ganhavam características particulares. As regras foram se aperfeiçoando e golpes considerados baixos, - tanto física como moralmente -, eram banidos, como golpes traumáticos nas partes genitais, dedo nos olhos, mordidas e puxões de cabelo. As lutas passaram a ser divididas em diversos tempos, como três de 10 ou vinte minutos, semelhante ao esquema adotado pelo boxe profissional com seus *rounds*. No entanto, estes torneios de vale-tudo se tornaram muito violentos tanto dentro e principalmente fora dos ringues, devido à forte inimizade que se desenvolveu entre as academias, e com isso começou a perder bastante público e sofrer restrições dos setores responsáveis pela segurança, organização e promoção dos espetáculos.

De um lado, o enorme crescimento da família, assim como o crescimento substancial de alunos que foram formados pelos Gracie e que abriram outras academias, e de outro a proibição de grandes eventos de vale-tudo, e a conseqüente queda de público, levaram os outros Gracies a procurar por novos mercados para a sua arte. Foi assim que Rórion Gracie, filho de Hélio, foi para os Estados Unidos da América.

6.2. Estados Unidos da América

Nos Estados Unidos, Rórion enfrentou as adversidades tão comuns aos imigrantes em qualquer país, trabalhando como garçom e faxineiro procurou o mínimo de estabilidade para poder ter uma casa e nela improvisar uma academia na garagem. Rórion oferecia aulas gratuitas a pessoas que ele conhecia e uma aula grátis para cada pessoa que um aluno trouxesse. Se um aluno apresentasse outros três e estes fizessem três aulas de *Jiu Jitsu*, o

primeiro ganharia três aulas. Esta estratégia gerou resultados rápidos e satisfatórios. Como não podia deixar de ser, alguns alunos questionavam a eficiência do *Jiu Jitsu* e então Rórion adotou a estratégia tão conhecida e utilizada por sua família. De pronto ele desafiava qualquer lutador ou professor de artes marciais com o objetivo de demonstrar a eficácia do *Jiu Jitsu*. Vencendo vários desafios com uma arte marcial desconhecida, ele caiu no gosto do público chegando a ter em sua agenda mais de 600 aulas mensais, com 85 pessoas na fila de espera, entre elas John Milius, diretor de *Conan, O Bárbaro*. Mas Milius não foi o único, Rórion teria diversos alunos diretamente ligados a Hollywood, inclusive artistas como Chuck Norris, Mel Gibson, o qual Rórion preparou para a luta de *Jiu Jitsu* no final de *Máquina Mortífera (Lethal Weapon)*.

Com tantos alunos ligados ao *show business* norte americano, logo Rórion teve a idéia de elaborar um espetáculo televisivo para levar o *Jiu Jitsu* ao grande público e demonstrar a eficiência da arte marcial. Segundo Rórion, - em entrevista ao documentário para a rede de tevê a cabo, SporTV, - ele e John Milius desenvolveram o octógono, a grade de oito lados que substitui o ringue nos combates de vale tudo. Rórion afirma que a necessidade de substituir o ringue se deve ao fato de que no ringue, os rivais sempre que pegos em imobilizações ou em montadas¹⁹ pelos lutadores de *Jiu Jitsu*, arrastavam-se para fora do ringue para que o juiz pausasse a luta para recomencá-la em pé. Isto era ruim para quem lutava *Jiu Jitsu*, pois ele deveria recomençar tudo de novo até submeter o adversário novamente, que poderia utilizar-se deste recurso indefinidamente. Com o octógono cercado por grades, a fuga não seria possível.

Rórion e alguns associados então criaram o *Ultimate Fighting Championship*, mais conhecido pela popular sigla, *UFC*. No início a idéia era praticamente a mesma que seu tio Hélio experimentou no início do século no Rio de Janeiro: demonstrar a superioridade do *Jiu Jitsu* em relação às outras artes marciais. Para isso Rórion desafiou vários lutadores e num esquema eliminatório, colocou-os em confronto até que sobrasse apenas um. O evento foi conhecido como *UFC 1 – The Beginning*, e já em sua abertura apresenta um evento sem regras, sem contagem de pontos por juízes e sem limite de tempo²⁰. Foi realizado em dezembro de 1993²¹, em Denver, Colorado. Contou com a participação de 8 lutadores. Rórion escalou o irmão, Royce Gracie, que em três lutas, sagrou-se o primeiro campeão do evento: Royce venceu Art Jimmerson, boxeador 9 quilos mais pesado (cujo cartel no boxe é de 33 vitórias, sendo 17 por

¹⁹ Montada é quando o lutador de *Jiu Jitsu* derruba o adversário e literalmente monta sobre o adversário, sentando sobre a barriga do mesmo e apoiando os joelhos no chão pelas laterais do adversário.

²⁰ “no rules, no judge scores, and no time limits”.

²¹ www.sherdog.com

nocaute e 18 derrotas); depois venceu Ken Shamrock que possuía o apelido de “*The World’s Most Dangerous Man*”, 17 quilos mais pesado; por fim, Royce derrotou o holandês Gerard Gondreau, 13 centímetros mais alto e 18 quilos mais pesado. Derrotou todos em uma única noite, todos mais pesados e todos com menos de três minutos de luta.

O evento foi um sucesso absoluto e vendeu em sua primeira edição, 85 mil *pay-per-views*²² nos EUA. Já na segunda edição, um ano depois, quando Royce Gracie sagrou-se campeão novamente, mas agora vitorioso dentre dezesseis lutadores e em quatro lutas, foram vendidos 120 mil *pay-per-views*. No terceiro evento, Royce depois de vencer as lutas eliminatórias desistiu de lutar a final em função do cansaço pelas lutas anteriores, mas o evento foi um sucesso, foram vendidos 180 mil *pay-per-views*.

Porém, o rápido e estrondoso sucesso do evento fez com que as redes de televisão exigissem a padronização do evento, com mais regras e que as lutas fossem divididas em *rounds* e deixassem de ter tempo ilimitado. Rórion discordou destas exigências e vendeu sua parte no negócio por dois milhões de dólares em 2001.

Os compradores foram os irmãos Fertitta, envolvidos com negócios de hotéis e cassinos de luxo em *Las Vegas*. Ambos foram aconselhados por Dana White, que depois foi nomeado pelos irmãos Fertitta presidente do *UFC*. Eles criaram uma empresa de entretenimento chamada ZUFFA²³ e além dos eventos, Dana White desenvolveu um *reality show*, chamado *The Ultimate Fighter*. Neste *reality*, acompanhamos duas equipes de lutadores, cada uma sendo treinada por uma estrela do *UFC*. Então ocorrem lutas eliminatórias entre as duas equipes até uma luta final onde o treinador e sua equipe sagram-se campeões e o lutador vencedor assina um contrato para participar do *UFC*.

Esta estratégia teve resultados impressionantes. De 2001 a 2010, o *UFC* teve um crescimento de 60 mil por cento, dos dois milhões aplicados pelos Fertitta, o evento passou a valer US\$ 1,2 bilhões. Por evento a renda média é de R\$ 70 milhões entre a venda de publicidade e *pay-per-view*. O *UFC* conta ainda com 275 atletas que ganham em média US\$ 100 mil por ano (SPORTV, 2011).

²² Dados retirados do documentário apresentado pela rede de TV a cabo, SporTV: MMA, o esporte que levou o boxe à lona.

²³ Briga em italiano.

Diante do sucesso alcançado pelo *UFC*, Rórion, em entrevista recente²⁴ afirmou não ter se arrependido de ter vendido o evento, pois acredita ter realizado a sua missão, que era difundir o *Jiu Jitsu*. Para ele, o evento se tornou um espetáculo de entretenimento, diferente do que propunha: um campo para provar a superioridade do *Jiu Jitsu*.

6.3. Mixed Martial Arts

Há uma transição clara entre o vale-tudo e o MMA. Um destes aspectos está presente no próprio discurso de Rórion Gracie que alega ter vendido o evento devido às exigências das emissoras de TV para padronizar o evento, estabelecendo regras e instaurando categorias de peso para os lutadores com o fim de conseguir autorização das comissões atléticas para a transmissão em diversos estados norte-americanos. Até então, o Estado do Colorado era um dos poucos que permitiam os eventos ‘sem regras’. Para Rórion, seu objetivo já estava realizado, ele provou a superioridade do *Jiu Jitsu* e estava satisfeito.

Hoje as regras são extremamente complexas e definem as medidas exatas do octógono, os tipos de exames médicos para combater a utilização de substâncias que possam melhorar o desempenho dos atletas, a utilização de luvas para o combate, a padronização do vestuário - só valendo bermudas ou sungas, sendo excluído o uso de quimonos, tênis ou qualquer outro tipo de calçados, camisetas, etc - a obrigatoriedade do uso de equipamentos de proteção, como protetores bucais e coquilha, e a duração da luta em três *rounds* de cinco minutos para as lutas onde não há disputa de cinturão e de cinco *rounds* de cinco minutos onde ocorra a disputa de cinturões²⁵. Os árbitros passaram a ter mais poder, podendo interromper as lutas de acordo com os critérios estabelecidos para o combate, que são: não são permitidas cabeçadas, enfiar os dedos nos olhos, morder, cuspir, ou qualquer tipo de ataques à virilha. Ainda, não é permitido enfiar os dedos em nenhum orifício, como boca, narinas e ouvidos, torções de articulações pequenas, como a do pulso e dos dedos, cotoveladas de cima para baixo, golpes

²⁴ GRACIE, Rórion. Gracie não se arrepende de vender UFC, mas alerta: 'não é mais briga de verdade'. Entrevista ao *UOL Esportes*. 2011. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/lutas/vale-tudo/ultimas-noticias/2011/07/24/gracie-nao-se-arrepende-de-vender-ufc-mas-alerta-nao-e-mais-briga-de-verdade.htm>. Acesso em: 27 jul, 2011.

²⁵ O cinturão é o título do campeão da categoria, que deve ser defendido sempre que houver um desafiante em potencial.

na coluna ou na nuca, golpes na traquéia, chutes ou joelhadas com o adversário caído, entre tantas outras.²⁶

Além disso, foram estabelecidos critérios para o término da luta e para decidir o vencedor, sendo eles, a finalização por *tapout* (o adversário dá três tapinhas em sinal de desistência), a desistência verbal, os nocautes - seja quando o juiz decide parar a luta em função da incapacidade de um dos lutadores continuar se defendendo, seja em função de diversos golpes sofridos, seja em função de alguma lesão ou machucado (nocaute técnico), ou quando um dos lutadores for colocado inconsciente em função dos golpes de outro - ou a decisão por pontos, quando três juízes avaliam o desempenho dos lutadores, sendo possíveis os resultados por vitória unânime ou parcial. Podem ocorrer empates, também decididos por maioria dos juízes ou opinião dividida. Um dos lutadores pode ser desqualificado por desobedecer algumas das regras, por exemplo, aplicando um golpe ilegal, sendo assim seu adversário automaticamente considerado vencedor. Há outras formas de decisão, menos frequentes, entre elas o empate técnico e até mesmo uma luta ficar sem decisão, como por exemplo, quando dois lutadores se nocauteiam ao mesmo tempo.

Outro fato que adicionou pressão para a criação de regras específicas para o vale-tudo foi a morte de Douglas Dedge, lutador norte-americano em um campeonato de vale-tudo na Ucrânia em 1998.

Porém, além da fatalidade e do forte regramento do vale-tudo, outro aspecto foi fundamental para que o vale-tudo se transformasse. Na proposta do Gracie, a idéia central era minimizar as regras, para assim poderem provar a eficiência de sua arte marcial em relação às outras. Com o sucesso do *Jiu Jitsu*, um movimento natural ocorreu. Todos os lutadores começaram a treinar *Jiu Jitsu*, a fim de se defenderem dos golpes e táticas de lutadores desta modalidade, do mesmo modo como os próprios Gracie há muito tempo tinham noções dos golpes de outras artes marciais. Isto fez com que lutadores passassem a dominar mais de uma arte marcial, fazendo uso de socos do boxe, chutes do karatê, aplicação de quedas comuns ao judô, entre outras. Assim, surgiu o nome MMA, do inglês *Mixed Martial Arts*, ou Artes Marciais Misturadas em português. O enfoque deixou de ser então a arte marcial em si e passou a incidir sobre o indivíduo, na capacidade de cada lutador dominar outras artes marciais e utilizá-las de acordo com suas necessidades específicas para cada luta e para cada adversário.

²⁶ Há diversas outras regras em relação aos tipos de golpes permitidos que podem ser consultadas no site do evento: <http://www.ufc.com/discover/sport/rules-and-regulations>

Hoje o MMA goza de um sucesso estrondoso. No documentário *MMA, o esporte que levou o boxe à lona*, produzido e exibido pelo canal de TV a cabo SporTV, prevê-se que o MMA baterá as ligas de futebol americano, basquete e de beisebol nos EUA. O documentário ainda acena para uma suposta rivalidade entre o boxe profissional e o MMA, tomando como um dos argumentos o fato de diversos lutadores abandonarem a pouca expectativa profissional em relação ao boxe profissional por uma carreira no MMA. Estes ‘migrantes’ consideram hoje o MMA muito mais cheio de possibilidades. O documentário afirma que embora o boxe ainda tenha as maiores bolsas de apostas, elas restritas a um universo de dois lutadores²⁷, o que transforma o boxe num esporte extremamente elitizado e de poucas possibilidades de ascensão,. Neste sentido, o MMA aparece como bolsas menores, mas passando por um vasto processo de expansão onde se oferecem bolsas com valores menores, mas em maiores quantidades.

Se o MMA vai colocar o boxe à lona, ou se vai superar a audiência de eventos esportivos tradicionais norte-americanos ou qualquer outro lugar do mundo é uma incógnita, mas o sucesso da modalidade é inegável e embora seja um exagero colocá-la como inimiga de outras, ele pode contribuir e muito para o desenvolvimento de outras modalidades²⁸, quando não, oferecer novas oportunidades a uma infinidade de atletas que não gozam de muitas oportunidades nas suas artes marciais tradicionais.

²⁷ O filipino Manny Pacquiao e o norte-americano Floyd Mayweather.

²⁸ Os constantes escândalos de fabricação de resultados no boxe é um dos elementos que certamente merecem atenção e precisam ser severamente combatido nas associações e federações profissionais.

8. REFERÊNCIAS

8.1. Bibliografia

ARISTÓTELES. A Poética. In: *A Poética Clássica*. Tradução: Jaime Bruna. São Paulo, Editora Cultrix, 2005.

AWI, F. Lutadores de Aluguel. *Revista O GLOBO*. Rio de Janeiro, ano 4, nº167, 7 de outubro de 2007.

BARBERO, J. M. *Dos meios às mediações*. Rio de Janeiro, UFRJ, 2001.

BORDWELL, D. *Narration in the Fiction Film*. London, Routledge, 1985.

_____. O Cinema Clássico Hollywoodiano: Normas e Princípios Narrativos. In: RAMOS, F. (org.) *Teoria Contemporânea do Cinema. Volume II – Documentário e narratividade ficcional*. São Paulo, Ed Senac, 2004, p. 277-301.

BORDWELL, D.; STAIGER, J.; & THOMPSON, K. *The Classical Hollywood Cinema*. New York, Columbia University Press, 1985.

BUSCOMBE, E. A idéia de gênero no cinema americano. In: RAMOS, F. (org.) *Teoria Contemporânea do Cinema. Volume II – Documentário e narratividade ficcional*. São Paulo, Ed Senac, 2004, p. 303-318.

CATTRYSSE, P. The protagonist's dramatic goals, wants and needs. *Journal of Screenwriting* 1: 1, pp. 83-97, set. 2010. Disponível em: <http://www.intellectbooks.co.uk/journals/view-issue,id=1717/>. Acesso em: 14 jul. 2011.

CAWELTI, J. G. - Chinatown and Generic Transformation in Recent American Films. In: BRAUDY, L. & COHEN, M. *Film Theory and Criticism: Introductory Readings*. New York, Oxford University Press, 4th edition, 1992, p. 498-511.

FIELD, S. *Screenplay: The Foundations of Screenwriting*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1995.

_____. *Manual do Roteiro: Os Fundamentos do Texto Cinematográfico*. Rio de Janeiro, Objetiva, 1995.

GRACIE, Reila. *Carlos Gracie: O Criador de Uma Dinastia*. Rio de Janeiro, Editora Record, 2008.

GRACIE, Róron. Gracie não se arrepende de vender UFC, mas alerta: 'não é mais briga de verdade'. Entrevista ao *UOL Esportes*. 2011. Disponível em: <http://esporte.uol.com.br/lutas/vale-tudo/ultimas-noticias/2011/07/24/gracie-nao-se-arrepende-de-vender-ufc-mas-alerta-nao-e-mais-briga-de-verdade.htm>. Acesso em: 27 jul, 2011.

GRINDON, L. Body and Soul: The Structure of Meaning in the Boxing Film Genre. *Cinema Journal*. 35: 4, pp. 54-69. Society for Cinema & Media Studies. University of Texas, 1996. Disponível em: <http://www.jstor.org/stable/1225717>. Acesso em: 14 jul. 2011.

HOUAISS, A.; VILLAR, M. S; FRANCO, F. M. M. *Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro, Objetiva, 2001.

HOWARD, D.; MABLEY, E. *Teoria e Prática do Roteiro. Um Guia para escritores de cinema e televisão*. São Paulo, Editora Globo, 1993.

MCKEE, R. *Story: Substância, Estrutura, Estilo e Princípios da Escrita de Roteiro*. Curitiba, Arte e Letra Editora, 2006.

MOREIRA, R. F. *Deus Contra Todos*. 2001. São Paulo, Escola de Comunicação e Artes. USP. 2001. 219 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação). Escola de Comunicação e Artes. Universidade de São Paulo. São Paulo.

OATES, J. C. *On Boxing*. London, Bloomsbury, 1987a.

_____. *O Boxe*. Rio de Janeiro, Edições 70, 1987b.

POE, E. A. A Filosofia da Composição. Tradução de Oscar Mendes e Milton Amado. In: *Poemas e Ensaios*. 3ª Edição. São Paulo, Editora Globo S.A., 1999.

PROPP, V. I. *Morfologia do Conto Maravilhoso*. Rio de Janeiro, Forense-Universitária, 1984.

STANISLAVSKI, C. *A Preparação do Ator*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2006.

_____. *A Construção da Personagem*. Rio de Janeiro, Civilização Brasileira, 2001.

SCHATZ, T. *Hollywood Genres*. New York, Random House, 1981.

SHERDOG. www.sherdog.com. 2011. EUA. Última acesso em: 27, jul, 2011.

THOMPSON, K. *Storytelling in the New Hollywood: Understanding Classical Narrative Technique*. Cambridge, Harvard University Press, 1999.

TOMACHEVSKI, B. Temática. In: TODOROV, T. (Org.). *Teoria da literatura: formalistas russos*. Porto Alegre, Globo, 1976, p. 169-204.

TRUFFAUT, F. *Hitchcock/Truffaut: entrevistas*. São Paulo, Companhia das Letras, 2004.

ULTIMATE FIGHTING CHAMPIONSHIP, THE. **UFC**. Disponível em: www.ufc.com. Las Vegas, NE. EUA. Último cesso em: 27, jul, 2011.

Universidade de São Paulo. Sistema Integrado de Bibliotecas da USP. **Diretrizes para apresentação de dissertações e teses da USP** : documento eletrônico e impresso Parte I (ABNT) / Sistema Integrado de Bibliotecas da USP ; Vânia Martins Bueno de Oliveira Funaro, coordenadora ... [et al.] . - - 2. ed. rev. ampl. - - São Paulo : Sistema Integrado de Bibliotecas da USP, 2009. 102 p. - - (Cadernos de Estudos ; 9)

VOGLER, C. *A Jornada do Escritor: Estruturas Míticas para Contadores de Histórias e Roteiristas*. São Paulo, Ampersand, 1997.

WACQUANT, L. *Corpo e alma: notas etnográficas de um aprendiz de Boxe*. Rio de Janeiro, Relume Dumará, 2002.

ZSONDI, P. *Ensaio Sobre o Trágico*. Rio de Janeiro, Jorge Zahar Editor, 2004.

8.2. FILMOGRAFIA

ALI. Direção: Michael Mann. Roteiro: Gregory Allen Howard, Stephen J. Rivelle, Eric Roth e Michael Mann. Produtor: Paul Ardaji, Howard Bingham, entre outros. Columbia Pictures Corporation, Forward Pass, Initial Entertainment Group (IEG), Moonlighting Films, Overbrook Entertainment, Peters Entertainment, Picture Entertainment Corporation. Com: Will Smith, Jamie Foxx, Jon Voight, Mario Van Peebles, Ron Silver. EUA. 157 min. 2001.

BARRAVENTO. Direção: Glauber Rocha. Roteiro: Glauber Rocha e José Telles de Magalhães. Produtores: Rex Schindler, Braga Neto. Iglu Filmes. Com: Antônio Pitanga, Luiza Maranhão, Lucy de Carvalho, Aldo Teixeira, entre outros. Brasil. 1961. 80 minutos.

BESOURO. Direção: João Daniel Tikhomiroff. Roteiro: Patrícia Andrade. Produtores: Vicente Amorim, Fernando Souza Dias, João Daniel Tikhomiroff. Globo Filmes, Mixer, Teleimage. Com: Aílton Carmo, Anderson Santos de Jesus, Jéssica Barbosa, Flávio Rocha, Irandhir dos Santos, Macalé, entre outros. Brasil. 90 min. 2009.

BLOOD AND BONES (Lutador de Rua) Direção: Bem Ramsey. Roteiro: Michael Andrews. Produtores: Matthew Binns, Christopher Eberts, Michael Mailer, entre outros. Com: Michael Jai White, Julian Sands, Eamonn Walker, Bob Sapp, Gina Carano, entre outros. EUA. 90 min. 2009.

BODY AND SOUL (Corpo e Alma) Direção: Robert Rossen. Roteiro: Abraham Polonsky. Produtor: Bob Roberts. Enterprise Productions. Com: John Garfield, Lilli Palmer, Hazel Brooks, Anne Revere, entre outros. EUA. 104 min. 1947.

CHAMP, THE. (O Campeão) Direção: King Vidor. Roteiro: Frances Marion, Leonard Praskins (Diálogos), Wanda Tuchock, Don Marquis (Não-creditado). Produtores: King Vidor, Harry Hapf e Irving Thalberg (Não creditados) MGM. Com: Wallace Beery, Jackie Cooper, Irene Rich, entre outros. EUA. 86 min. 1931.

CHAMPION. (O Invencível) Direção: Mark Robson. Roteiro: Carl Foreman, argumento de Ring Lardner. Produtores: Stanley Kramer e Robert Stillman. Produtora: Screen Plays Corp. Production, Stanley Kramer Productions. Elenco: Kirk Douglas, Marilyn Maxwell, Arthur Kennedy, Paul Stewart, entre outros. País: EUA. Duração: 99 minutos. Ano: 1949.

CHAIYA. Direção: Kongkiat Khomsiri. Roteiro: Kongkiat Khomsiri. Produtor: Thanit Jitnokul. Five Star Production Co. Ltd. Elenco: Akara Amarttayakul, Sontaya Chitmanee, Don Fergunson, entre outros. Tailândia. 2007.

CINDERELLA MAN (A Luta Pela Esperança) Direção: Ron Howard. Roteiro: Cliff Hollingsworth, Akiva Goldsman. Produtores: Brian Grazer, Todd Hallowell, Ron Howard, entre outros. Universal Pictures, Miramax Films, Imagine Entertainment, Parkway Productions. Com: Russel Crowe, Renée Zellweger, Paul Giamatti, Craig Bierko, Connor Price, entre outros. EUA 144 min. 2005.

CITY FOR CONQUEST (Dois Contra Uma Cidade Inteira) Direção: Anatole Litvak e Jean Negulesko (não creditado) Roteiro: John Wexley e Aben Kandel. Produtores: Anatole Litvak, William Cagney e Hal B. Wallis. Warner Bros. Pictures. Com: James Cagney, Ann Sheridan, Donald Crisp, Elia Kazan, Anthony Quinn, entre outros. EUA. 104 min. 1940.

CITY LIGHTS. (Luzes da Cidade) Direção: Charles Chaplin. Roteiro: Charles Chaplin, Harry Clive e Harry Crocker (Não Creditados) Charles Chaplin Productions. Com: Virginia Cherrill, Harry Myers, Charles Chaplin, entre outros. EUA. 83 min. 1931.

CROWD ROARS, THE. Direção: Richard Thorpe. Roteiro: Thomas Lennon, George Bruce e George Oppenheimer, George Bruce. Produtor: Sam Zimbalist. MGM. Com: Robert Taylor, Edward Arnold, Maureen O'Sullivan, entre outros. EUA. 90 min. 1938.

DYNAMITE HANDS - MOVIE, MOVIE. (A Dupla Emoção) Direção: Stanley Donen. Roteiro: Larry Gelbart, Sheldon Keller. Produtores: Stanley Donen e Martin Starger. ITC Films Inc. Com: George C. Scott, Trish Van Devere, Red Buttons, Eli Wallach, Harry Hamlin, entre outros. EUA. 105 min. 1978.

EVERY WHICH WAY BUT LOOSE (Doido para Brigar... Louco para Amar) Direção: James Fargo. Roteiro: Jeremy Joe Kronsberg. Produtor: Robert Daley. The Malpaso Company. Com: Clint Eastwood, Sondra Locke, Geoffrey Lewis, Bevely D'Angelo, entre outros. EUA. 110 min. 1978.

FAT CITY. (Cidade das Ilusões) Direção: John Huston. Roteiro: Leonard Gardner. Produtores: John Huston e Ray Stark. Columbia Pictures Corporation e Rastar Pictures. Com: Stacy Keach, Jeff Bridges, Susan Tyrrel, entre outros. EUA. 100 min. 1972.

FIGHTER, THE (O Vencedor). Direção: David O. Russel. Roteiro: Scott Silver, Paul Tamasy, Eric Johnson, Keith Dorrington. Produtores: Darren Aronofsky, Doroty Alfiero, Keith Dorrington, entre outros. Com: Mark Wahlberg, Christian Bale, Amy Adams, Melissa Leo, entre outros. EUA. 116 min. 2010.

FIGHTING (Veia de Lutador) Direção: Dito Montiel. Roteiro: Robert Munic e Dito Montiel. Produtor: Kevin Misher. Rogue Pictures, Misher Films, Relativity Media, Scion Films, Twins Financing. Com: Channing Tatum, Terrence Howard, Zulay Henao, Michael Rivera, Flaco Navajo, entre outros. EUA. 105 min. 2009.

FLESH (Carne) Direção: John Ford (Não creditado). Roteiro: Leonardo Praskins, Edgar Allan Woolf, William Faulkner (Não creditado), Moss Hart, Edmund Goulding . Produtores: John Ford e John W. Considine Jr (não creditado). MGM. Com: Wallace Beery, Ricardo Cortez, Karen Morley, Jean Hersholt, entre outros. EUA. 96 min. 1932.

FROM HERE TO ETERNITY (A Um Passo da Eternidade) Direção: Fred Zinnemann. Roteiro: Daniel Taradash da novela de James Jones. Produtor: Buddy Adler. Columbia Pictures Corporation. Com: Burt Lancaster, Montgomery Clift, Deborah Kerr, Donna Reed, Frank Sinatra, Ernest Borgine, entre outros. EUA. 118 min. 1953.

GENTLEMAN JIM (O Ídolo do Público) Direção: Raoul Walsh. Roteiro: Vincent Lawrence e Horace McCoy, baseado na autobiografia de James J. Corbett. Produtor: Robert Buckner. Warner Bros. Pictures. Com: Errol Flynn, Alexis Smith, Jackson Carson, Alan Hale, John Loder, entre outros. EUA. 104 min. 1942.

GLADIATOR (Gladiador) Direção: Ridley Scott. Roteiro: David Franzoni, John Logan e William Nicholson. Produtores: David Franzoni, Branko Lustig e Douglas Wick. Dream Works SKG, Universal Pictures, Scott Free Productions. Com: Russel Crowe, Joaquin Phoenix, Connie Nielsen, Oliver Reed, Richard Harris, Derek Jacobi, entre outros. EUA, Reino Unido. 155 min. 2000.

GOLDEN BOY. (Conflito de Duas Almas). Direção: Rouben Mamoulian. Roteiro: Lewis Meltzer, Daniel Tadarash da peça de Clifford Odets. Produtores: Robert Mamoulian, e Harry Cohn, entre outros. Columbia Pictures Corporation. Com: Barbara Stanwyck, Adolphe Menjou, William Holden, Lee J. Cobb, entre outros. EUA. 99 min. 1939.

GREAT WHITE HOPE, THE. (A Grande Esperança Branca) Direção: Martin Ritt Roteiro: Howard Sackler. Produtor: Lawrence Thurman. Twentieth Century Fox Film Corporation. Com: James Earl Jones, Jane Alexander, Lou Gilbert, Joel Fluellen, entre outros. EUA. 103 min. 1970.

HARD TIMES. (Lutador de Rua) Direção: Waler Hill. Roteiro: Bryan Gindoff, Bruce Henstell e Walter Hill. Produtor: Lawrence Gorden. Columbia Pictures Corporation, Claridge Productions. Com: Charles Bronson, James Coburn, Jill Ireland, Strother Martin, entre outros. EUA. 93 min. 1975.

HARDER THEY FALL, THE (A Trágica Farsa) Direção: Mark Robson. Roteiro: Philip Yordan, baseado na novela de Budd Schulberg. Produtor: Philip Yordan. Produtora: Columbia Pictures Corporation. Com: Humphrey Bogart, Rod Steiger, Jan Sterling, Mike Lane, Max Baer, entre outros. EUA. 109 min. 1956.

HURRICANE, THE (Hurricane: O Furacão) Direção: Norman Jewison. Roteiro: Armyan Bernstein e Dan Gordon, dos livros “The 16th Round”, de Rubin ‘Hurricane’ Carter, e “Lazarus and the Hurricane”, Sam Chaiton e Terry Swinton. Produtores: Armyan Bernstein, Norman Jewison e John Ketcham. Azpff Entertainment, Beacon Communications e Universal Pictures. Com: Denzel Washington, Vicellous Reon Shannon, Beborah kara Unger, entre outros. EUA 145 min. 1999.

KID DYNAMITE. Direção: Wallace Fox. Roteiro: Gerald Schnitzer, da história de Paul Ernst, Morey Amsterdam (Diálogos adicionais). Produtores: Jack Dietz, Sam Katzman. Banner Productions. Com: Leo Gorcey, Huntz Hall, Bobby Jordan, Gabriel Dell, Pamela Blake, entre outros. EUA. 66 min. 1943.

KID GALAHAD. (Talhado Para Campeão) Direção: Michael Curtiz. Roteiro: Seton I Miller do argumento de Francis Wallace. Produtores: Samuel Bischoff, Hal B. Wallis, Jack Warner. Warner Bros. Pictures. Com: Edward G. Robinson, Bette Davis, Humphrey Bogart, Wayne Morris, Jane Bryan, Harry Carey, entre outros. EUA. 102 min. 1937.

KILLERS, THE. (Os Assassinos) Direção: Robert Siodmak. Roteiro: Anthony Veiller, Richard Brooks e John Huston da história de Ernest Hemingway. Produtor: Mark Hellinger. Mark Hellinger Productions, Universal Pictures. Com: Burt Lancaster. Ava Gardner. Edmund O’Brien, Albert Dekker, entre outros. EUA. 103 min. 1946.

KILLER’S KISS (A Morte Passou por Perto) Direção: Stanley Kubrick. Roteiro: Howard Sackler, argumento de Stanley Kubrick. Produtores: Morris Bousel, Stanley Kubrick. Minotaur Productions. Com: Frank Silveira, Jamie Smith, Irene Kane, Jerry Jarret, entre outros. EUA. 67 min. 1955.

KURO-OBİ (Faixa-Preta). Direção: Shunichi Nagasaki. Roteiro: Jōji Iida. Produtores: Fuyuhiko Nishi, Katsuhiko Ogawa, Kanjiro Sakura. Cross Media, Kuro-Obi Partners. Com: Akihito Yagi, Tatsuya Naka, Yuji Suzuki, Kenji Anan, Arashi Fukusawa, entre outros. Japão. 95 min. 2007.

MILLIOM DOLLAR BABY. (Menina de Ouro). Direção: Clint Eastwood Roteiro: Paul Haggis, baseado no livro de F. X. Toole. Produtores: Clint Eastwood, Paul Haggis, Tom Rosenberg, Albert S. Ruddy. Warner Bros. Pictures, Lakeshore Entertainment, Malpaso Productions, Albert S. Ruddy Productions, Epsilon Motion Pictures. Com: Clint Eastwood, Hilary Swank, Morgan Freeman, Jay Baruchel, entre outros. EUA. 132 min. 2004.

NEVER BACK DOWN (Quebrando Regras) Direção: Jeff Wadlow. Roteiro: Chris Hauty. Produtor: Craig Baumgarten, David Zelon e Bill Bannerman, Summit Entertainment, Mandalay Independent Pictures e Baumgarten Management and Productions (MBP). Com:

Sean Faris, Djimon Hounsou. Amber Heard e Cam Gigandet, entre outros. EUA. 110 min. 2008.

ON THE WATERFRONT (Sindicato de Ladrões) Direção: Elia Kazan. Roteiro: Budd Schulberg. Produtor: Sam Spiegel. Horizon Pictures, Columbia Pictures Corporation. Com: Marlon Brando, Lee J. Cobb, Rod Steiger, entre outros. EUA. 108 min. 1954.

PRIZEFIGHTER AND THE LADY, THE. Direção: Howard Hawks (Não creditado). Roteiro: John Lee Mahin, John Meehan, argumento de Francis Marion. Produtor: W. S. Van Dyke. MGM. Com: Myma Loy, Max Baer, Primo Carnera, Jack Dempsey, Walter Huston, entre outros. EUA. 102 min. 1933.

PULP FICTION. (Tempos de Violência) Direção: Quentin Tarantino. Roteiro: Quentin Tarantino e Roger Avary. Produtor: Lawrence Bender. A Band Apart, Jersey Films, Miramax Films. Com: John Travolta, Samuel L. Jackson, Tim Roth, Amanda Plummer, Eric Stoltz, Bruce Willis, Ving Rhames, entre outros. EUA. 154 min. 1994.

QUIET MAN, THE. (Depois do Vendaval) Direção: John Ford. Roteiro: Frank S. Nugent e John Ford, argumento de Maurice Walsh. Produtores: Merian C. Cooper e John Ford. Argosy Pictures. Com: John Wayne, Maureen O'Hara, Barry Fitzgerald, Ward Bond, entre outros. EUA. 129 min. 1952.

RAGING BULL. (Touro Indomável) Direção: Martin Scorsese Roteiro: Paul Schrader, Mardik Martin, Joseph Carter e Peter Savage, da autobiografia de LaMotta. Produtores: Robert Chartoff e Irwin Winkler. United Artists, Chartoff-Winkler Productions. Com: Robert De Niro, Cathy Moriarty, Joe Pesci, entre outros. EUA. 129 min. 1980.

RED BELT. (Cinturão Vermelho) Direção: David Mamet. Roteiro: David Mamet. Produtor: Chrisann Verges. Sony Pictures Classics. Com: Max Martini, Matt Cable, Chiwetel Ejiofor, Alice Braga, José Pablo Cantillo, Luciana Souza, Randy Couture, Rodrigo Santoro, entre outros. EUA. 99 min. 2008.

REQUIEM FOR A HEAVYWEIGHT. (Réquiem Para um Lutador) Direção: Ralph Nelson. Rod Serling. Produtor: David Susskind. Columbia Pictures Corporation. Com: Anthony Quinn, Jackie Glason, Mickey Rooney, entre outros. EUA. 95 min. 1962.

RIGHT CROSS. (Por um Amor) Direção: John Sturges. Roteiro: Charles Schnee. Produtor: Armand Deutsch. Produtora: MGM. Elenco: June Allyson, Dick Powel, Ricardo Montalban, Lionel Barrymore, Teresa Celly, entre outros. EUA. 90 min. 1950.

RING, THE. (O Ringue) Direção: Alfred Hitchcock. Roteiro: Alfred Hitchcock, Alma Reville e Eliot Stannard. Produtor: John Maxwell. British International Pictures. Com: Carl Brisson, Lillian Hal-Davies, Ian Hunter, entre outros. Reino Unido. 116 min. 1927.

ROCCO E I SUOI FRATELLI. (Rocco e Seus Irmãos) Direção: Luchino Visconti. Roteiro: Luchino Visconti, Suso Cecchi d'Amico, Vasco Pratolino, Pasquale, entre outros, do episódio da novela "Il Ponte della Ghisolfa" de Giovanni Testori. Produtores: Goffredo Lombardo. Titanus, Lês Films Marceau. Com: Alain Delon, Renato Salvatori, Annie Girardot, Katina, entre outros. Itália e França. 168 min. 1960.

ROCKY. (Rocky, Um Lutador) Direção: John G. Avildsen Roteiro: Sylvester Stallone. Produtores: Robert Chartoff e Irwin Winkler. Chartoff-Winkler Productions, United Artists. Com: Sylvester Stallone, Talia Shire, Carl Weathers, entre outros. EUA. 119 min. 1976.

SET-UP, THE (Punhos de Campeão). Direção: Robert Wise. Roteiro: Art Cohn, da peça de Joseph Moncure March. Produtor: Richard Goldstone. RKO Radio Pictures. Com: Robert Ryan, Audrey Totter, George Tobias, Alan Baxter, entre outros. EUA. 79 min. 1949.

SNAKE EYES. (Olhos de Serpente) Direção: Brian de Palma. Roteiro: David Koepp e Brian de Palma. Produtor: Brian de Palma. DeBart, Paramount Pictures, Touchstone Pic. Com: Nicholas Cage, Gary Sinise, Carla Gupino, entre outros. EUA. 98 min. 1998.

SNATCH. (Snatch - Porcos E Diamantes). Direção: Guy Ritchie. Roteiro: Guy Ritchie. Produtor: Matthew Vaughan. Columbia Pictures, SKA Films. Com: Jason Statham, Benício Del Toro, Brad Pitt, Alan Ford, Stephen Graham, entre outros. EUA, Reino Unido. 104 min. 2000.

SOMEBODY UP THERE LIKES ME. (Marcado Pela Sarjeta) Direção: Robert Wise. Roteiro: Ernest Lehman, da autobiografia de Rocky Graziano. Produtor: Charles Schnee. MGM. Com: Paul Newman, Píer Angeli, Everett Sloane, Eileen Heckart, Sal Mineo, entre outros. EUA. 113 min. 1956.

SPORTV REPÓRTER: MMA, A LUTA QUE LEVOU O BOXE À LONA. Direção - Roteiro – Ana Hissa, Fellipe Awi Produção – Ana Hissa e Mário Augusto Serra. Diretor executivo SporTV – Raul Costa Jr. Central Globo de Esportes Realização SporTV Canal GLOBOSAT . 2011. Disponível em:

<http://video.globo.com/Videos/Player/Esportes/0,,GIM1428791-7824-SPORTV+REPORTER+MMA+A+LUTA+QUE+LEVOU+O+BOXE+A+LONA,00.html>

Acessado em: 16 jul. 2011

WRESTLER, THE (O Lutador). Dir: Darren Aronofsky. Roteiro: Robert D. Siegel. Produtores: Darren Aronofsky, Scott Franklin. Wild Bunch, Protozoa Pictures, Saturn Films.

Com: Mickey Rourke, Marisa Tomei, Evan Rachel Wood, Mark Margolis, entre outros. EUA e França. 109 min. 2008.

WHIPLASH. Direção: Lewis Seiler. Roteiro: Harriet Frank Jr, Maurice Geraghty, Gordon Kahn, da história de Kenneth Earl. Produtor: William Jacobs. Warner Bros. Pictures. Com: Dane Clark, Alexis Smith, Zachary Scott, Eve Arden. EUA. 91 min. 1948.

O Demônio do Ringue

por

Daniel Maciel

dannyeu@usp.br

INT. EVENTO DE MMA - NOITE

Sons de uma multidão que grita e aplaude o nome Rivaldo.

Uma grande estrutura de seis lados cercada por uma grande platéia, um hexágono. Dentro dela, dois homens lutam.

Um chute no joelho com joelheira, um soco acerta o tronco de Rivaldo.

RIVALDO, 38, 83 kg, bermuda e joelheira, é golpeado por CARLOS ÁGUIA, lutador mais jovem e mais corpulento.

Rivaldo se defende e encosta na grade.

Um árbitro observa a contenda atenciosamente.

Fora do hexágono: Marcos, 27, descendente de japoneses, magro, todo de branco, e JORGE, 30, forte, com um um tapa olho no olho direito - ambos com o nome Rivaldo nas costas - observam PREOCUPADOS a luta.

JORGE
(grita com paixão)
Não para Rivaldo! Não para!

HEXÁGONO

Rivaldo é golpeado, mas mantém a tranquilidade.

Toca o sinal e os lutadores seguem cada uma para seu canto. Jorge dá água para Rivaldo.

JORGE (...cont.)
Rivaldo, você está perdendo e é o último round, ou você finaliza ou nocauteia! Se não, vai perder a luta, o cinturão e a invencibilidade.

RIVALDO
Eu sei o que to fazendo...

JORGE
Não fala, respira! São 29 lutas e 29 vitórias em jogo cara!

MARCOS
E o joelho?

Rivaldo faz sinal de que esta tudo bem, ele se levanta.

O sinal toca e Carlos vem afoito para cima de Rivaldo, acerta socos e chutes e mantem pouca distância.

Rivaldo, concentrado, esquiva de alguns golpes leva outros no rosto e nas pernas.

(CONTINUA...)

JORGE (V.O)
(grita muito)
Não para! Se movimenta!

Carlos estica um braço para achar a distância de Rivaldo.

Rivaldo segura o braço de Carlos e salta, passa uma perna por cima do braço do adversário, gira e cai no chão com o braço de Carlos preso entre as pernas e aplica uma torção, um omoplata voador.

Carlos, dominado, dá os três tapas, o tapout, e desiste.

A torcida vibra. Jorge e Marcos correm para dentro do Hexágono.

Marcos e Jorge entram no hexágono e eufóricos abraçam Rivaldo, Jorge está mais feliz que o próprio Rivaldo.

O público aplaude de pé e vibra com a vitória.

Rivaldo ajuda o derrotado a se levantar e verifica se ele está bem, os dois se abraçam respeitosamente.

Rivaldo vai ao centro do hexágono, ELE MANCA, mas tenta disfarçar.

Rivaldo e Carlos ficam um de cada lado do juiz.

Entra no hexágono o mestre de cerimônias do evento, ROMERO, 50, elegante, cabelos brancos, com a voz de um barítono, anuncia.

ROMERO
Ao 2 minutos do quinto round, o vencedor, por finalização... ele, o invicto, o homem que ainda não foi batido, RIVALDO: O DEMÔNIO DO RINGUE!

O juiz ergue o braço de Rivaldo, enquanto Jorge, muito feliz, coloca o cinturão em Rivaldo sob os aplausos.

Rivaldo procura com os olhos por alguém entre o público, encontra, aponta e bate no peito oferecendo a vitória --

ÁREA VIP

ENRIQUE, 60, grisalho e elegante, com profundas olheiras e acompanhado por quatro mulheres lindas; GLÓRIA, 26, ruiva, mulherão, vestida sensualmente. Há outras três entre 20 e 25, sensuais e bem vestidas, aplaudem Rivaldo de pé.

HEXÁGONO

Romero, com um microfone, conversa com Rivaldo.

(CONTINUA...)

ROMERO (...cont.)
Finalização espetacular, hein?!
Vamos rever!

Ambos olham para um telão --

No telão, o replay do golpe de Rivaldo por vários ângulos.

RIVALDO (V.O.)
(recuperando o fôlego)
Sim... eu esperei o momento certo
para aplicar o omoplata voador e
fui favorecido pela grande
envergadura do Carlos.

HEXÁGONO

Rivaldo pede, com as mãos o microfone, e Romero entrega.

RIVALDO (CONT.)
E eu quero agradecer a torcida,
(aponta Marcos e Jorge)
a minha equipe...

ÁREA VIP

Glória e Enrique observam emocionados.

RIVALDO (V.O.)
Minha querida e amada Glória...

Glória sorri e acena timidamente.

RIVALDO (V.O.)
(com ênfase e admiração)
E quero também pedir uma salva de
palmas ao Senhor Enrique Valente!

Enrique se inclina e recebe com modéstia os aplausos.

RIVALDO (V.O.)
Enrique, o realizador do maior
evento de MMA do Brasil, o
Coliseu Combate, que chega à
quadragésima edição!

Glória aplaude Enrique com admiração.

Os aplausos do público atrapalham Rivaldo de continuar.

RIVALDO (V.O.)
Há dez anos o Coliseu Combate era
pequeno, e hoje tornou-se grande
e festejado.

HEXÁGONO

Rivaldo gesticula para que o público deixe ele falar.

(CONTINUA...)

RIVALDO (CONT.)
Quero também aproveitar a
ocasião, e dizer a todos
que esta foi a minha última
luta! Eu vou me aposentar!

O público fica descontente.

ROMERO
Bem, bem, como assim Rivaldo?
Isto é sério?

RIVALDO (CONT.)
É sério, quero encerrar minha
carreira como lutador hoje, aqui,
em São Paulo, no Brasil, onde
comecei, e com esta vitória.

Marcos se espanta Jorge fica estarecido, de boca aberta.

ÁREA VIP

Enrique espanta-se, olha surpreso para Glória.

HEXÁGONO

Rivaldo, acompanhado por Marcos e Jorge, deixam o
hexágono.

Ao saírem fora do hexágono, deparam-se com Enrique.

ENRIQUE
Que tipo de brincadeira é esta?

Glória chega, abraça e beija Rivaldo apaixonadamente.

RIVALDO
(para Enrique)
Acho melhor a gente ir para um
lugar mais calmo.

Rivaldo abraça Glória e seguem para o vestiário. O público
grita continuamente o nome de Rivaldo.

2 INT. VESTIÁRIO - NOITE

Rivaldo com o rosto inchado e cheio de hematomas, senta
quieto e de cabeça baixa enquanto Glória massageia os
ombros de Rivaldo.

Marcos realiza procedimentos de praxe pós - luta. Jorge
observa encostado na parede, com olhar desaprovador.

Enrique, em pé e na frente de Rivaldo o olha de cima.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Olha Enrique, eu estou invicto, e
estou ficando velho.

ENRIQUE

(sendo cortês)

Mas ainda não é a hora cara!

Marcos retira as faixas protetoras das mãos de Rivaldo.

RIVALDO

É melhor eu me aposentar agora,
imagina se eu perder para
qualquer um nas próximas lutas e
colocar minha carreira toda a
perder com isso?

Enrique ordena para Glória, Marcos e Jorge.

ENRIQUE

Todos vocês saiam, saiam!

Ninguém responde, Marcos e Jorge olham para Rivaldo que
acena que sim com a cabeça. Os três saem e deixam Enrique
e Rivaldo a sós.

ENRIQUE

Você não pode fazer isto! Olha,
eu tenho de falar com você sobre
um contrato, é um contrato que
pode render até um milhão de
dólares com uma organização
norte-americana.

RIVALDO

Não Enrique, eu não quero mais
lutar, nem nos Estados Unidos nem
em lugar nenhum, nem na lua. Já
lutei, já fui campeão, não
preciso provar nada para ninguém.

ENRIQUE

(amigável)

Se você quer ficar invicto, nós
podemos escolher os adversários,
olha só.

Rivaldo retira a joelheira e coloca gelo no joelho.

RIVALDO

Eu não escolho e nunca escolhi
luta Enrique, você ta maluco!?

Enrique, sorri cínico.

ENRIQUE

É, quando a coisa fica difícil
você simplesmente para de lutar.

RIVALDO

(calmo e respeitoso)
Estou decidido Enrique, se parar
agora, eu posso entrar para a
história! Se continuar eu posso
perder para qualquer um.

ENRIQUE

Pense melhor! Um milhão de
dólares.

Rivaldo resiste e olha bem nos olhos de Enrique

RIVALDO

(com firmeza)
Não! Se aceitar lutar por causa
deste dinheiro eu não vou parar,
a não ser quando for tarde.

Rivaldo coloca mais gelo sobre o joelho inchado.

RIVALDO

E além disso há as dores, as
lesões, os treinos. Eu estou
cansado, quero ter uma vida
normal, comer o que quiser,
viajar, sem ter muito
compromisso.

Rivaldo se levanta e manca até um armário.

RIVALDO (CONT.)

Chega deste martírio, eu tenho 38
anos e luto desde os 17, sem
férias, sem vida pessoal, nem
nada.

Rivaldo pega uma toalha para ir tomar banho.

Enrique tenta esconder a raiva.

RIVALDO

(com bastante sinceridade)
E eu quero me casar com a Glória,
quero ter filhos, eu não quero
acabar velho, rico e sozinho e
mais lesionado ainda.

Enrique tem alguma idéia e se acalma.

ENRIQUE

Tudo bem, eu entendo.

Enrique se aproxima, dá uns tapinhas no ombro de Rivaldo.

(CONTINUA...)

ENRIQUE (CONT.)
(sorri)
É esta mesmo a sua decisão?!

RIVALDO
É!

ENRIQUE
Tudo bem... eu vou respeitar! Me
dá um abraço, e que você seja
feliz então!

Os dois dão um forte e longo abraço.

ENRIQUE (...cont.)
(irônico)
No final das contas é isso que
importa na vida né!? SERMOS
FELIZES!

Enrique sai, Rivaldo suspira de alívio e comemora em
silêncio.

Jorge e Marcos retornam, com cara de curiosos.

JORGE
E ai?

RIVALDO
Foi mais fácil do que eu
esperava. E eu pensando que o
Enrique ia fazer de tudo para eu
não me aposentar.

JORGE
É, mas eu também acho uma
besteira você parar!

Rivaldo faz cara de quem não quer mais discutir, se vira e
vai para o chuveiro.

3 INT. VESTIÁRIO - NOITE

Rivaldo olha as horas em um rolex, são 22:13. Refeito e
excitado, termina de se vestir com roupas de noite.

Glória entra.

RIVALDO
Onde você estava?

GLÓRIA
(dengosa)
Estava falando com umas amigas.

Eles se beijam apaixonadamente. Glória interrompe o beijo.

(CONTINUA...)

RIVALDO
Então? Vamos comemorar?

GLÓRIA
Mas você não está cansado!?

RIVALDO
A luta foi tranquila, foi só um aquecimento.

GLÓRIA
E para onde vamos, para a Savage?

RIVALDO
Podemos ir para lá depois, mas antes queria ir em um outro lugar.

Rivaldo pega dois capacetes no armário e uma mochila.

Os dois saem do vestiário.

4 INT. ESTACIONAMENTO SUBTERRÂNEO - NOITE

Rivaldo e Glória irrompem pela porta de um estacionamento, com capacetes nas mãos, com vários carros de luxo.

GLÓRIA
E o joelho? Dói?

RIVALDO
Sim.

GLÓRIA
Mas você não está mancando.

RIVALDO
Não é por que não parece que deixa de doer.

Os dois chegam até uma moto Ducatti 1198s.

GLÓRIA
(com jeito)
Não gostei de você ter se aposentado, sabia?! Ainda mais sem ter conversado comigo antes.

RIVALDO
Era uma das surpresas que eu tenha para você...

GLÓRIA
Surpresas? Tem mais?

(CONTINUA...)

RIVALDO

Mas tem de esperar a hora certa.

GLÓRIA

E o Enrique, como ele fica nesta história? Acho que ele não gostou muito da surpresa também.

RIVALDO

Mas o quê que você tem com isso?

GLÓRIA

NOSSA, desculpa, mas se não fosse o Enrique você não seria nem um décimo do que você é hoje, e você sabe disso!

Glória se irrita. Rivaldo muda sua expressão, olha para ela com ternura, a abraça.

RIVALDO

Está tudo bem, você sabe que Enrique é como se fosse um pai para mim, e eu não vou prejudicá-lo.

Ele olha para ela com ternura.

RIVALDO (CONT.)

Vou pensar em algo, mas eu não volto a lutar!

Preparam-se para vestir os capacetes.

GLÓRIA

(um pouco entediada)

Quais são os planos para hoje?

RIVALDO

Eu fui a diversão dos outros, agora EU quero me divertir.

Ele dá um selinho nela e vestem os capacetes, sobem na moto, Rivaldo acelera e faz barulho. Arrancam.

5

INT. RUÍNAS DE UMA CONSTRUÇÃO - NOITE

Um espaço isolado e improvisado. Nos cantos, muito entulho, paredes destruídas, grafitadas e pixadas. O local é cercado por GALERIAS de onde várias pessoas de vários tipos assistem a luta.

No centro, há uma espécie de ARENA iluminada por holofotes. No meio dela dois homens lutam, sem árbitro, sem luvas e com bermudas: MARCELO, 26, 95 kg, 1,95, forte, mas não um halterofilista, péssima postura corporal, e GRINGO, 23, alto e forte.

(CONTINUA...)

Os golpes de Gringo não são técnicos nem precisos, são golpes de um brigador de rua. Marcelo esquivava-se fácil.

GALERIAS

Glória abraça Rivaldo, que excitado, grita.

RIVALDO
Vai Gringo! Quebra ele!

ARENA

Marcelo acerta um chute giratório na barriga de Gringo, que se afasta curvado com as mãos no abdômen.

Marcelo salta e acerta uma joelhada no rosto de Gringo, que cai desmaiado. Marcelo arma um soco.

Silêncio.

Marcelo percebe ter nocauteado, então segura o golpe.

GALERIA

Rivaldo fica num misto de prazer e decepção.

ARENA

Gringo se refaz e Marcelo ajuda-o amigavelmente.

GALERIA

Alguém bate nas costas de Rivaldo.

MARRA
Polícia!

Rivaldo sai do transe, vira e... sorri.

Cumprimenta MARRA, 40, forte, com roupas surradas e um distintivo pendurado na pescoço.

RIVALDO
E ai Marra? Tudo certo?

MARRA
Certo... Rivaldo, você precisa
melhorar suas apostas mano!

Rivaldo retira um maço de dinheiro e entrega para Marra.

RIVALDO
Perde-se aqui, ganha-se ali.

MARRA
(rindo)
Seria muito bom se você
continuasse pensando assim.

(CONTINUA...)

Marra sorri e guarda o dinheiro sem contar.

RIVALDO
Não vai contar?

Marra apenas sorri e gesticula que não.

RIVALDO (CONT.)
Onde você conseguiu o novato?

MARRA
Foi indicação de um camarada meu.
Você deve conhecer, é um tal de
Alê que dança na Savage...

Rivaldo gesticula que não.

RIVALDO
Um gogoboy? Não conheço...

Rivaldo gesticula reafirmando que não se lembra.

MARRA
O Alê me pediu para arrumar uma
luta para o rapaz, ele se chama
Marcelo.

Marra e Rivaldo se despendem.

Rivaldo olha para onde os dois homens lutaram --

ARENA

Gringo é levado para uma ambulância do sistema carcerário.

RIVALDO
(para Glória)
É, acho que descobri uma forma de
me aposentar e não ferrar o
Enrique.

GLÓRIA
Como?

RIVALDO
Vou te mostrar.

Rivaldo se vira para sair, mas Glória o puxa toda dócil.

GLÓRIA
Mas antes...

Ela o abraça e o beija.

CORTA PARA

ARENA

(CONTINUA...)

Marcelo, sotaque do interior, roupas baratas, e ALÊ, 25, bronzeado, bem vestido, bonito e malhado, com forte e irritante sotaque paulistano da zona norte.

Os dois são a antítese um do outro e discutem como só dois amigos poderiam discutir.

Marcelo oferece trezentos reais para Alê.

MARCELO

Pega ai pô!!

Alê recusa categorico enquanto arruma coisas em uma mochila no chão.

MARCELO (CONT.)

Poxa! Você ajudou a conseguir a luta, me acompanhou.

ALÊ

Não preciso da grana, ela é tua.

MARCELO

Foi tranquilo cara, nem cansei.

Alê acende um cigarro.

ALÊ

Eu não vim por causa da grana,
vim foi para te ajudar.

Marcelo enfia o dinheiro no bolso da camisa de Alê.

Rivaldo, sério, com Glória agarrada em seu braço, interrompe a discussão.

RIVALDO

Não gostei da sua luta.

Marcelo e Alê entre olham-se surpresos.

MARCELO

(impressionado)

Rivaldo!? Caramba! Mas eu fiz o
que me pediram, eu lutei.

RIVALDO

(rindo)

Perdi dois mil por sua causa.

Rivaldo aproxima-se, quebra a tensão, dá um tapa no ombro de Marcelo e sorri. Rivaldo explica enquanto faz uma demonstração com Marcelo.

RIVALDO

Olha, o seu clinch, se você andar
para trás enquanto dá as

(MAIS...)

(CONTINUA...)

RIVALDO (...cont.)
joelhadas, você desequilibra o
oponente e pode derrubá-lo com
mais facilidade.

Marcelo, assim como Alê, prestam atenção nas dicas.

RIVALDO
Você também poderia melhorar o
uso dos membros esquerdos, pois
isto confunde bastante os
adversários.

Marcelo concorda.

RIVALDO
Gostei muito também da forma como
você luta, vi um verdadeiro
guerreiro aí, parabéns!

Alê se apresenta.

ALÊ
Olá, eu sou o Alê, eu trabalho na
Savage, faço bico como gogoboy
lá! Você é dono da Savage né?

RIVALDO
Não, sou sócio do Enrique.

MARCELO
Poxa! Rivaldo! Somos seus fãs! É
uma pena você se aposentar.

ALÊ
É nós vimos a sua luta, antes de
Marcelo lutar.

RIVALDO
Eu não vou me aposentar
totalmente, estou procurando
novos talentos.

Rivaldo entrega um cartão para Marcelo.

RIVALDO (CONT.)
Me procure.

Marcelo e Alê ficam empolgados. Marcelo estranha o cartão,
junto há cem reais.

RIVALDO
Uma presente pela vitória.

Marcelo e Alê vibram, Alê até mais do que Marcelo,
cumprimentam-se contentes, e se despedem.

6 INT. SAVAGE - NOITE

Rivaldo e Glória estão na pista da boate e dançam juntos.

RIVALDO
(gritando)
É por isso que eu quero me
aposentar, tenho 38 anos e não
aproveitei nada disso!

Toca um funk pancadão e Glória dança, faz questão de chamar a atenção. A rapazeada pira com ela dançando.

Rivaldo, com ciúmes, puxa-a e leva-a para uma camarote.

7 INT. SAVAGE - CAMAROTE - NOITE

Um camarote luxuoso com um vidro que dá visão para a pista. Um garçom aparece na sequência.

RIVALDO
Champagne e uma cerveja!

O garçom sai e Rivaldo e Glória namoram. Pelo vidro vemos dezenas de pessoas que dançam funk pancadão, há gogoboy e gogogirls dançando sensualmente.

Glória começa a beijar Rivaldo com vontade. Rivaldo para.

RIVALDO
Quero lhe dizer algo...

Glória beija-o, ele a segura, ela tem fome dele.

RIVALDO (...cont.)
Tenho algo importante para dizer.

Glória senta-se frustrada.

GLÓRIA
(Disfarça a irritação)
O que é?

RIVALDO
Eu quero...

O garçom entra com as bebidas interrompendo-os, Rivaldo e Glória se servem.

GLÓRIA
O que é?

RIVALDO
(romântico)
Quero me casar com você!

Glória engasga com o champagne e tenta esconder que ficou negativamente surpreendida.

(CONTINUA...)

GLÓRIA
Mas eu ainda sou muito jovem,
você não está falando sério.

Rivaldo se surpreende, mas ele também disfarça.

Glória disfarça, beija-o, ele a agarra forte. Glória abre os olhos e olha pelo vidro do camarote para a pista de dança.

RIVALDO
(percebendo)
O que é?

Glória se levanta e olha para uma garota --

PISTA DE DANÇA

DÉBORA, morena, cabelos longos até a cintura, corpo escultural e pernas grossas, sem camisa, apenas de soutien e short branco, curto e apertado, dança funk sensualmente,

GLÓRIA
(Sorri maliciosamente)
O que você acha?

Rivaldo coça a cabeça em sinal de constrangimento.

GLÓRIA
Há vai, eu sei que todo homem
gosta destas brincadeiras!

RIVALDO
Você que sabe...

Glória o beija e o empurra no sofá.

GLÓRIA
Fica aí que eu já volto!

Glória sai e Rivaldo fica largado no sofá, decepcionado.

8 INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - MADRUGADA

Apartamento luxuoso, mas bastante bagunçado, um lar com sacos de pancada, troféus, pôsteres de eventos e de lutadores, aparelhos eletrônicos e de ginástica, etc.

Rivaldo sentado numa poltrona observa Glória e a garota da discoteca, as duas nuas se beijam numa enorme cama. Rivaldo, excitado, levanta-se e vai para o meio das duas.

9

INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - DIA

Rivaldo acorda com o toque do celular, quase meio dia, atende sonolento.

RIVALDO

Marcelo?! Sim, tudo bem, vamos nos encontrar no escritório do Enrique, é, do dono do Coliseu Combate. Sabe onde é? Eu te encontro lá por volta das duas. Ta ok?

Débora apenas com lingerie, na poltrona do quarto, espera por Rivaldo. Ele se levanta.

DÉBORA

Bom dia. E sua namorada?

Rivaldo prepara-se para um banho enquanto fala.

RIVALDO

Bom dia, ela foi trabalhar. E você?

DÉBORA

É, a noite foi muito boa, mas você sabe que eu preciso prestar contas a alguém, né.

RIVALDO

Ao Enrique?

Débora se levanta e se veste enquanto fala.

DÉBORA

A boate é dele, não é?

RIVALDO

E eu sou sócio do Enrique.

DÉBORA

E só por isso você acha que você não paga!

RIVALDO

Exato!

Débora vencida pega suas coisas e sai irritada.

DÉBORA

Tudo bem!

RIVALDO

Ei, ei, pera aí... foi mal.

Rivaldo pega carteira e olha dentro, cria um suspense.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Quanto?

DÉBORA

Foi uma noite né, milzinho.

RIVALDO

Ô loco.

Rivaldo entra no banheiro. Débora olha o quarto.

Rivaldo volta e entrega mil reais em dinheiro para ela.

DÉBORA

Valeu.

Débora pega o dinheiro e se despede.

Rivaldo vai para o banheiro tomar um banho.

10 INT. ANTE-SALA DO ESCRITÓRIO DE ENRIQUE - DIA

A ante-sala de um luxuoso escritório, Rivaldo, Marcelo, com o rosto um pouco inchado, e Alê entram.

Para nossa surpresa, Glória trabalha ali. Sob a mesa de Glória há um buquê de rosas brancas. Rivaldo beija Glória.

RIVALDO

O Enrique está ?

GLÓRIA

Sim...

Glória nem termina de falar e Rivaldo abre a porta sem bater, vê se Enrique está, olha para fora.

RIVALDO

Marcelo, chega aí!

Marcelo e Alê se aproximam.

RIVALDO (...cont.)

(Para Marcelo)

Entre!

Marcelo entra e Alê vai entrando.

RIVALDO

(muito educado)

Alê, por favor, aguarde a gente aqui fora, pode ser?

ALÊ

(constrangido)

Sim, sim, claro.

Rivaldo entra e fecha a porta.

11 INT. ESCRITÓRIO DE ENRIQUE - DIA

Enrique alimenta um peixe Jack Dempsey num grande aquário, sobre o aquário há várias fotos e pôsteres de lutadores de MMA e alguns vasos com rosas brancas. Enrique alegre-se ao ver Rivaldo.

RIVALDO
Quero te apresentar o Marcelo.

Enrique, no seu tom formal, cumprimenta Marcelo.

RIVALDO (CONT.)
Eu não vou me afastar das lutas.

Enrique esboça um sorriso.

RIVALDO (CONT.) (...cont.)
Pelo menos não totalmente, vou montar uma equipe e vou virar treinador, e vou procurar talentos para o Coliseu Combate e já consegui um que vai te interessar.

O sorriso de Enrique se desfaz.

RIVALDO
Enrique, eu vi o Marcelo lutar ontem e ele é pura dinamite.

ENRIQUE
(sem se empolgar)
Tem como mostrar a dinamite?

RIVALDO
Mas é claro, não é Marcelo?

Marcelo confirma com a cabeça.

RIVALDO (...cont.)
Eu conheço alguém que pode aplicar um teste no rapaz.

Rivaldo pega o celular e disca um número.

12 INT. ACADEMIA CERTAME - DIA

Em uma área restrita da academia estão Rivaldo, Enrique, Marcelo, Alê e --

MIÚDO, careca, dois metros de altura, forte e grande, porém bombado e torto. Além deles, mais algumas pessoas com perfil de lutadores e com roupas de treino.

Marcelo esta de bermuda, sem camisa e descalço.

(CONTINUA...)

ENRIQUE

Mostre o que sabe fazer!

Miúdo, confiante, olha Marcelo com desprezo e se aquece.

Eles começam a lutar. Marcelo desfere sua combinação de golpes: clinch com joelhadas, chute giratório no estômago e joelhada voadora.

Com Miúdo caído, Marcelo arma um pisão na cabeça do adversário, mas desvia da cabeça de Miúdo e pisa o chão.

Todos se impressionam e Enrique aplaude, e o parabeniza.

ENRIQUE

Você pode lutar
profissionalmente.

Enrique, Rivaldo, Marcelo, Alê seguem para o escritório da academia.

Ao chegarem ao escritório, Enrique entra, Rivaldo gesticula cedendo a vez para Marcelo entrar, depois de Marcelo, Alê vai entrando e Rivaldo o impede.

RIVALDO

Alê, por um acaso você não quer
conhecer a academia? Procure o
Marcos e diga que eu falei para
ele te mostrar.

ALÊ

(frustrado)

Tudo bem, vou dar uma olhada.

Rivaldo entra por último e fecha a porta.

13

INT. ESCRITÓRIO DA ACADEMIA DE RIVALDO - DIA

Típico escritório de academia, sem luxo, com fotos de alunos e treinadores, pôsteres de campeonatos, troféus, etc. Rivaldo, Enrique e Marcelo sentam-se.

ENRIQUE

Posso colocar Marcelo no próximo
Coliseu Combate, daqui a dois
meses. Mas é importante conseguir
um bom adversário para ele, que
possa valoriza-lo rápido.

Todos parecem estar de acordo.

RIVALDO

Então a partir de agora, tudo o
que você decidir, você fala
comigo!

(CONTINUA...)

ENRIQUE
Como assim?!

RIVALDO
Ué, vou montar uma equipe
e gerenciar a carreira do
Marcelo.

ENRIQUE
(estranhando)
Pensei que você ia passar o
Marcelo para eu administrar a
carreira dele, então você vai
mediar tudo?

RIVALDO
Sim, claro.

Enrique levanta-se um pouco decepcionado.

ENRIQUE
Bem, acho que ficamos por aqui,
vou ver se consigo um bom
adversário para ele.

Todos se cumprimentam e Enrique deixa o escritório.

Rivaldo levanta-se e fala para Marcelo.

RIVALDO
Se quiser, posso leva-lo em casa.

MARCELO
Legal, só preciso chamar o Alê.

RIVALDO
Vocês moram perto?

MARCELO
Na verdade, eu moro na academia
do pai dele.

Rivaldo se surpreende, e os dois saem do escritório.

14 EXT. ACADEMIA DE EMÍLIO - DIA

Muito calor, Marcelo, Rivaldo e Alê chegam à academia do
de carro, os três descem. É uma academia pobre localizada
em um bairro pobre da zona sul de São Paulo. Na fachada,
escrito com um grafite grosseiro, "Academia do Emílio".

ALÊ
É aqui que treinamos.

MARCELO
E onde eu moro.

Rivaldo se mostra negativamente surpreso e os três entram.

15 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

A academia está mal cuidada, paredes desgastadas e com infiltrações, não há alunos.

Ao fundo, EMÍLIO, 75, negro, cabelos brancos vazando por baixo de uma boina bege, suando, com uma toalha no ombros, conserta a coluna quebrada de um ringue velho.

Rivaldo, Marcelo e Alê conversam e caminham devagar em direção ao ringue.

MARCELO

Aqui é a minha casa, treino aqui desde os criança.

Alê interrompe Marcelo.

ALÊ

Eu E ele treinamos aqui desde crianças.

Alê mostra para Rivaldo o pôster amarelo de boxe --

No pôster, Emílio bem mais jovem. O pôster é em japonês e trata-se de uma luta no Japão.

ALÊ (V.O.)

Este era o meu pai. Emílio, numa luta que fez no Japão.

O pôster se encontra entre inúmeros outros de grandes lutadores brasileiros e estrangeiros de boxe.

ALÊ

A academia é do meu pai e foi ele que começou a treinar o Marcelo

MARCELO

É, ele me tirou da rua, se não fosse ele, sei lá o que poderia ter acontecido comigo.

Chegam ao ringue e Alê apresenta Emílio a Rivaldo.

ALÊ

Pai, este aqui é o Rivaldo.

Emílio e Rivaldo se cumprimentam e Emílio não solta a mão de Rivaldo.

Emílio tem distonia leve, sua fala é tem pequenas pausas e em alguns momentos prolonga algumas sílabas.

EMÍLIO

(olha bem para Rivaldo)
Éé um prazer! Você éé o lutador de MMA?

(CONTINUA...)

RIVALDO

Era, eu me aposentei.

Emílio continua segurando a mão de Rivaldo.

EMÍLIO

Maas por que se aposentar assim
tão jovem, rapaz!?

(em tom de brincadeira)

Eeu mesmo já pensei em me
aposentar, mas eu não consigo!

Todos riem. Emílio solta a mão de Rivaldo.

EMÍLIO

Vaamos ver quanto tempo você
demora para voltar a lutar.

EMÍLIO

(triste e quase para si)

Aa vontade de subir no ringue ee
de lutar nunca acaba, ee no seu
caso, tem muita gente que não vai
deixar você parar.

Emílio volta a mexer no poste do ringue, ignora os três.

EMÍLIO (...cont.)

Alê, ajuda aqui...

Porém antes que Alê possa fazer algo, a coluna do ringue
quebra de vez. Emílio, irritado, enxuga o suor da testa
com a toalha e a joga para Alê, Emílio deixa o local.

Os três jovens observam em silêncio

Rivaldo quebra o gelo e cumprimenta Alê.

RIVALDO

Vou indo... Marcelo, podemos
trocar uma idéia rápida?

Marcelo segue Rivaldo, Alê não se toca e os acompanha.

RIVALDO (...cont.)

(educado)

Alê, por favor, se você não se
importa, eu preciso falar em
particular com o Marcelo.

Alê se constrange.

ALÊ

Foi mal, bem, vou ver se meu pai
precisa de ajuda, até mais.

Alê vai atrás do pai e Rivaldo e Marcelo saem.

16 EXT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Do lado de fora ainda está bastante quente.

RIVALDO
Você precisa assinar um contrato.

MARCELO
Claro, mas eu e o Alê, nós somos amigos desde a infância e sempre sonhamos em montar uma equipe.

Rivaldo é atencioso e aparenta compreensão.

MARCELO (...cont.)
Você entende né, Rivaldo?

RIVALDO
Sim, entendo, mas meus planos dizem respeito apenas a você.

Rivaldo olha sério para Marcelo, que fica na dúvida.

MARCELO (CONT.)
Vou conversar com o Emílio e o Alê, depois entro em contato.

Os dois se despedem cordialmente.

17 INT. CARRO - DIA

Na volta Rivaldo telefona para Glória.

CLOSE

Ecran do celular escrito Glória.

Ela não atende.

18 INT. ACADEMIA CERTAME - DIA

Rivaldo chega em sua academia, bem aparelhada, onde treinam pessoas de classe média.

Rivaldo pega o celular e liga outra vez, ninguém atende.

CORTA PARA

SALÃO DE TREINO

Vestido com quimono e faixa preta, observa vários rapazes treinarem jiu-jitsu pelo chão.

Jorge está ao lado, também com quimono e faixa preta.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Acho que vou contratar o Alê só para ter o Marcelo na equipe.

JORGE

Alê é um fanfarrão, besteira! Um cara saudável, tem todas as condições para lutar e fica se matando com baladas!

RIVALDO

A academia onde eles treinam dá até dó, eles são amigos, é natural não quererem se separar.

JORGE

Se o Alê fosse amigo do Marcelo apoiaria Marcelo a se tornar um grande lutador.

RIVALDO

Amizade é uma coisa complicada.

Jorge cutuca Rivaldo e aponta para a entrada --

Marcelo, com uma mochila, e uma bolsa de mão, entra.

Nervoso, Marcelo admira a academia enquanto vai até Rivaldo e Jorge.

MARCELO

(cumprimenta-os)

Então, eu topo! Tô dentro!

RIVALDO

E o Alê?

MARCELO

(contundente)

Alê é fanfarrão demais, o negócio dele é curtir.

RIVALDO

O que aconteceu?

MARCELO

O próprio pai de Alê me aconselhou a aceitar treinar com vocês. Quando fui explicar a situação ao Alê, ele jogou um monte de coisas na minha cara, me chamou de ingrato, de traíra.

RIVALDO

Vai se trocar então.

Marcelo sai.

(CONTINUA...)

JORGE

É, você está com sorte Rivaldo.

Rivaldo sorri satisfeito.

19 INT. ACADEMIA CERTAME - DIA

Rivaldo, descontraído anda entre alguns lutadores, todos de quimono, entre eles Marcelo.

RIVALDO

Eu me aposentei, mas como lutador! A partir de hoje, meu objetivo será construir uma grande equipe de campeões.

Rivaldo anda entre os rapazes. Marcos e Jorge ficam parados à frente do grupo.

RIVALDO

(com convicção)

Quero apresentar para vocês o Marcelo, o mais novo colega de vocês e futuro campeão!

O pessoal aplaude, Marcelo fica um pouco sem graça.

20 INT. ACADEMIA CERTAME - DIA

Sequência de montagem:

Rivaldo ensina jiu-Jitsu para Marcelo; Rivaldo aplica um golpe. Na sequência, Marcelo aplica o mesmo golpe em Rivaldo. Rivaldo ensina a defesa do mesmo golpe. Rivaldo aplica o golpe e Marcelo faz a defesa que Rivaldo fez anteriormente. Rivaldo mostra um contra-ataque do mesmo golpe, e assim por diante.

Marcelo simula lutas com outros lutadores, o sparring. Notamos também uma mudança gradual da aparência de Marcelo que começa a ajustar sua postura, fica mais ereto.

21 EXT. RUAS DE SÃO PAULO - NASCER DO SOL

Sequência de montagem:

Vários dias diferentes, com sol, com chuva, Rivaldo, Marcelo, Marcos, Jorge e outros lutadores correm. Os corredores vão reduzindo até sobrarem Rivaldo e Marcelo.

22 INT. ACADEMIA CERTAME - DIA

Um treino entre Rivaldo e Marcelo.

Enrique observa e logo o interrompe.

(CONTINUA...)

ENRIQUE

Rivaldo!!

Rivaldo aproxima-se, suado de tanto treinar.

Rivaldo abre, dentro, papéis com tabelas, e alguns DVD's.

ENRIQUE (...cont.)

Em quanto tempo o Marcelo estará
apto?

Rivaldo abre a pasta e olha o material, surpreende-se.

RIVALDO

Mas é um peso pesado! Você não ia
escolher uns lutadores para
construir o cartel dele?

ENRIQUE

Este lutador vem do Japão só para
enfrentar o Marcelo, este tipo de
combate vai catapultar a carreira
do Marcelo.

RIVALDO

A intenção é catapultar a
carreira, não o Marcelo de dentro
do hexágono.

CLOSE

Um japonês enorme, muito forte e todo tatuado.

RIVALDO (V.O.)(CONT.)

Olha o tamanho do cara!

Enrique passa o braço no ombro de Rivaldo, ri da piada.

RIVALDO (CONT.)

Mas é isso aí, vamos ver se o
Marcelo é bom mesmo.

Rivaldo olha para Enrique com cumplicidade.

RIVALDO (CONT.)

Em duas semanas Marcelo estará na
ponta dos cascos.

Enrique entrega alguns documentos para Rivaldo assinar.

Rivaldo olha.

RIVALDO

Olha Enrique, sem querer ser
chato, mas estou no meio de um
treino, não quero esfriar e
preciso voltar, há mais alguma
coisa para assinar?

Rivaldo, com pressa para voltar ao treino, assina. Enrique procura por um documento no meio de outros entrega para Rivaldo. Rivaldo assina. Enrique sorri e eles se despedem. Rivaldo volta ao treino.

23 INT. VESTIÁRIOS - DIA

Rivaldo, Marcos, Jorge, Marcelo e mais alguns lutadores se preparam para deixarem o vestiário. Rivaldo termina de se arrumar, mas está elegante demais para ir para casa.

MARCOS

Porra, ó o cara, todo arrumadão.
Diz ai, onde é que você vai?

RIVALDO

Se eu falar para vocês, ninguém
vai botar fé...

MARCOS

Fala ai!

Marcelo se arruma e ouve a conversa.

RIVALDO

Tá tudo indo muito bem. Depois da
aposentadoria as coisas não
poderiam estar melhores.

JORGE

E?

RIVALDO

Aproveitando a onda de sorte, vou
pedir a Glória em casamento.

Falam em tom de zueira e alegria.

JORGE

Olha ai, vai virar um homem
casado!

MARCOS

Opa, parabéns!

Rivaldo pega uma pequena caixa no armário e mostra para o pessoal. Todos olham com admiração.

RIVALDO

Será que ela vai gostar?

MARCOS

Não tenha dúvidas que vai.

Todos olham para dentro da pequena caixa.

24

INT. RESTAURANTE DO EDIFÍCIO ITÁLIA - NOITE

Rivaldo e Glória jantam, chorinho ao fundo, Rivaldo, muito contente, come com voracidade.

Glória toma vinho e sua refeição está intocada.

Ela observa envergonhada Rivaldo comer como um pedreiro e pensa em algo distante, distrai-se.

RIVALDO

Mas este Robalo está muito bom...

Glória continua a pensar em algo, distraída.

RIVALDO (CONT.)

Ei, Glória!

Glória retorna de seus devaneios

GLÓRIA

Você acha que Marcelo será realmente um grande campeão?

RIVALDO

(estranha a pergunta)

Sim, ele aprende rápido,
é disciplinado.

(muda de assunto)

Mas este Robalo esta muito bom.

Rivaldo termina de comer e chama o garçom.

O garçom, muito bonito, se aproxima.

GLÓRIA

(constrangida e baixo)

Pelamor hein?! Você me mata de
vergonha, você vai comer mais?!

O garçom chega, Glória dá um sorriso sensual para o garçom, Rivaldo percebe.

RIVALDO

Traga outro Robalo para mim.

O garçom se retira, Glória e o garçom trocam um sorriso.

GLÓRIA

Não acredito!

Rivaldo está confuso, irritado e tenta se conter.

RIVALDO

Glória, eu parei de lutar para
poder aproveitar a vida,então,
vou aproveitar.

(CONTINUA...)

GLÓRIA

Eu quero logo ir à Savage, senão
vai ficar muito tarde.

Rivaldo tenta ser gentil.

RIVALDO

Eu não tô afim, eu queria ficar
com você nesta noite, queria ter
uma conversa séria com você...

Glória imagina que Rivaldo irá pedi-la em casamento.

GLÓRIA

Não pode ser outra hora... em
outro dia... e em outro lugar!?

Rivaldo a olha triste.

Glória percebe que se Rivaldo pedi-la em casamento ficará
mais difícil terminar, ela fica agoniada.

GLÓRIA

Eu também quero ter uma conversa
séria com você.

RIVALDO

Fazem dois meses que não ficamos
juntos, vamos aproveitar esta
noite, só nós dois.

GLÓRIA

Rivaldo.

Rivaldo olha para Glória que está irritada.

GLÓRIA (CONT.)

Você mudou muito depois que você
parou de lutar, eu realmente não
consigo mais.

Rivaldo fica chocado, ele entende o que ela quer dizer.

RIVALDO

Talvez seja melhor cada um ir
para o seu canto, depois
conversamos.

Rivaldo olha para ela. O garçom chega com o outro prato.
Ela sorri para o garçom novamente. O garçom sai. Glória se
levanta, pega sua bolsa. Rivaldo se prepara para levantar.

GLÓRIA

Não, eu quero ir sozinha... eu
preciso ficar sozinha... mas me
arrume dinheiro para o táxi.

(CONTINUA...)

Rivaldo está nervoso, mas se controla, pega a carteira e retira duzentos reais e entrega para ela. Ela pega o dinheiro, não agradece e sai.

Rivaldo fica mais algum tempo, nem olha para o prato sobre a mesa. Ele chama OUTRO garçom e pede a conta.

25 EXT. RUAS DE SÃO PAULO - NOITE

Rivaldo rasga a madrugada de moto.

26 INT. SAVAGE - NOITE

Sequência de montagem:

a) Rivaldo em seu camarote bebe e observa garotas dançando funk pancadão na pista.

b) Rivaldo dança com garotas na pista.

c) Rivaldo com duas garotas no camarote.

27 INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - MADRUGADA

d) Rivaldo no seu apartamento com as duas garotas.

e) Rivaldo acorda às 11 horas, apressado, acorda as duas garotas, se arrumam e se despedem com beijos.

28 INT. ANTE - SALA DO ESCRITÓRIO DO ENRIQUE - DIA

Rivaldo passa pela ante-sala, Glória não está.

29 INT. ESCRITÓRIO DE ENRIQUE - DIA

Rivaldo entra na sala de Enrique, que alimenta seus peixes. Enrique, sério, cumprimenta Rivaldo.

RIVALDO
Queria falar comigo?

ENRIQUE
A luta foi marcada.

RIVALDO
É justamente o que eu preciso,
vou me concentrar apenas nisso.

Enrique procura algo em sua gaveta. Rivaldo empolga-se.

ENRIQUE
Mas que coisa, não lembro onde
guardei os papéis. Isto aqui esta
uma bagunça sem a Glória.

RIVALDO
(preocupado)
Cadê ela, hein?

ENRIQUE
Pedi uma folga, disse que não
estava em condições de trabalhar.

Enrique mexe em alguns papéis sobre a mesa e encontra,
passa-os para Rivaldo assinar.

ENRIQUE
Se o Marcelo não tiver condições
de lutar teremos de pagar uma
multa enorme ao empresário do
japonês.

RIVALDO
(assinando)
Tudo bem, esta tudo indo bem.

ENRIQUE
Bem demais, né!?

RIVALDO
Fica tranquilo Enrique.

Com um sorriso enigmático, Enrique observa seus peixes.

30 INT - ACADEMIA CERTAME - VESTIÁRIO - DIA

Rivaldo termina uma ducha e sai do box. Ele se troca no
vestiário. Jorge aparece procurando-o.

JORGE
Fala ai Rivaldo, tudo jóia?

RIVALDO
Por um lado muito ruim, por
outro, muito bom.

Jorge fica atento ao que Rivaldo tem a dizer.

RIVALDO (CONT.)
O Enrique marcou a luta do
Marcelo, para daqui dois meses.

JORGE
E isso não é bom?!

RIVALDO
Sim, claro.

JORGE
Mas então, qual é a parte ruim?

RIVALDO
A Glória...

JORGE
Como assim, ela não aceitou?

RIVALDO
Não, ela nem quis ouvir o que eu
tinha a dizer.

JORGE
Caramba...

RIVALDO
O jeito vai ser eu me
concentrar no treinamento do
Marcelo.

Rivaldo termina de se arrumar e eles deixam o vestiário.

31 INT. ACADEMIA CERTAME - DIA

Sequência de montagem:

Dois meses de treinamento com Rivaldo.

Na sequência percebemos mudanças, não apenas na postura corporal de Marcelo, mas ele também fica mais forte, fez tatuagens, enfim, fica mais bonito e mais seguro de si.

Rivaldo ensina chutes nas pernas para Marcelo e demonstra conhecimento da técnica.

Na sequência final, Rivaldo, ao dar exemplo de como chutar, sente o joelho. Eles param de treinar.

MARCELO
O que foi?

RIVALDO
Não foi nada. Mas, acho melhor
pararmos por aqui hoje.

MARCELO
Por quê? Vamos treinar mais.

RIVALDO
Cara, você luta depois de amanhã,
tem de descansar.

MARCELO
Mas estou bem! Vamos lá! Estou
muito ansioso, se eu não treinar,
vou ficar maluco.

Rivaldo olha bem para Marcelo.

(CONTINUA...)

RIVALDO
Certo, um sparring leve.

Rivaldo olha pela academia e vê Miúdo treinar.

RIVALDO (...cont.)
Ei Miúdo, venha aqui, sparring.

Miúdo vem e pega os equipamentos de proteção. Miúdo está desanimado, mas quando vê que é com Marcelo ele se anima.

Rivaldo observa o sparring e fala para Marcelo.

RIVALDO (...cont.)
Troca a base, troca a base, isso!

Marcelo obedece Rivaldo. Mas Marcelo começa a humilhar Miúdo. Marcelo baixa a guarda, dança, brinca com Miúdo, que com muita dificuldade persegue Marcelo.

Rivaldo olha sem querer para outro lado e vê --

Ao longe, uma garota ruiva parecida com Glória na parte da academia destinada ao público em geral.

Rivaldo se distrai em relação ao treino.

Miúdo clincha com Marcelo e acerta uma joelhada na costela de Marcelo, que se encosta com as mãos nas costelas.

Rivaldo olha para o ringue, mas não diz nada, e depois para onde ele viu a garota, tenta ver se era Glória.

Rivaldo vai atrás da garota, então percebe que não era Glória e decide voltar onde Marcelo e Miúdo treinam.

Rivaldo volta e olha para o ringue e se assusta --

Marcelo está caído, leva vários murros e grita de dor.

RIVALDO
Para! Para!

Miúdo não para de bater em Marcelo caído. Rivaldo entra na grade e empurra Miúdo tomado de fúria.

Marcos e Jorge chegam correndo e seguram Miúdo.

O ombro de Marcelo está deslocado, onde se via um ombro, vê-se apenas uma linha reta do pescoço ao braço.

Rivaldo olha furioso para Miúdo, agora calmo, mas envergonhado.

RIVALDO
Era a um treino simples, não para tirar o ombro dele do lugar faltando dois dias para a luta!

(CONTINUA...)

MIÚDO

Desculpa, ele começou a me
provocar, desculpa Rivaldo.

Marcos atende Marcelo. Miúdo e Jorge acompanham.

MARCOS

Deslocou e acho que luxou.

JORGE

(com jeito e baixo)

Miúdo, acho melhor você ir dar
uma volta.

Marcos e Rivaldo colocam o ombro de Marcelo no lugar, o
que é extremamente doloroso.

MARCELO

Não estou sentindo direito o
braço e ele está formigando.

MARCOS

Pode ter rompido algum ligamento
ou até uma artéria ou nervo.
Precisamos de um raio x.

Rivaldo leva Jorge para um canto. Marcos ajuda Marcelo.

RIVALDO

Ele não tem condições de lutar.

Jorge estranha a fala de Rivaldo.

JORGE

Você lutaria até sem uma perna!

Jorge fica bastante comovido e olha com tristeza com seu
único olho bom para Marcelo.

JORGE (CONT.)

Há seu eu pudesse lutar!

RIVALDO

Mas você não pode, a não ser que
queira descolar a retina do outro
olho e ficar totalmente cego!

Jorge com raiva dá um soco na parede.

RIVALDO

Quanto ao Marcelo, se ele lutar
pode agravar a lesão. Como
treinador não posso sugerir que
ele lute.

JORGE

O evento pode se ferrar por causa disto, é a luta principal, o cara vem do Japão para lutar. A não ser...

RIVALDO

Esta possibilidade não existe.

JORGE

Calma, eu não disse nada, mas bem que eu gostaria de te ver lutar outra vez!

RIVALDO

Eu não volto a lutar em nenhuma circunstância.

Rivaldo, pensativo, olha para Marcelo deitado.

Marcelo se esforça para ficar em pé, com a mão direita sobre o ombro machucado.

JORGE

Se Enrique souber, ele vai te pressionar para você lutar!

Marcelo com dificuldades caminha até eles.

MARCELO

Eu vou lutar de qualquer jeito, nem pensem em me segurar!

Rivaldo dá um sorriso meio de alívio, meio com medo de que o pior aconteça. Rivaldo olha para Marcos curioso.

MARCOS

(com convicção)

Vou deixá-lo na ponta dos cascos.

O ombro de Marcelo já está inchado.

32

EXT. LOCAL DO COLISEU COMBATE - NOITE

Planos aéreos do local do evento em São Paulo.

Público fazendo fila, pessoas chegam.

Equipes de TV filmam o público, pessoas fazer careta para as câmeras de TV.

33

INT. VESTIÁRIOS DO COLISEU COMBATE - NOITE

Marcelo faz uma careta de dor quando Marcos passa algo e massageia seus ombros.

Rivaldo observa Jorge enfaixar a mão de Marcelo.

Todos tentam, mas não conseguem disfarçar a preocupação.

MARCOS

Os analgésicos vão aliviar a dor,
sorte que o japa não sabe que
você machucou o ombro.

JORGE

Não deixe ele perceber que você
está machucado, se ele perceber,
já era para você!

Marcelo é o mais calmo e concentrado. Rivaldo se aproxima.

RIVALDO

Tem certeza de que vai lá?

MARCELO

(irônico)

Eu eu tenho escolha?

RIVALDO

(com muita seriedade)

Você entende os riscos, é a sua
estréia, se der errado você pode
perder, e o pior, pode enfiar sua
carreira no rabo!

MARCELO

(confiante)

Eu vou, eu vou!!

RIVALDO

Termine a luta o mais rápido, com
um golpe decisivo.

Marcelo está em transe, parece ignorar o que Rivaldo diz.

RIVALDO (...cont.)

(com firmeza)

Sobe lá e inverta sua base, ao
invés de defender o queixo com o
ombro esquerdo tente protegê-lo
com o ombro direito e jabeie com
a direita.

Marcelo faz o gesto de sim com a cabeça. Rivaldo começa a
gritar para incentivar Marcelo.

(CONTINUA...)

RIVALDO
Sobe lá e quebra ele porra!

JORGE
(grita empolgado)
Quebra ele! Arrebenta!

RIVALDO
(intimidador)
O que você vai fazer?

Marcelo se levanta, dá pulos para se aquecer e toca as mãos de Rivaldo, Jorge e Marcos.

MARCELO
Eu vou mostrar para vocês.

Então eles saem do vestiário.

34 INT. COLISEU COMBATE - INT

Tudo escuro, ouvimos as batidas de um rap. Evento lotado, Marcelo entra seguido por Rivaldo, Marcos e Jorge. Eles caminham pelo público que fica meio apreensivo, mas começa a gritar o nome de Rivaldo.

Antes de subir ao hexágono, Marcelo abraça e dá um beijo no rosto de Marcos, depois Jorge e por fim em Rivaldo, em quem dá um abraço mais forte e demorado, os dois se separam e Rivaldo dá dois tapinhas no rosto de Marcelo.

RIVALDO
Quebra ele porra!

Marcelo sobe correndo ao hexágono e se posiciona.

Romero que estava dentro do hexágono apresenta Marcelo.

ROMERO
Nesta noite a estréia de Marcelo
"Clinch" Machado, na categoria
dos pesos pesados com 95 kg.

A público aplaude.

Marcelo vai até o centro do hexágono e realiza um pequeno Ram Muay, uma dança ritual tailandesa para afastar os maus espíritos. Dança curta em que ele ergue uma vez cada, as pernas dobradas em direção aos quatro pontos cardeais.

ROMERO (...cont.)
Do outro lado, com 1,86 metros de
altura e 102 quilos, Hiroshi
Yamagushi.

Hiroshi é enorme, com grande parte do tronco tatuada.

ÁREA VIP

(CONTINUA...)

Enrique, excitado, com Glória e mais três beldades, acompanha tudo muito ansioso.

HEXÁGONO

O árbitro está ao centro do hexágono com os dois lutadores. Hiroshi, não entende nada do que é dito.

ÁRBITRO

Não valem golpes baixos, dedo no olho, golpes na espinha, nem cabeçada. Entenderam?

Marcelo faz que sim, e Hiroshi o copia. Cumprimentam-se e se afastam. Soa o sinal.

Marcelo e Hiroshi se medem. Hiroshi ataca Marcelo com chutes nas coxas. Marcelo absorve os golpes e revida. Os dois travam uma luta de igual para igual.

RIVALDO

Calma! Acha a distância!

Hiroshi caça Marcelo pelo hexágono, Marcelo se movimenta bem, esquiva-se do japonês.

Marcelo solta seu chute giratório no abdômen de Hiroshi que... defende por puro reflexo e contra ataca com socos no corpo de Marcelo. Marcelo encosta na grade, sente muita dor e é salvo pelo final do round.

Marcelo senta no seu canto do hexágono e respira com dificuldade. Marcos passa gelo sobre os ombros, Marcelo se contorce ao ser tocado ali. Jorge dá água para Marcelo.

RIVALDO (...cont.)

Você tem de resolver a luta! Este é o momento mais importante da sua vida! Use outra combinação.

Marcelo se levanta, respira com dificuldade e vai para o centro do hexágono. Hiroshi olha para ele e deixa escapar um leve sorriso, enquanto passa o queixo no ombro.

O sinal toca e Hiroshi vai com tudo para cima de Marcelo que gira e solta outra vez o chute giratório, que é defendido por Hiroshi. No entanto, Marcelo repete o movimento e acerta Hiroshi na boca do estômago.

Marcelo dá a joelhada voadora na testa de Hiroshi que balança tonto, mas ainda não cai. Marcelo pega Hiroshi em um clinch e o puxa para trás, aplica várias joelhadas em Hiroshi que cai com a cara no chão. Nocaute.

Marcelo salta sobre Hiroshi e desfere mais dois socos na cabeça. O árbitro corre em direção de Marcelo, mas antes de ser segurado, Marcelo para e se levanta.

(CONTINUA...)

Todos comemoram e Marcelo com dificuldade cospe o protetor bucal e caminha até seus parceiros, Marcelo levanta apenas o braço direito, o esquerdo pendido.

RIVALDO (...cont.)
E aí, como está?

MARCELO
(Respira com dificuldade)
O japa deve estar pior do que eu.

Rivaldo e os outros estranham aquela fala, mas antes que possam dizer qualquer coisa, Marcelo leva a mão no ombro machucado, geme e cai desmaiado.

35 INT. HOSPITAL - MADRUGADA

Sequência de montagem da cirurgia de Marcelo

Rivaldo, Marcos e Jorge aguardam respostas da cirurgia.

Enrique chega ao hospital bêbado e irritado, já amanhece.

RIVALDO
Olá Enrique, que bom que...

ENRIQUE
O quê aconteceu?

RIVALDO
O Marcelo teve uma lesão no ombro.

ENRIQUE
Antes ou depois da luta?

RIVALDO
Antes.

ENRIQUE
Então ele não deveria ter lutado, por quê você não me avisou?

RIVALDO
Eu achei que não precisava, eu mesmo já lutei assim, e ele se responsabilizou, ele não queria arriscar a estréia.

Enrique dá as costas para Rivaldo.

ENRIQUE
Porra hein Rivaldo! Você quer acabar comigo né? Primeiro se aposenta, depois coloca um lutador com potencial para lutar com uma lesão séria?

(CONTINUA...)

RIVALDO

E o que você queria que eu fizesse?

ENRIQUE

Que me avisasse.

RIVALDO

E você ia colocar um reserva para uma luta internacional?

ENRIQUE

Claro, eu me preocupo com meus lutadores e com o meu evento, se eu não me preocupasse quem se preocuparia, você?

RIVALDO

Então por que você só está chegando agora, nem sabia que o Marcelo tinha lesionado...

Enrique olha com bastante malícia para Rivaldo e se aproxima dele. Marcos intervém em auxílio de Rivaldo.

MARCOS

Sr. Enrique, pode ficar tranquilo...

ENRIQUE

(para Marcos)

Cala a boca! Não falei com você.

(para Rivaldo)

Quanto a você eu realmente espero que não me cause prejuízo.

Um médico aparece, olha todos.

MÉDICO

A cirurgia deu certo... logo logo ele pode voltar a treinar e a lutar.

Enrique sorri, ele e Rivaldo se abraçam. Todos comemoram.

RIVALDO

Vamos fazer o seguinte, vamos comemorar! Apesar dos apesares, tudo está dando certo!

Enrique concorda com a cabeça.

RIVALDO (CONT.)

Sim, daqui uma semana, no meu apartamento.

Eles se organizam para deixar o hospital.

36

INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - NOITE

Várias pessoas, garotas bonitas e lutadores da equipe de Rivaldo, ao som de um pagode do Fundo de Quintal, "A Amizade". Jorge está com duas filhas, uma é de colo.

Todos conversam descontraídos. Vestem moletons, bermudas, e regatas, apenas Marcos veste sua roupa de enfermeiro.

Rivaldo conversa com Marcos quando Enrique e suas garotas chegam.

O visual e comportamento do grupo de Enrique distoa, vestem roupas de noite e as garotas com roupas muito provocantes, bebem álcool e fumam. Rivaldo recebe-os e os apresenta ao grupo.

RIVALDO

Então pessoal, eu falei que ele vinha, tá aqui o homem.

Enrique, fuma e cumprimenta algumas pessoas.

ENRIQUE

Onde está Marcelo?

RIVALDO

Sei lá. Pensei que ele iria vir com vocês.

RIVALDO (CONT.)

E a Glória?

ENRIQUE

(observa Rivaldo)

Não sei, ela disse que viria.

Enrique passa o braço sobre o ombro de Rivaldo e o puxa para um canto.

ENRIQUE (CONT.)

Sabe, eu tenho notado a Glória meio deprimida e triste.

Caminham para a varanda do apartamento

ENRIQUE (CONT.)

(sério)

Você deveria conversar com ela, ela não parece estar muito bem de umas semanas para cá, ela estava muito distraída, e a vi chorando uma vez no escritório.

Enrique oferece o copo para Rivaldo que toma um gole de uísque.

(CONTINUA...)

ENRIQUE

Então eu dei uns dias de folga para ela, embora tivesse muita coisa a ser feita, depois do evento você sabe, sempre há muito trabalho. Converse com ela, quem sabe você faz ela voltar ao trabalho e deixar de manha.

RIVALDO

Obrigado Enrique pela preocupação, vou ver o faço.

ENRIQUE

(brincando)

Meu caro, não precisa agradecer. Eu faço isso por que se ela não voltar a trabalhar quem toma prejuízo sou eu.

Rivaldo não se ofende, mas fica pensativo.

ENRIQUE (...cont.)

De qualquer modo, parabéns pelo trabalho com o Marcelo. E com licença, vou ver o resto do pessoal.

Rivaldo, um pouco bêbado fica introspectivo, olha o relógio várias vezes, pega o celular e disca --

CLOSE

No ecran o nome de Glória aparece

Ela não atende. Rivaldo sai do apartamento.

37 EXT. PRÉDIO DE GLÓRIA - NOITE

Rivaldo chega ao prédio onde Glória mora, um prédio de classe média baixa. Rivaldo interfona para o apartamento de Glória. Ninguém atende. Ele interfona para o porteiro.

ZELADOR

Pois não?

RIVALDO

Boa noite, eu sou o Rivaldo, o namorado da Glória... tudo bem?

ZELADOR

Glória? do 110?

RIVALDO

Isso, eu tento falar com ela há dias. Ela não tem ido trabalhar, estou preocupado, tem como você

(MAIS...)

(CONTINUA...)

RIVALDO (...cont.)
deixar eu subir e ver se está
tudo bem?

ZELADOR
Só um minuto...

O zelador desliga. Rivaldo se afasta e olha para a janela do apartamento de Glória, vê um abajur aceso na sala e um sombra passa pela janela. O zelador chama no interfone.

ZELADOR (...cont.)
Senhor, infelizmente ninguém
atende e não posso deixar o
senhor entrar.

RIVALDO
Chame o zelador, ele me conhece.

ZELADOR
Ele foi à missa. Sinto muito.

Há uma tensão, Rivaldo olha e vê a garagem se abrir para um carro sair, ele corre e entra pelo portão.

38 INT. ESTACIONAMENTO DO PRÉDIO - NOITE

Rivaldo corre pelo estacionamento, um casal se assusta e se esconde atrás de um carro, Rivaldo vai para as escadas.

O porteiro, baixo e franzino, chega nervoso para deter Rivaldo, para na escada e vê Rivaldo de perto, fica medo.

PORTEIRO
O senhor não pode entrar assim.

Rivaldo vai em frente com claras intenção de passar pelo porteiro. O porteiro corre de volta para onde veio e Rivaldo sobe as escadas.

39 INT. CORREDOR DO PRÉDIO - NOITE

Rivaldo caminha até a porta do apto 110. Rivaldo bate, ninguém atende. Rivaldo apreensivo encosta a cabeça na porta e ouve som de música. Ele bate mais forte, mas ninguém atende, Rivaldo força a maçaneta e a porta está aberta. Ele suspira e entra devagar.

Rivaldo entra, há um pequeno corredor que leva até a sala. Ele segue e vê Glória, nua, sobre um homem no sofá, ela faz movimentos vigorosos com o quadril. O interfone começa a tocar freneticamente.

Rivaldo desliga o som, Glória se vira e quem está por baixo é Marcelo.

(CONTINUA...)

Eles se olham, Marcelo se veste rápido, mas desajeitado, pois está com o braço esquerdo imobilizado em uma tipóia. Nenhum deles diz nada. Glória, nua, atende o interfone.

Rivaldo e Marcelo, só de calças e tipóia se aproximam e se encaram, não dizem nada, mas Marcelo parece estar disposto a enfrentar Rivaldo.

GLÓRIA

O porteiro quer saber se ele deve chamar a polícia! Deve?

Rivaldo, com medo, se afasta e sai furioso para o corredor.

Rivaldo desce as escadas dando socos na parede.

RIVALDO

Filho da puta! Traíra!

Rivaldo deixa o prédio e quase atropela o porteiro curioso.

40

INT. APARTAMENTO DO RIVALDO - NOITE

Rivaldo invade a reunião que ele próprio organizou para comemorar a vitória de Marcelo e embora esteja muito nervoso, discretamente chama Enrique.

RIVALDO

Eu não treino mais o Marcelo.

ENRIQUE

Mas do quê você está falando?

RIVALDO

O filha da puta tá comendo a Glória, aquele traíra!

Os convidados de Rivaldo estranham, mas disfarçam.

ENRIQUE

Você está bêbado.

RIVALDO

(adquirindo a calma)

Não treino mais ele, e ele nem vá na minha academia.

Enrique coloca as mão no ombro de Rivaldo, adota uma postura fraternal e solidária

ENRIQUE

Mas, mas... quer conversar?

(CONTINUA...)

RIVALDO
Não, não, só quero descansar e
amanhã voltar ao trabalho.

Enrique chama as garotas, se despede do pessoal e saem.

RIVALDO
Enrique!

Enrique volta e vem falar com Rivaldo.

RIVALDO
Você pode acertar estes lances
com o Marcelo, eu preferiro não
ter de vê-lo na academia, pode
ser que as coisas saiam do
controle.

ENRIQUE
Claro, claro, pode deixar.
Descanse e relaxe.

Enrique chama suas garotas e saem.

RIVALDO
Me desculpem pessoal, mas fim de
festa eu preciso descansar.

Todos estranham, mas ninguém faz perguntas, todos se
despedem, Rivaldo bebe mais, e dorme.

41 INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - QUARTO - DIA

No outro dia Rivaldo acorda com ressaca, toma muita água
gelada e vai para a academia.

42 INT. ACADEMIA CERTAME - DIA

Rivaldo chega na academia, por volta das 12:00 e o clima
está tenso. Todos se mantêm em um estranho silêncio.

RIVALDO
O que foi? Morreu alguém?

MARCOS
Marcelo esteve aqui de manhã

RIVALDO
Eu sei.

JORGE
Ele ficou te esperando.

RIVALDO
E...?

JORGE

Ele começou a conversar com o pessoal e falar alto que você flagrou ele com a Glória, e por isso não iria mais treiná-lo.

Rivaldo não crê no que ouve.

JORGE

O Marcelo falava sem o menor pudor e para todo mundo ouvir, foi constrangedor, disse que...

RIVALDO

Eu não quero saber!

Rivaldo se vira e volta para o estacionamento. Pega o celular e disca --

CLOSE

Surge o nome de Enrique no ecran, mas Rivaldo não manda discar e desliga o celular.

43 EXT. RUA DA ZONA SUL DE SÃO PAULO - DIA

Bairro de periferia da zona sul, Rivaldo para na porta de uma casa pobre, velha e suja, com um portão de grade enferrujado, a molecada na rua admira a moto de Rivaldo.

RIVALDO

(grita)

Marcelo! Marcelo!

ELISA, 50, magra, baixinha, acabada, fuma, sai brava.

RIVALDO

O Marcelo está?

Antes que ela diga algo, Marcelo aparece, com o braço na tipóia, e envergonhado vem falar com Rivaldo.

RIVALDO

Qual é a sua?

Elisa fica parada, observa o filho com desprezo.

MARCELO

Estou de boa... como você descobriu onde eu moro?

RIVALDO

Quando se fica famoso não é difícil descobrir coisas, onde mora... o caráter.

Rivaldo abre o portão à força, com um chute. Marcelo se afasta e Elisa fica entre os dois.

(CONTINUA...)

ELISA
(histérica)
Você pensa que pode invadir a casa dos outros assim? Você não vai bater no meu filho! Ele não presta, mas ele está machucado. Covarde!

Os dois se encaram, Marcelo retira sua mãe do meio.

RIVALDO
Você não tem honra muleque!

MARCELO
Eu? Fui eu que deixei de lutar para me aposentar invicto? Fui eu que comecei a procurar pessoas para lutar no meu lugar?

RIVALDO
Eu só te dei o que você queria.

MARCELO
Ainda não consegui o que quero.

RIVALDO
Você quer lutar comigo né? Quer me usar de escada. Antes disso é melhor você tratar muito bem do ombro e arrumar um bom treinador.

Rivaldo sai e quando sobe na moto

MARCELO
Eu tenho um novo treinador, um tal de Carvalho.

Rivaldo disfarça a surpresa, liga a moto e sai.

44 INT. ANTE-SALA DO ESCRITÓRIO DE ENRIQUE - DIA

Rivaldo passa pela ante-sala do escritório de Enrique. Glória não está em sua mesa. Rivaldo entra com tudo no escritório.

45 INT. ESCRITÓRIO DE ENRIQUE - DIA

Rivaldo entra. Enrique, se diverte ao alimentar seus peixes.

RIVALDO
Que porra está acontecendo?

Enrique para de alimentar os peixes no aquário.

ENRIQUE

Um segundo, sente-se, por favor.

RIVALDO

(senta-se)

Como você conseguiu fazer o
Carvalho voltar a treinar um
lutador profissional?

ENRIQUE

Comprei um jaguar para colocar no
aquário junto com o Jack Dempsey.

No aquário, o Jaguar e o Jack Dempsey lutam ferozmente.
Enrique observa o confronto excitado.

RIVALDO

O quê?!

ENRIQUE (CONT.)

Carvalho?! Como qualquer
profissional, ele precisa de
trabalho e dinheiro.

RIVALDO

Ele não havia dito que nunca mais
treinaria um lutador profissional
depois de mim?

ENRIQUE

Ele se impressionou com o
Marcelo.

RIVALDO

Tão rápido assim?

ENRIQUE

Eu não posso ficar esperando o
tempo passar Rivaldo.

O Jaguar começa a perseguir o Jack Dempsey pelo aquário

Rivaldo se levanta e vai observar a briga dos peixes.

RIVALDO

Depois do Carvalho ter me
ensinado a metade do que eu sei,
como você pode ter feito isso?

ENRIQUE

Foi você quem demitiu Carvalho
quando você virou estrela do MMA.

RIVALDO

Ele não correspondia mais às
expectativas.

(CONTINUA...)

ENRIQUE

Claro, depois que você se consolidou como campeão o Carvalho não servia mais.

O Jaguar encurrala o Jack Dempsey e recomeçam a brigar.

ENRIQUE(V.O.)

Marcelo precisa de um treinador e ele tem potencial para ser um campeão.

ENRIQUE (CONT.)

E há outra coisa Rivaldo, se você tem algum problema com Marcelo eu vou ter de intervir. Ele é um ótimo investimento. Eu preciso protegê-lo de você, entende?

RIVALDO

Você deveria era demitir o Marcelo, você vai ver, ele vai ascender e vai te passar a perna, vai te trair, tenho certeza.

ENRIQUE

E ele faria o quê, deixaria de lutar quando estivesse no auge?

Rivaldo fica ruborizado, suas pupilas dilatam-se e ele fica ofendido, mas ao mesmo tempo acuado.

RIVALDO

A melhor forma de resolvermos isso POR ENQUANTO é deixando este babaca longe de mim.

ENRIQUE

É isso que eu pretendo fazer, afinal, você sabe os métodos do Carvalho: três meses antes de uma luta, ele levará Marcelo para o Centro de Treinamento e impedirá qualquer contato.

RIVALDO

Não vejo a hora de alguém quebrar a cara deste sujeitinho.

ENRIQUE

Quanto a isso, eu preciso de um adversário para o Marcelo, se você por acaso souber de algum.

Rivaldo pensa.

(CONTINUA...)

ENRIQUE (CONT.)

Inclusive, acho que poderia ser uma ótima forma de vocês dois sacertarem as contas, posso até te dar uma forcinha, posso fazer Marcelo lutar na sua categoria.

RIVALDO

Vou procurar, pode ficar tranquilo, não aceite nenhuma luta antes de falar comigo.

Rivaldo sai excitado.

46 INT. ANTE - SALA DO ESCRITÓRIO DO ENRIQUE - DIA

Rivaldo sai e Glória arruma algumas coisas sobre sua mesa. Rivaldo para e a observa, Glória fica emburrada.

Enrique abre a porta e prevendo uma cena.

ENRIQUE

Glória, você pode vir aqui?

Glória entra. Enrique olha para Rivaldo.

ENRIQUE

(sincero)

Relaxe Rivaldo, relaxe.

Enrique fecha a porta e Rivaldo sai.

47 INT. ACADEMIA CERTAME - ESCRITÓRIO - DIA

Rivaldo, seguido por Jorge, vai até um armário e puxa um pequeno cofre, abre-o e retira algum dinheiro. Fecha-o e empurra-o para o armário.

RIVALDO

Vou deixar a academia sob sua administração por alguns dias.

JORGE

Hã?

RIVALDO

Preciso fazer uma coisa, e pode demorar um dia ou mais de um mês, mas eu precisa fazê-lo.

Jorge fica curioso, mas não pergunta nada, Rivaldo conta e separa algum dinheiro, dá uma parte para Jorge.

RIVALDO (...cont.)

Preciso encontrar um desafio para o Marcelo. Pegue para as despesas enquanto eu estiver fora.

(CONTINUA...)

JORGE

Rivaldo, cuidado, você vai gastar muita energia com o Marcelo.

RIVALDO

Eu preciso fazer isto, ok? Segura a onda por mim, pode fazer isso?

JORGE

Sim, pode deixar comigo...

Despedem-se e Rivaldo sai com capacete, mochila e bolsa.

48

MONTAGEM

Diversos locais e horários. Rivaldo vai de moto procurar algum lutador e conforme a montagem passa, ele fica com um aspecto mais largado, barba, cabelo, roupas.

a) Academia luxuosa: Conversa com treinadores, observa alunos.

b) Mansões milionárias. Conversa com ricos, vê lutas em jardins e quadras.

c) Conversa com policiais em delegacias;

d) Desce a Imigrantes, vê lutas em galpões do porto.

e) Vê uma mulher ruiva nas ruas, pensa ser Glória.

f) Discotecas, conversa com seguranças, vê lutas.

g) Construções: Conversa com peões e vê Lutas.

49

EXT. BECO DE FAVELA - NOITE

Rivaldo está vendo uma luta, junto com ele vários homens de periferia. Então recebe uma ligação de Jorge. Ele atende o telefone e alguns dos rapazes ficam desconfiados.

RIVALDO

Jorge... tô ocupado. O quê? Fala! Como assim?! Tô indo agora!

O pessoal estranha, mas Rivaldo se explica.

RIVALDO

Ai rapazeada, foi mal, mas aconteceu um negócio muito grave, tenho de ir.

O pessoal faz cara feia. Rivaldo sai, os dois que lutavam param e todos observam Rivaldo arrancar com a moto.

50 INT. ACADEMIA CERTAME - DIA

Rivaldo, cansado, Marcos e Jorge olham tristes o que sobrou da Academia Certame. Bombeiros e policiais caminham e mexem nos escombros em meio a fumaça.

JORGE

Não sabemos o que aconteceu, eu recebi um telefonema dos bombeiros, tive de vir correndo.

Rivaldo entra pelos escombros a despeito do isolamento. Rivaldo vai onde era o escritório, tudo queimado: troféus, medalhas, quadros, pôsteres, móveis, tudo.

Marcos e Jorge chegam em seguida. Rivaldo mexe por entre os escombros e faz uma triste observação.

RIVALDO

Roubaram o cofre.

Onde antes havia um cofre, agora há apenas cinzas.

51 INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - TARDE

17:30, Larissa, 10, brinca com Bianca, 2, no chão da sala. Rivaldo que ainda não dormiu, não tomou banho e está com a mesma roupa com que chegou da viagem, observa as duas brincando. Jorge está sentado preocupado.

JORGE

A polícia me disse que tudo leva a crer num incêndio criminoso.

Rivaldo respira fundo, olha pela janela e vê que está prestes a cair uma forte chuva.

JORGE (CONT.)

E não foi só para mim que a polícia deu esta informação. O proprietário do imóvel me procurou, e irá mover um processo pedindo a reforma do imóvel.

JORGE (CONT.)

Há uma cláusula contratual que em caso de incêndio ou vandalismo a responsabilidade seria sua.

RIVALDO.

Nunca imaginei isso.

JORGE

Pode contar com o seguro?

(CONTINUA...)

RIVALDO

Se comprovarem um incêndio criminoso, não! A cláusula do contrato do seguro também não previa acidentes criminosos.

Há um clima pesado na sala.

JORGE

Larissa, Bianca, vão brincar no quarto vão!

Larissa pega suas coisas e a irmã e saem.

JORGE

Mas você não temia estas coisas?

RIVALDO

Todos sabemos quem o Enrique é, ninguém ousaria roubar o lugar de um parceiro dele.

JORGE

Mas alguém fez. E tem mais, alguns alunos estão querendo o retorno das mensalidades pagas.

Rivaldo vai até um saco de pancadas pendurado na sala e bate no mesmo com força, depois encosta prostrado.

RIVALDO

Jorge, você cuida das questões burocráticas?

JORGE

(nem titubeia)

Claro, tamo junto! Mas...

RIVALDO

Fale com um advogado, preciso pensar no que está acontecendo.

JORGE

Sim, posso fazer isto, mas...

RIVALDO

Eu sei, vai precisar de dinheiro...

JORGE

Nós vamos precisar de liquidez...

Rivaldo vai ate a janela, olha na rua e vê --

A moto de Rivaldo parada na rua.

(CONTINUA...)

RIVALDO
Você consegue vender minha moto?

JORGE
Sim. Vou fazer uns telefonemas.

Jorge vai para o quarto. Marcos entra e se surpreende.

MARCOS
Acho que você deveria descansar.

RIVALDO
Não dá cara, perdemos tudo! Não vou conseguir dormir.

Rivaldo pega um casaco e abre a porta.

MARCOS
Onde você vai?

RIVALDO
Preciso espairar. Podem trabalhar aqui, já que não temos mais escritório.

Rivaldo sai, desta vez, ele anda curvado.

52 INT. SAVAGE - NOITE

Rivaldo, de seu camarote, olha para pista, tenta relaxar, ve as garotas dançarem funk pancadão e bebe cachaça.

Rivaldo vê algo na pista que lhe surpreende.

Um funcionário da boate entra no camarote com uma bandeija, deixa uma garrafa de cachaça na mesa de centro.

RIVALDO
Você vê aquele rapaz? De branco?

O funcionário olha pelo vidro e acena que sim.

RIVALDO
Chame-o aqui.

O funcionário sai e Rivaldo enche o copo com a bebida da mesa. Alê entra e se surpreende ao ver quem o chamou.

RIVALDO
Lembra-se de mim?

ALÊ
Sim, você é um cara famoso.

Rivaldo oferece bebida a Alê, que se senta.

(CONTINUA...)

ALÊ

Sim.

Rivaldo serve Alê, que curioso, pega o copo e brinda.

ALÊ

Ao quê?

RIVALDO

Eu não treino mais o Marcelo.

ALÊ

Sério?! Uma pena, ele é um grande lutador, tem uma mão pesada, por onde passa, arrebenta!

RIVALDO

Sem dúvida, mas ainda assim ele precisa melhorar a guarda...

ALÊ

Ele tem um bom queixo, é por isso que se expõe tanto.

RIVALDO

Mas emocionalmente é fraco, acho que é este o caminho para derrotá-lo.

ALÊ

Acho que você está enganado, ele tem bastante autocontrole e sabe o que quer.

RIVALDO

Mas a questão não é ele, mas sim o tipo de sentimento que ele desperta por onde passa.

ALÊ

Não entendo.

RIVALDO

Deixa quieto, estou viajando...

Alê dá uma gole e olha pelo vidro a mulherada no funk.
Rivaldo sorve um gole e observa Alê.

RIVALDO (...cont.)

E você, como tem passado?

Alê muda do fascínio pela mulherada para triste constatação da sua situação.

ALÊ

Meu pai fechou a academia, eu danço e faço bicos de segurança.

(CONTINUA...)

RIVALDO
Parou de treinar?

ALÊ
Meu pai ficou doente, ele não tem
mais condições de cuidar da
academia, por isso ele fechou, eu
e mais dois parceiros do bairro
temos treinado lá.

RIVALDO
E desistiu de se
profissionalizar, montar equipe?

ALÊ
(irritando-se)
Mas o que é isso, uma entrevista
de emprego?

RIVALDO
Exato, eu preciso de um alguém
para lutar contra o Marcelo.

Alê fica na dúvida.

RIVALDO
Eu posso te treinar se você
aceitar lutar contra ele, mas tem
de ser na sua academia.

ALÊ
Passe por lá amanhã...

Alê se levanta e eles se cumprimentam. Alê se vira para
sair, mas volta e vai pegar o copo de cachaça, Rivaldo se
adianta e retira o copo do alcance de Alê.

RIVALDO
Vai para casa e descança...

Alê sorri, dá meia volta e sai. Rivaldo olha para o copo
pelo meio e o DISPENSA sobre a mesa, encosta na poltrona
satisfeito e dorme.

53 EXT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Rivaldo e Marcos vão ver o treinamento de Alê. Notam a
academia bastante abandonada. Aproximam-se e veem a porta
semi-aberta. Rivaldo bate, ninguém responde, pensa bem,
respira fundo e entram.

54 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Academia imunda e desorganizada. Entre móveis e equipamentos sujos e amontoados, dois homens agridem Alê.

Alê tenta se defender. Rivaldo, rápido, chuta as costas de um agressor, que se contorce e cai. O outro agressor se vira, mas toma um soco no rosto de Marcos e cai.

ALÊ
Parem! Parem!

Alê ajuda os homens caídos no chão: PAULO, 25, branco e barrigudo, e RODRIGO, 30, pardo e magro, dois tipos de periferia.

ALÊ (CONT.)
(machucado)
Estes são o Paulo e o Rodrigo,
são meus parceiros de treino.

RIVALDO
Parecia mais um espancamento.

Rivaldo olha a academia --

Toda empoeirada, suja, quebrada. Rodrigo mantém a cara fechada e desafiadora para Rivaldo. Paulo, passa mão onde Rivaldo lhe acertou um chute, mas olha para Rivaldo com admiração e respeito, é um fã.

Marcos fica na sua, observa a situação.

Rivaldo observa frustrado o espaço e junta lixo com o pé.

ALÊ
Bem, eles poderiam colaborar nos
nossos treinos, podem ser
sparring, por exemplo.

RIVALDO
Um sparring não é um saco de
pancadas humano.

Rodrigo fica com muita raiva.

RODRIGO
Olha o cara! Chega aqui, do nada
e já vai botando a banca?

Rivaldo olha surpreso para Rodrigo.

PAULO
Relaxa aí, o cara é um campeão!

(CONTINUA...)

RODRIGO
Campeão é o caralho!

Rodrigo desfere vários golpes tortos em Rivaldo. Rivaldo apenas se esquiva e acerta um soco no rosto de Rodrigo, que cai. Rodrigo limpa o rosto e se levanta.

RODRIGO (CONT.)
E aí Paulo, tá comigo?

Paulo fica sem saber o que fazer, mas toma posição para ajudar Rodrigo. Marcos se prepara para ajudar Rivaldo, mas Rivaldo o impede.

RIVALDO
Vamos ver o que eles sabem fazer.

Rodrigo e Paulo vão para cima de Rivaldo que derruba Paulo com um chute nas pernas que o joga para o alto.

Rodrigo tenta segurar Rivaldo. Rivaldo pega o braço de Rodrigo e aplica uma chave de braço voadora, cai, gira e torce o braço do Rodrigo

RODRIGO
(implorando)
Não quebre meu braço!

Paulo se levanta e tem medo de chutar Rivaldo, que solta Rodrigo.

Rivaldo se levanta e olha a academia novamente. Rodrigo fica resignado no chão, desmoralizado, assim como Paulo. Rivaldo observa-os e pensa um pouco.

RIVALDO
Com o quê vocês trabalham?

RODRIGO
Nós somos pedreiros.

RIVALDO
Vamos precisar de alguém para reformar a academia.

Rodrigo e Paulo olham-se.

RIVALDO
É algo que podem fazer, em troca eu pago o trabalho e deixo treinarem conosco.

Rodrigo e Paulo olham-se e cumprimentam Rivaldo.

RIVALDO
Podem começar a limpar, vamos treinar o mais rápido possível.

(CONTINUA...)

Rivaldo chama Alê de lado.

RIVALDO
Vamos começar a organizar isso,
temos muito o que fazer.

Olham a dimensão da bagunça e arregaçam as mangas.

55 INT. ESCRITÓRIO DE ENRIQUE - DIA

Escritório bagunçado, caixas e coisa empacotadas pelo chão, o aquário é desmontado.

Enrique observa suas coisas e se vira para Rivaldo.

ENRIQUE
Vou mudar o escritório para casa,
os negócios vão muito mal.

RIVALDO
Tudo?

ENRIQUE
Sim, tudo, a prefeitura resolveu
pegar no meu pé, a boate foi
interditada, me prenderam duas
meninas.

RIVALDO
E quanto as lutas?

ENRIQUE
Poxa Rivaldo, depois que eu perdi
o contrato com os gringos a minha
casa caiu, ou melhor, meu
escritório faliu!

RIVALDO
E o Marcelo?

ENRIQUE
Você sabe o quanto ele vai
demorar para dar retorno.

RIVALDO
E a luta que eu te ofereci?

ENRIQUE
Pode ser uma boa idéia, vou
oferecer a luta para o Marcelo.

RIVALDO
(levanta-se)
Quem está começando não é bom
ficar escolhendo lutas.

ENRIQUE

O desafio pode ser interessante apenas pelo fato de terem sido amigos, se não fosse por isso, eu jamais cogitaria colocar Marcelo para lutar com Alê, tenho certeza que o Marcelo vence.

Rivaldo aperta a mão de Enrique para sair.

ENRIQUE

Você não vai falar nada sobre o que aconteceu com a sua academia?

RIVALDO

Já te trouxe muitos problemas, vou resolver isto sozinho.

Enrique preenche um cheque e o entrega para Rivaldo.

ENRIQUE

Eu sei que pode não vai ajudar muito, mas já é alguma coisa.

Rivaldo olha para o cheque.

RIVALDO

Não posso aceitar, é muito.

ENRIQUE

Este cheque diz respeito a sua parte na Savage.

Rivaldo não entende o que Enrique quer dizer.

ENRIQUE (...cont.)

Com a pegação no meu pé eu tive de vender a Savage, o cheque diz respeito a sua parte.

RIVALDO

Mas é muito pouco, você deveria ter falado comigo antes de ter vendido!

Enrique olha perplexo para Rivaldo

ENRIQUE

Você também poderia ter me avisado da sua aposentaria e não ter feito eu perder negócios com os americanos.

RIVALDO

(Guarda o cheque)

Sabe, eu não consigo entender como alguém teve a coragem de

(MAIS...)

(CONTINUA...)

RIVALDO (...cont.)
invadir, roubar e colocar fogo na
minha academia sabendo que eu e
você somos parceiros.

Enrique é pego de surpresa.

ENRIQUE
Mesmo eu tenho inimigos, e nem
todo mundo me conhece.

Rivaldo despede-se, Enrique o acompanha e abre a porta.

56 INT. ANTE SALA DO ESCRITÓRIO DE ENRIQUE - DIA

Rivaldo depara-se com Marcelo, que diz algo ao ouvido de
Glória, que ri. E um homem sentado, CARVALHO, 50, forte,
careca, com óculos tipo intelectual, lê um livro.

Carvalho olha por cima das lentes do óculos para Rivaldo.

RIVALDO
Olá Carvalho.

Carvalho responde com a cabeça e volta aos livro.

Há tensão na sala, Rivaldo e Marcelo não se cumprimentam e
se encaram.

Enrique chama Glória, Marcelo e Carvalho para entrarem,
evita assim uma briga.

ENRIQUE
Por favor, podem entrar agora.

Eles entram, Marcelo entra por último e faz um tchauzinho
para Rivaldo, que se vira e antes de passar pela porta ele
ameaça dar um soco na mesma, mas se controla.

57 INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - DIA

Rivaldo entra e dá de cara com Jorge e Marcos, ambos estão
preocupados.

JORGE
E ai Rivaldo?

RIVALDO
Beleza.

JORGE
O Marcos me contou que você vai
treinar o Alê, é sério isso?

RIVALDO
Sim, vamos fazer isso e vamos
treinar na academia do pai dele.

(CONTINUA...)

JORGE
A que você disse que dava pena?

RIVALDO
Sim, nós vamos dar um jeito nela!

JORGE
Rivaldo, você sabe o que eu penso sobre o Alê, né?

RIVALDO
Que ele é um fanfarrão sem seriedade.

JORGE
Exato.

RIVALDO
Confie em mim Jorge, sem você não tem como eu fazer isto dar certo.

Jorge vai até a janela, olha para a rua.

JORGE
Ta ok, tamu junto.

Rivaldo bate nas costas de Jorge.

RIVALDO
Sabia que podia contar com você!
Então vamos nos preparar para a mudança.

Eles começam a se organizar para irem para a academia.

58 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

A academia está mais limpa e organizada. Rivaldo está ao centro da área de treino, com um quimono branco e faixa preta assim como Marcos, Jorge de preto, e Alê com um quimono estiloso camuflado.

RIVALDO
Vocês já devem se conhecer,
Jorge, Alê, Alê, Jorge.

Jorge não estende a mão para Alê.

ALÊ
É uma honra Jorge.

Jorge desconfiado apenas cumprimenta com a cabeça.

JORGE
Quero ver se vai valer a pena.

Então alguém esmurra a porta com força. Os quatro olham para porta e depois olham curiosos para Alê.

(CONTINUA...)

A INSISTÊNCIA NA PORTA é tamanha que Alê decide ir abrir.

ALÊ
Rodrigo e Paulo devem ter
esquecido algo...

Alê abre a porta e Marcelo entra afobado. Marcelo se surpreende ao vê-los ali. Todos olham Marcelo friamente.

MARCELO
Preciso falar com você, Alê!

ALÊ
Fale! Lá Fora.

MARCELO
Ei, morei aqui, eu ajudei a
construir esta academia.

ALÊ,
(sem raiva)
Mas você a abandonou! Se tiver
algo a dizer, diga lá fora.

Marcelo se rende e sai com Alê. Antes de sair Marcelo olha com raiva para Rivaldo.

CORTA PARA

Depois de algum tempo Alê volta irritado.

ALÊ
Marcelo pediu para eu não lutar,
pois eu não tenho a menor chance
contra ele, e isso enterrará de
vez a nossa amizade.

Rivaldo, Jorge e Marcos olham curiosos para Alê,

ALÊ
Mas eu disse que a nossa a
amizade acabou faz tempo.

Rivaldo parabeniza Alê e iniciam o treino.

59

INT. ACADEMIA DE EMÍLIO - DIA

Dias depois, a academia está mais organizada e Alê faz sparring com Marcos. Rivaldo e Jorge acompanham fora. Marcos derruba e finaliza Alê várias vezes.

Jorge olha para Rivaldo e irritado faz um sinal de negativo com a cabeça e se retira do local.

UM BARULHO DE ALGO CAINDO. Alê para o sparring e olha em direção ao cômodo de onde veio som. Alê retira os equipamentos de proteção de treino e todos correm até lá.

60 INT. ACADEMIA DE EMÍLIO - DIA

Paulo derrubou algumas coisas de uma prateleira ao arrumar um cômodo bagunçado e sujo, que na verdade é o lugar onde funcionava o pequeno escritório de Emílio.

Na parede, várias fotos de boxe, troféus e medalhas.

PAULO
Foi mal pessoal!

Rivaldo entra e como que hipnotizado, olha tudo, retira um quadro com dois moleques boxeadores e um homem; Emílio mais jovem, com sua boina, abraçando os dois.

ALÊ
Somos eu, meu pai, e o Marcelo.

RIVALDO
Eu fiz cinco lutas como profissional de boxe e venci uma vez a Forja dos Campeões.

ALÊ
Marcelo também venceu uma vez.

Rivaldo observa com atenção o local.

RIVALDO
Como vocês aprenderam Muay Thai?

ALÊ
Há uns cinco anos, sem meu pai saber no começo, mas depois ele até incentivou.

Rivaldo pensa um pouco

RIVALDO
Você não tem vontade de fazer a academia voltar a funcionar?

ALÊ
Talvez, mas agora só quero me focar para a luta com o Marcelo.

Rivaldo sorri satisfeito e repõe o quadro no lugar.

61 INT. ACADEMIA DE EMÍLIO - DIA

Rivaldo demonstra chutes giratórios por trás.

RIVALDO
Eu trabalhei muito com o Marcelo no aperfeiçoamento dos chutes giratórios, com combinações de dois ou mais golpes consecutivos.

(CONTINUA...)

ALÊ

Foi como ele derrotou o Hiroshi.

RIVALDO

Sim.

RIVALDO (...cont.)

Dê um chute giratório em mim.

Alê chuta, Rivaldo desliza por trás de Alê e lhe aplica um mata leão em pé, passa as pernas entre as de Alê e o joga no chão.

RIVALDO

É importante lembrar que o Marcelo tem o ombro direito zuado, se você o derrubar e encaixar um Kimura, uma omoplata ou até um armlock, você vence.

Rivaldo demonstra o que disse

RIVALDO (...cont.)

Vou aproveitar o Rodrigo e o Paulo e deixar você ensinar estas defesas para eles. Ensinar é uma ótima forma de você se aprimorar.

MONTAGEM

Alê faz sparring com Rodrigo e Paulo. Alê treina Jiu Jitsu com Rivaldo. De manhã, à noite. Treina o dia todo apenas um golpe.

Alê sobe, muito tenso em uma balança.

CORTA PARA

Rivaldo mostra como chutar em um saco de pancadas. De repente sente o joelho.

Porém desta vez é mais grave. Ele não consegue ficar em pé e Marcos o auxilia imediatamente, e aplica testes no joelho. Marcos olha preocupado para Alê.

MARCOS

Temos de levá-lo a um hospital.

Rivaldo tenta se levantar, mas cede para a dor.

62

INT. CONSULTÓRIO MÉDICO - DIA

Um médico termina de analisar Rivaldo, com a perna em cima de uma cama de atendimento. Marcos e Alê presentes.

(CONTINUA...)

MÉDICO

Ele precisa descansar o joelho
senão, irá precisar de cirurgia.

Rivaldo se levanta, pega um par de muletas.

RIVALDO

E aí, vamos para a academia!

O médico olha com cara de preocupação para Marcos.

63 INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - NOITE

Rivaldo tenta dormir, mas transpira e sente muita dor.

64 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Rivaldo vai acompanhar os treinos em uma cadeira de rodas.

Rivaldo tenta, mas não consegue passar pela porta com a cadeira de rodas, o cômodo ainda esta em reforma. Então Rivaldo se levanta e entra.

Jorge meche em alguns papéis na mesa, senta na frente da mesma, deixa o lugar certo para Rivaldo. Jorge oferece-se para ajudar Rivaldo e ele se desvencilha.

Rivaldo quase consegue sentar-se à mesa, mas perde o equilíbrio e pisa no chão, sente muita dor no joelho. Com a ajuda de Marcos e Jorge ele consegue sentar.

RIVALDO

(irritado)

Fale sem cerimônia.

JORGE

O dono do prédio onde era
a academia quer trezentos mil
reais de indenização pelo
incêndio.

RIVALDO

Conseguiu vender a moto?

JORGE

Sim, oitenta mil.

RIVALDO

Dólares?

JORGE

Claro que não Rivaldo, reais.

RIVALDO

Tente um acordo de cem mil, eu te
passo depois mais vinte mil da
minha conta, dinheiro que eu
recebi do Enrique pela Savage.

(CONTINUA...)

JORGE

Vou tentar.

RIVALDO

Então, tenho algumas economias,
vou ter de gastá-las com este
processo. Falou, Jorge.

Jorge não sai, parece insatisfeito e pensa dizer algo.

Rivaldo olha para Jorge curioso.

Jorge sai. Rivaldo e Marcos vão ver os treinos de Alê.

65

MONTAGEM

Mais treinos:

a) Dentro da academia acompanhados por Rivaldo de muletas.

b) Alê sobe nervoso em uma balança.

c) Corre com Jorge, Marcos, Rodrigo, Paulo.

d) Alê defende uma queda de Marcos. Rivaldo e Jorge observam. Rivaldo sorri para Jorge, mas Jorge ainda acena negativamente.

e) Alê sobe, tenso em uma balança.

f) Alê sofre uma queda e uma finalização de Jorge, que esta com olhos vendados.

g) Trabalho braçal na reforma da academia.

h) Alê sobe na balança, preocupado.

i) Alê defende uma queda de Jorge, que agora utiliza apenas seu tapa olho.

j) Alê finaliza Jorge e é aplaudido por Rivaldo e Marcos. Jorge cumprimenta contente Alê.

66

INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - NOITE

Rivaldo, de muletas, Marcos, Jorge, observam Alê tenso sobir na balança, pesa e sua fisionomia muda, um sorriso brilha no rosto. Jorge e Marcos o parabenizam.

RIVALDO

A pesagem é amanhã, tudo pronto.
(dá um abraço em Alê.)
A partir de agora descanse, o
Marcos ivai ficar com você e te
ajudar no que precisar.

Eles se despedem e Rivaldo sai de muletas.

67 INT. APARTAMENTO DO RIVALDO - QUARTO - NOITE

Rivaldo, sozinho, por volta das 23 horas. De muletas em frente a um espelho. Está fora de forma e inchado por causa dos medicamentos do joelho.

Joga as muletas e coloca a perna ruim no chão. Transpira de dor, mas força o joelho. Aumenta a respiração, apóia no joelho e anda, geme de dor, mas anda pela casa, manca, quase cai.

Toma remédio para dor.

Fusão e montagem do processo dele afirmar o joelho até dissimular que manca, por volta das 5 da manhã ele cai no sofá e dorme.

FADE OUT

68 INT. CENTRO DE EVENTOS - DIA

Um cartaz do evento, |Coliseu Combate 42. No do cartaz, Marcelo e Alexandre hostis se encaram, ao redor dos dois há outros lutadores.

As paredes da sala estão cheias de nomes de patrocinadores, e a sala está repleta de lutadores, treinadores, jornalistas e outros tipos.

Num canto estão Rivaldo e Alê, preocupado. Do outro lado estão Carvalho e Marcelo, mais calmo.

Duas beldades ao redor de Enrique, que com um microfone anuncia Alê.

ENRIQUE

...e agora senhoras e senhores,
os gladiadores do evento
principal...Alê "Bon Vivant".

Alê pesa, está MUITO TENSO, tira a camisa e a entrega a Rivaldo, cumprimenta Enrique, ele pesa; 82 kg, seu rosto vira a mais pura expressão de alívio.

Enrique o encaminha para um canto, Rivaldo que estava mais ao fundo, olha satisfeito para Alê.

ENRIQUE (...cont.)

Agora, Marcelo Clinch Machado!

Marcelo, calmo, cumprimenta Enrique, tira a camisa, e entrega para Carvalho. Pesa. Faz uma pose para fotos e sai da balança.

Enrique se aproxima e entrevista Alê.

(CONTINUA...)

ENRIQUE (...cont.)

E aí Alê? Você vai disputar o cinturão? Como se sente?

ALÊ

Eu estou bem treinado, conheço meu adversário e vou surpreender.

ENRIQUE

Eu não sabia, mas você dois foram amigos, treinaram juntos?

ALÊ

Sim, mas hoje é cada um na sua.

ENRIQUE

Você não acha que ele também te conhece e isto pode complicar?

ALÊ

Foi meu pai que ensinou ele a lutar e amanhã eu vou ensinar a ele um pouco de jiu-jitsu, e não espero gratidão.

Marcelo ouve e fica na sua. Enrique se despede de Alê. Aproxima-se de Marcelo e pergunta:

ENRIQUE

Então Marcelo, com medo?

MARCELO

Não, tô tranqüilo.

ENRIQUE

E o que você espera do combate?

MARCELO

Na real? Eu espero uma surpresa, senão vai ser uma luta chata e fácil.

Enrique pede para os dois se posicionarem para a foto da luta. Os dois se aproximam e fazem posição de combate, várias fotos são tiradas.

69 INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

O público vaia, ao longe, uma luta tediosa.

Percebe-se ser uma luta qualquer.

Dois lutadores exaustos. O juiz dá a vitória por decisão dividida a um deles. O público vaia.

Romero sobe ao hexágono e anuncia a próxima luta:

(CONTINUA...)

ROMERO

Senhoras e senhores, tenho o
prazer de apresentar a luta
principal da noite. O desafiante,
ALÊ BON VIVANT!

Sons do público. Luzes. Inicia-se o som do Infected
Mushroom, um psytrance, Alê, com Rivaldo, Jorge e Marcos
surgem, passam pelo público e vão ao hexágono.

Antes de entrar no hexágono Alê dá um abraço nos três
companheiros e entra vibrante no hexágono dançando trance.
Alê se posiciona e faz-se silêncio novamente.

ROMERO

E agora, a mais nova promessa do
MMA: MARCELO CLINCH MACHADO!

Som do público, as luzes se apagam. Batidas de um rap.
Marcelo surge sozinho e caminha sob um SHOW DE LUZES.

Encontra Carvalho e dois auxiliares próximos ao hexágono,
trocam palavras. Os auxiliares de ringue checam a luva,
protetor bucal, passa vaselina no rosto de Marcelo.

Marcelo entra no hexágono e faz seu Ram Muay, a pequena
dança ritual para os quatro pontos cardeais, que consiste
em alguns passos e levantamentos alternados dos joelhos.

O juiz chama Alê e Marcelo ao centro do hexágono e explica
as regras a ambos.

Rivaldo transpira bastante, e muito nervoso, olha para os
lutadores, para Carvalho, para o público e para onde se
encontra Enrique --

Enrique, sempre acompanhado por belas garotas, entre elas
duas beldades das placas dos intervalos e Glória.

Rivaldo olha para o hexágono e vê o árbitro mandar os dois
adversários se cumprimentarem, ambos NÃO SE CUMPRIMENTAM e
voltam cada um para o seu canto.

O sinal toca e Rivaldo observa atento a luta --

Alê e Marcelo se medem até que Alê toma a iniciativa e
começa bem, ataca Marcelo, que fica na defensiva até o fim
do primeiro round.

Alê se aproxima de sua equipe, Jorge lhe dá água, Marcos
faz massagem e Rivaldo dá orientações:

RIVALDO

Põe ele no chão e finaliza, ele
só está esperando uma boa
oportunidade para contra-atacar.

(CONTINUA...)

ALÊ

Tudo bem.

Rivaldo olha para o córner de Marcelo e todos estão tranquilos, Marcelo parece nem ter transpirado. Rivaldo, inseguro, olha para Alê.

A luta recomeça, voltam com tudo e trocam porradas.

Marcelo troca sua base e confunde Alê, Marcelo aproveita a confusão de Alê e clincha, enfia várias joelhadas no corpo e na cabeça de Alê. Alê sangra bastante, o sangue atrapalha a visão e está tonto. Marcelo aplica seu violento chute giratório.

Alê percebe e vai por trás de Marcelo e está prestes a pegar Marcelo pelo pescoço, quando o cotovelo de Marcelo atinge Alê em cheio, jogando Alê nocauteado no chão.

Marcelo vê Alê caído. Hesita por um segundo, mas desencadeia uma série de socos na cabeça de Alê, a cabeça de Alê quica no chão, espirra sangue por todo lado.

O árbitro demora para separá-los, mas mesmo assim, Marcelo continua a bater em Alê desacordado.

Carvalho grita de alegria em seu corner.

Rivaldo corre para ajudar a separar Marcelo de Alê.

Marcelo simplesmente se vira e comemora a vitória enquanto Alê, desacordado, é atendido.

Glória sobe ao hexágono e abraça e beija Marcelo sujo do sangue de Alê.

O público aplaude intensamente.

Jorge e Marcos atendem Alê.

Rivaldo observa Marcelo e Glória.

Romero se aproxima de Marcelo, abraçado com Glória:

ROMERO

Marcelo, é a sua segunda grande luta e segunda grande vitória, o que você acha disso?

RIVALDO

Eu só quero dizer uma coisa, eu quero o Rivaldo e não os paus mandados dele!

Todo mundo fica em silêncio, Jorge e Marcos retiram Alê desmaiado do hexágono, Rivaldo observa a fala de Marcelo.

(CONTINUA...)

MARCELO
(aponta Rivaldo)
Ele alicia lutadores por que não
tem coragem de lutar comigo!

Marcelo desafia Rivaldo e espera uma resposta. Rivaldo apenas vira e vai para os vestiários ajudar Alê machucado.

MARCELO (V.O.)
Este cara perdeu sua honra quando
decidiu se aposentar para ficar
invicto!

O público aplaude Marcelo e grita seu nome.

70 INT. VESTIÁRIOS - NOITE

Rivaldo entra no vestiário e Alê é atendido por um médico e por Marcos. Rivaldo fica muito apreensivo, a derrota de Alê foi um duro golpe, que somado aos outros, incêndio da academia, e ter perdido Glória pesam em suas costas.

Emílio entra e vê o estado do filho e olha para Rivaldo.

EMÍLIO
(duro)
Eu não sabia que Alê e Marcelo
lutariam entre si e se soubesse
não teria deixado!

Emílio vai conversar com o médico. Rivaldo, só ouve.

MÉDICO (V.O.)
Não parece ter sido grave, mas
ele precisa ficar em observação

EMÍLIO
Não acredito que Marcelo bateu
no meu filho caído, não foi... o
que eu ensinei a eles.

Emílio se encosta, respirando pesado, está emocionado.

EMÍLIO
(para Rivaldo)
Deesde que você apareceu só
aconteceu merda.

RIVALDO
(respeitosamente)
Eu apenas dei a oportunidade para
eles lutarem, o que eles queriam.

EMÍLIO
Não, você fez Marcelo e Alê
lutarem as suas lutas Rivaldo,
lutas que você não teve coragem
de enfrentar.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Emílio, eu quero ajudar o Alê no quer for possível.

EMÍLIO

Muito obrigado, não precisa, acho melhor você resolver seus próprios problemas.

Emílio vai para perto do filho. Rivaldo vê a cena e retira seu celular e liga.

RIVALDO

Enrique? Preciso falar com você, é o seguinte...

Rivaldo observa triste Emílio ao lado de Alê desmaiado em uma maca. Marcos, que está próximo deles olha Rivaldo.

71 INT. SALÃO DE EVENTOS - NOITE

O local está meio cheio. No hexágono, Rivaldo e Marcelo frente a frente, é clara a diferença de tamanho entre os dois, ambos são mediados por Romero.

RIVALDO

Eu aceito o desafio.

Enrique está ali, com Glória, e fica muito feliz com o retorno de Rivaldo. Rivaldo e Marcelo se encaram.

ROMERO

A luta irá ocorrer na categoria dos peso médios de 84 kg, Marcelo descerá de categoria.

Rivaldo cumprimenta Enrique, mas o cumprimento é frio.

RIVALDO

Está feliz agora?

Enrique não responde de tão feliz que está. Marcelo se aproxima e abraça Glória.

Rivaldo deixa o hexágono e vai para o vestiário.

72 INT. CORREDOR DO VESTIÁRIO - NOITE

Ao descer as escadas para o vestiário o seu joelho dói, ele se encosta, respira fundo e desce com dificuldade.

73 INT. VESTIÁRIOS - NOITE

Quando Rivaldo chega há uma confusão, dois enfermeiros entram com uma maca no vestiário, Rivaldo vê Marcos

RIVALDO
O Alê está bem?

ALÊ (V.O.)
Eu estou bem.

Alê ainda cansado, encostado na parede.

Os enfermeiros retornam com Emílio em uma maca.

MARCOS
Emílio passou mal, ele tem
pressão alta e precisa ser
hospitalizado.

Rivaldo abaixa a cabeça e passa a mão pela testa cansado.

RIVALDO
Eu vou ver o que faço!

MARCOS
Não cara, vai descansar, eu e o
Jorge vamos com o Alê e o Emílio
para o hospital, se acontecer
algo grave eu te ligo, ok?

Alê o passa o braço e se apoia em Rivaldo.

ALÊ
Vai ficar tudo bem.

RIVALDO
Sim, mas eu vou vocês.

Eles saem juntos.

74 INT. HOSPITAL CORREDOR - NOITE

Rivaldo, Marcos e Jorge dormem sentados no corredor do hospital. Num quarto Alê e Emílio dormem sob observação.

75 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - MANHÃ

Rivaldo à mesa, as muletas encostadas atrás. Jorge e Marcos sentam à frente e todos olham papéis sobre a mesa.

RIVALDO
Contas, contas, contas...

Rivaldo se levanta e não pega as muletas.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Tenho de encontrar o Enrique para
acertarmos a data da luta.

JORGE

Vai voltar mesmo?

Rivaldo não responde, olha para Marcos com cara de quem
não tem escolha. Rivaldo anda e teima em não usar muleta.

Jorge observa Rivaldo com admiração.

MARCOS

Vai voltar a lutar e muleta nada?

Rivaldo ignora Marcos. Alê chega, ainda inchado e com
hematomas. Todos olham curiosos para Alê.

ALÊ

Pressão alta e o coração judiado,
mas ele está bem.

Fica um silêncio e um clima pesado na sala.

ALÊ (CONT.)

(meio constrangido)

E Rivaldo, ele me pediu algo...
meu pai quer ver o Marcelo, quer
falar com nós dois juntos.

Todos ficam em silêncio, sem saber o que dizer.

RIVALDO

E você? O que acha disso?

ALÊ

Não é fácil. Encontrar o Marcelo
pode até ser, mas o difícil é ir
atrás dele.

RIVALDO

Eu tenho de ir conversar com
Enrique sobre a minha luta...

ALÊ

Luta? Que luta?

RIVALDO

Eu vou lutar contra o Marcelo...

Alê fica impressionado com a notícia.

RIVALDO

Como vou encontrar o Enrique
aproveito e peço para ele falar
com o Marcelo.

(CONTINUA...)

ALÊ

Mas você não se aposentou?

RIVALDO

(irritado)

E eu não posso dasaposentar?

Jorge interrompe a conversa e abraça forte Rivaldo.

JORGE

Tenho de ir embora, minhas filhas
estão sozinhas desde ontem.

MARCOS

Eu também, tenho plantão no
hospital às seis horas, e há dois
dias não vou em casa.

Os dois se despedem e saem. Alê insiste, espantado e com o
rosto cheio de hematomas e inchado.

ALÊ

Você vai mesmo enfrentá-lo?

RIVALDO

Sim... por que?

Alê, todo arrebetado, dá de ombros.

76 INT. ÔNIBUS - DIA

Rivaldo, olheiras de quem dormiu mal, emagreceu, roupas
gastas, enfim, longe do campeão que já fora. Pensativo,
sentado, observa a paisagem urbana de São Paulo.

77 INT. MANSÃO DE ENRIQUE - DIA

Rivaldo entra na luxuosa sala de estar e Enrique olha os
seus peixes brigarem.

Enrique, com um robe espalhafatoso, recebe Rivaldo com um
grande sorriso e um abraço.

ENRIQUE

E aí rapaz, como passou de ontem?

Rivaldo cansado e sem dormir.

RIVALDO

Estou muito bem.

ENRIQUE

(muito cordial)

Quer comer algo?

Rivaldo vê algumas peças de roupas femininas pelo chão.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Não, estou bem. Eu fui no
escritório, estava fechado,
liguei no seu celular e ninguém
atendeu.

Enrique percebe que Rivaldo viu as roupas femininas.

ENRIQUE

Bem, hoje eu estou de folga, só
vou resolver a questão da data.

ENRIQUE

Vamos ao jardim, está um belo
dia.

Rivaldo, intrigado, o acompanha.

78

EXT. MANSÃO DE ENRIQUE - JARDIM

Enrique cuida, com muito carinho de várias roseiras
brancas. Rivaldo o observa.

Dois dogues argentinos fazem festa ao verem Rivaldo.

ENRIQUE

Mantenha eles longe. Vou demitir
a empregada, ela sempre esquece o
portão dos fundos aberto, e os
cachorros sujam o jardim.

Os cães conhecem bem Rivaldo, pois fazem uma festa, pulam
nele e latem amigavelmente.

RIVALDO

Ninrod, Belona!

Rivaldo chama os cães e leva-os para os fundos. Os cães
obedecem. Rivaldo volta.

Enrique observa Rivaldo e percebe que Rivaldo manca.
Rivaldo percebe que Enrique o observa e para de mancar.

ENRIQUE

(volta às roseiras)
Daqui três meses é uma boa data
para a luta, o que acha?

RIVALDO

Pode ser.

ENRIQUE

Vou preparar a papelada e te
envio quando estiver tudo pronto.
Acho que posso te pagar uns cinco
mil pela luta.

(CONTINUA...)

RIVALDO
O quê? Cinco mil?! Dólares?

ENRIQUE
Não Rivaldo, em reais...

Enrique tira folhas secas de uma roseira, sério.

RIVALDO
Ai não dá Enrique.

ENRIQUE
Vinte mil, isso por causa da amizade. Aqui é o Brasil Rivaldo, não é o Japão nem os Estados Unidos. Se você perder, vintão.

Rivaldo fica irritado e sai.

RIVALDO
Vamos esquecer esta luta então.

ENRIQUE (CONT.)
Se você vencer cinquenta mil, e ai? O que acha?

Rivaldo pensa, mas não parece ter outra escolha.

RIVALDO
Para quem já chegou a ter bolsa de um milhão. Mas tudo bem, fechamos. Agora, tem como você me adiantar uma grana da luta.

ENRIQUE
(suspirando)
Eu gostaria Rivaldo, mas vou precisar investir pesado na preparação deste evento.

ENRIQUE (CONT.)
Em três meses você terá dinheiro.

Rivaldo fica em silêncio, olha Enrique, que volta a aguar e retirar folhas secas das roseiras.

RIVALDO
Eu não vou poder receber o seguro do incêndio e tenho de indenizar o dono do imóvel, pois foi um incêndio criminoso.

ENRIQUE
A garantia que te dou é que você receberá depois do evento. Depois que perdi o acordo com os norte-americanos, eu estou apertado.

(CONTINUA...)

Enrique parece ser bem sincero.

ENRIQUE (CONT.)

Eu aceitei suas escolhas, agora é
isso que temos para negociar.

Rivaldo se prepara para sair, mas fica na dúvida.

ENRIQUE (CONT.)

Soube que você dormiu no
hospital, aconteceu algo grave
com O tal do Alê?

Rivaldo caminha e senta, não manca. Enrique o observa.

RIVALDO

Ele ficou de observação depois de
luta, foi um nocaute violento.

ENRIQUE

Eles são pagos para isto. E o pai
dele? Emílio!?

RIVALDO

(lembrando)

Bem, o Emílio está bem,
inclusive, eu até tenho que te
falar algo sobre isto.

Enrique ouve curioso.

RIVALDO (CONT.)

O pai do Alê criou e treinou o
Marcelo, ele está internado e
gostaria de falar com o Marcelo.

ENRIQUE

Você sabe como é o esquema de
treinamento do Carvalho,
isolamento total no CT.

RIVALDO

(surpreso)

Mas eles já começaram a treinar?

ENRIQUE

(sorri)

Claro! Mas vou pedir para
Carvalho deixar o Marcelo ir.

Rivaldo agradece, cumprimenta Enrique amigável e sai, mas
antes de sair dá uma olhada na casa novamente, curioso.

79

INT. QUARTO DE HOSPITAL - QUARTO - DIA

Rivaldo em pé e Alê sentado ao lado de Emílio, deitado.

EMÍLIO

Eder Jofre é um dos maiores
pugilistas do mundo...

RIVALDO

Sem dúvida, há quem diga que ele
esteja no mesmo patamar que Joe
Louis, Sugar Ray Leonard, Sonny
Liston e Jack LaMotta.

Os olhos de Emílio brilham quando ele fala do assunto.

Então entra Marcelo. Muito bem vestido, um homem bem
diferente do que foi. Acompanhado de Glória e Enrique,
todos vestidos com luxo.

Cumprimentam-se, mas Rivaldo só cumprimenta Enrique, e
tenta disfarçar o desconforto, ele faz menção de sair.

EMÍLIO

(para Rivaldo)

Ei Rivaldo, por favor fique,
você, o Alê e o Marcelo.

Enrique nota ser uma reunião restrita, puxa Glória e saem.

Fica um clima ruim no quarto, Emílio vai ao assunto.

EMÍLIO

Como eestou debilitado eu vou
direto ao assunto... Eeu vejo o
Alê e Marcelo como irmãos. Mesmo
que não fossem, na profissão que
os dois escolheram vocês deveriam
levar tudo na esportiva... isso
serve para os três!

Rivaldo se sente desconfortável por ter sido citado.

EMÍLIO (...cont.)

Aa vida é curta e é mais feliz
quem faz do amor e do respeito
seus valores principais, vocês
têm muitas histórias juntos e
isto não tem preço.

Marcelo se vira para Alê e com uma cara de pau
impressionante o abraça de modo afetado e fingido.

MARCELO

Não deixarei nada se colocar
entre a nossa amizade de novo.
(afetado, falso)

(MAIS...)

(CONTINUA...)

MARCELO (...cont.)
MEU IRMÃO!

Emílio percebe e olha para Rivaldo, que devolve o olhar em sinal de compreensão e irritado com Marcelo.

EMÍLIO
(interrompe o abraço)
Eeu estou com câncer há algum tempo, e é impossível esconder.

MARCELO
(afetado, falso)
Eu, eu sinto muito Emílio, muito.

EMÍLIO
(decepcionado)
Agradeço a visita Marcelo, agora eu preciso descansar.

Eles se despedem de Emílio e saem. Rivaldo ainda olha para dentro do quarto e Emílio vira-se para o canto, triste.

80 INT. HOSPITAL - CORREDOR - DIA

No corredor estão Enrique, Glória, e Carvalho, que lê outro livro grosso com seus óculos de intelectual. Cruzam olhares e nada dizem, Carvalho volta a ler, concentrado.

Rivaldo, com pressa, olha com desprezo para Marcelo que segura Alê:

MARCELO
Mas o que vocês precisarem, me liga que eu dou um jeito.

Rivaldo dá um toque em Alê para irem embora.

ALÊ
Vou ficar com o meu pai.

RIVALDO
Vou voltar para a academia e organizar mais as coisas.

Marcelo olha para a cara de Rivaldo incomodado por Rivaldo atrapalhar a conversa.

RIVALDO
Com licença...
(puxa Alê para um canto)
Vamos capitalizar a academia o mais rápido possível. Aproveitar que o imóvel é do seu pai e nós podemos começar a girar um dinheiro logo e até ajudá-lo nas despesas.

(CONTINUA...)

ALÊ

Sim, sim, vamos fazer isto!

Os dois se despedem e se separam, Rivaldo segue pelo corredor e Alê volta para o quarto.

81 EXT. HOSPITAL - DIA

Rivaldo sai pela frente do hospital e vai para um ponto de ônibus. Carvalho, com o livro embaixo do braço, o alcança.

CARVALHO

Preciso lhe falar.

Rivaldo se surpreende e se mostra interessado.

CARVALHO

(jeito pedante de falar)

Apesar das contingências, eu admiro você profundamente.

RIVALDO

Obrigado.

CARVALHO

Não tenho mágoa das suas idiosincrasias.

RIVALDO

(sem entender direito)

É.

CARVALHO

Queria pedir uma concessão da sua parte.

RIVALDO

(sem entender)

QUÊ!?

Rivaldo pára para assimilar a fala, ri nervoso.

CARVALHO

Você esta sendo subjugado psicologicamente, esta sendo arrastado pra um contexto do qual você é totalmente alienado.

Rivaldo irrita-se e empurra Carvalho.

CARVALHO

(gagueja)

Sua biografia é excepcional, você não necessita desta luta.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Carvalho, você já foi meu treinador, e eu o demiti, eu nunca concordei com o que você tinha a dizer. E pelor amor de Deus, fale como uma pessoa normal.

CARVALHO

O Marcelo está na ponta dos cascos, e você vai apanhar muito!

Marcelo, Glória e Enrique param a um certa distância e olham a conversa. Carvalho, ao ver Enrique e Marcelo tenta falar mais baixo:

CARVALHO

Não me entenda mal, eu estou lhe pedindo isso pelo resto de consideração que tenho por você.

RIVALDO

Vaza!

Carvalho olha com tristeza para Rivaldo, que empurra Carvalho com mais força, Carvalho quase derruba o livro.

Marcelo chega, se coloca entre os dois e encara Rivaldo. Há uma pequena comoção, Enrique, Glória e Carvalho se aproximam e tentam acalmar os ânimos.

RIVALDO (...cont.)

Traíra!

MARCELO

Covarde, tiozinho!

Os dois são contidos. Carvalho, Glória e Enrique conseguem fazer Marcelo voltar para o estacionamento. Rivaldo vai para o ponto de ônibus, sozinho.

82

INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - VESTIÁRIO - DIA

Rivaldo se prepara para treinar. Marcos aparece com de ressonância magnética nas mãos.

MARCOS

Como foram as coisas por lá?

RIVALDO

Como deveria ter sido, desagradável.

MARCOS

Preciso falar urgente com você.

Rivaldo ouve.

(CONTINUA...)

CLOSE

Ressonâncias magnéticas.

MARCOS (V.O.)(CONT.)
As ressonâncias mostram um
rompimento de grau I e II no LCA
e do LCM nos dois joelhos.

RIVALDO
E daí?

Rivaldo continua a se trocar para o treino.

MARCOS
Se você forçar a barra pode
romper os ligamentos e precisar
de cirurgia.

RIVALDO
Eu não vou deixar de treinar e
não vou operar.

MARCOS
A situação é complicada e temos
da fazer um Taping.

Marcos faz uma série de faixas e esparadrapos segurando e
fixando a tíbia e o fêmur, dando estabilidade nos joelhos.

MONTAGEM:

Rivaldo treina com o taping, faz exercícios de
fisioterapia, faz leg extension, o que chega dar uma
aflição por causa dos joelhos lesionados, faz uma série,
tudo está bem.

Rivaldo caminha pela academia, observa os treinos, de
repente para, sente dores.

Há vários alunos na academia, Marcos e Jorge acompanham
alunos. Alê chega e vê Rivaldo ir ao escritório mancando.

83 INT. ACADEMIA DEO EMÍLIO - DIA

Rivaldo, sentado, passa as mãos nos joelhos. Alê entra e
cumprimenta Rivaldo. Rivaldo disfarça a dor.

ALÊ
Conseguimos vários alunos, parece
estar dando certo.

RIVALDO
Nosso acordo está de pé?

(CONTINUA...)

ALÊ

Claro!

RIVALDO

Vou colocar mais dinheiro.

ALÊ

Como?

Rivaldo se levanta, sem mancar e chama Alê para segui-lo.

84 INT. APARTAMENTO DE RIVALDO - NOITE

Rivaldo é acompanhado por Alê. Várias caixas de diversos tamanhos espalhadas pelo chão, Rivaldo está de mudança.

RIVALDO

Eu vendi o apê. Vai dar para investir um pouco na academia.

ALÊ

Precisamos fazer um contrato.

RIVALDO

Sim, mas eu preciso morar na academia por enquanto. Para me preparar e me concentrar. Com o dinheiro que entrar da luta eu me recupero.

Alê acena positivamente e Rivaldo, muito triste, olha mais uma vez o apartamento.

85 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - QUARTO - DIA

Rivaldo ajeita coisas no pequeno quarto na academia de Emílio. Caixa abertas pelo chão, etc. Desenrola alguns pôsteres de combates de vários eventos e quadros com fotos de sua antiga academia, estes possuem marcas de queimaduras causadas pelo incêndio.

Há um porta-retrato com foto de Glória no apartamento que ele acabou de vender. Fotos dele com sua moto, a Cagiva 1198s, que foi vendida. Ele retira a foto de Glória em um porta-retrato e observa, rasgando-a depois.

No chão ele joga um colchonete fino. Meche nas caixas, acha uma revista de lutas em que ele e Marcelo aparecem na capa e onde é escrito que Marcelo é a nova promessa do MMA, o herdeiro de Rivaldo.

Rivaldo abre a revista e há um pôster duplo, num lado é uma foto de Rivaldo, noutro, de Marcelo. Rivaldo retira o pôster e prega-o na parede com o lado do Marcelo visível na parede, observa-o com raiva. Alguém bate à porta.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Entra!

É Alê.

ALÊ

A placa nova da academia chegou.

Ele se levanta empolgado e saem para ver.

86 EXT. ACADEMIA DE EMÍLIO - DIA

A Academia agora está mais cuidada. Rivaldo, Alê, Marcos, Jorge observam satisfeitos Paulo e Rodrigo colocarem a placa, ainda com o nome de "Academia do Emílio".

87 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DEPÓSITO - DIA

Rivaldo e Alê mechem em caixas no quartinho da bagunça da academia e encontram cartazes de Emílio, inclusive o cartaz amarelo que Rivaldo viu quando veio pela primeira vez na academia, em japonês.

Rivaldo e Alê colocam alguns pôsteres de Emílio na academia em lugares estratégicos. Rivaldo observa com atenção um dos pôsteres.

RIVALDO

Preciso sair. Cuidem da academia.

Alê apenas observa Rivaldo sair mancando levemente.

88 INT. HOSPITAL - QUARTO - DIA

Rivaldo chega com uma sacola com frutas onde Emílio está internado. Há mais três pacientes no quarto. Um sedado e outros dois deitados. Emílio, deitado, mas sem cobertores, usa pijama e sua tradicional boina.

EMÍLIO

Oora, ora, olha quem chegou.

Rivaldo entrega a sacola para Emílio.

Uma enfermeira entra, magra, 50, lembra uma galinhona brava, sem dizer nada, toma a sacola de Rivaldo e sai.

Ambos olham e depois se cumprimentam. Rivaldo senta perto de Emílio, este bastante abatido.

RIVALDO

E aí, tudo bem com o senhor?

EMÍLIO

Claro, claro...

(CONTINUA...)

RIVALDO

Olha Emílio, eu vim aqui pelo seguinte. Eu vou voltar a lutar, inclusive marquei uma luta.

EMÍLIO

E daí?

RIVALDO

Eu estou com dúvidas e queria saber o que o senhor acha.

Emílio fica feliz de ser procurado por Rivaldo.

EMÍLIO

(fazendo se importante)

Pensou que ia se aposentar e ficar vivendo da glória, né? Mas a luta vai até o último round.

Rivaldo baixa a cabeça meditativo.

Rivaldo pensa no que é dito, de repente, UM BARULHO de ALGO ROLANDO NO CORREDOR. Olham --

Um cadáver passa em uma maca empurrada por enfermeiros.

Os olhos de Emílio são pura tristeza. Rivaldo fica sem saber o que dizer, pois ele saudável, forte, vai ali reclamar para quem está morrendo de câncer.

EMÍLIO

Se aproxime, Rivaldo.

(cochicha)

Agora vai ser a troca de turno das enfermeiras, segure a porta e não deixe ninguém entrar!

Rivaldo olha curioso para Emílio.

EMÍLIO (CONT.)

Vai lá... pode confiar.

Rivaldo se levanta, olha pelo corredor --

As duas enfermeira trocam de turno e conversam animadas.

Rivaldo encosta a porta e a trava.

Emílio retira as agulhas e sonda.

RIVALDO

O que você está fazendo?

EMÍLIO

Fique calmo, não vou me matar, estou velho demais para isso.

(CONTINUA...)

Emílio levanta-se com dificuldade e pega suas roupas.

EMÍLIO (CONT.)

Eu quero é ir embora daqui, vou
ser muito mais útil lá fora.

Os olhos de Emílio brilham de emoção.

Rivaldo cogita impedi-lo, mas desiste diante da sólida
autoridade de um velho treinador.

EMÍLIO (CONT.)

Não vou passar meus últimos dias
consciente entubado!

Emílio já se trocou e uma enfermeira bate na porta e tenta
entrar. Emílio faz sinal para Rivaldo deixá-la. Ela entra
e quando vê Emílio pronto para ir embora fica sem reação.
Rivaldo, que gesticula como quem não tem nada com isso.

EMÍLIO (CONT.) (...cont.)

(galante)

Então boneca, já estou bem
grandinho e sei o que faço.

Ela corre para chamar alguém e Emílio sai com uma
habilidade surpreendente sendo seguido por Rivaldo.

89

INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Rodrigo e Paulo fazem sparring observados por Jorge,
Marcos e Alê, quando Emílio e Rivaldo entram na academia.

Todos olham assustados e mal acreditam no que veem,
sobretudo Alê, que vai em direção ao pai e o repreende.

ALÊ

Pai, o que está fazendo aqui?

EMÍLIO

(irônico)

E eu tenho de lhe dar
satisfação?

Marcos também se aproxima.

MARCOS

Emílio, vamos para a sala.

EMÍLIO

Maas que porra é esta?! Hein?!
Vocês tem duas escolhas, ou vocês
ficam na de vocês ou vão ouvir
muita coisa que não precisam,
certo?! Sem pegação no meu pé,
ainda mais de marmanjo.

(CONTINUA...)

Emílio se impõe e adquire controle da situação. Rivaldo olha para todos e demonstra concordar com Emílio. Emílio caminha para o escritório.

EMÍLIO (...cont.)

E não tem por que parar de treinar. Vamos organizar isto aqui que logo eu vou ajudar a treinar o Rivaldo.

Jorge observa, não satisfeito. Rodrigo e Paulo voltam a treinar.

JORGE

Rivaldo! Só uma palavrinha... Ele vai assumir tudo agora?

RIVALDO

Sim, a academia é dele...

JORGE

Mas temos investido tanto aqui... e ele pode te ajudar nos treinos?

Rivaldo bate no ombro de Jorge e sorri enigmático.

90 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - ESCRITÓRIO - DIA

Emílio senta onde pode ver o salão de treinos. Vê Rivaldo treinar Alê, ouve o barulho de treino e sorri satisfeito.

91 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Alunos pela academia, a maioria de classes mais pobres. A academia funciona com normalidade.

Rivaldo e Jorge fazem sparring. Alê, Emílio e Marcos observam. Emílio está em uma cadeira de rodas.

Rivaldo e Jorge dão duro sobre o ringue.

EMÍLIO

Marcelo vai partir para a trocação logo de começo, ele não vai desafiar Rivaldo no chão.

Rivaldo e Paulo param e ouvem os conselhos de Emílio.

EMÍLIO (...cont.)

Jorge, ataca o Rivaldo! Rivaldo, apenas corra de costas, em círculos e se defenda!

Os dois fazem o movimento.

EMÍLIO
Treinem isso o dia inteiro.

Os dois param e Emílio observa, imóvel e pensativo.

JORGE
Não seria melhor o Rivaldo levar
Marcelo para o chão e
finalizá-lo?

EMÍLIO
É isso que Marcelo espera, o
Marcelo acha que o Rivaldo vai
levar a luta pro chão.

JORGE
Como o senhor tem tanta certeza?

EMÍLIO
Eu treinei o Marcelo desde os
doze anos de idade.

Rivaldo olha para Jorge e Marcos concorda com uma
expressão irônica de que Emílio sabe o que diz.

EMÍLIO (CONT.)
Marcelo vai buscar o nocaute!

Rivaldo e Jorge treinam como ordenado por Emílio.

92 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - BANHEIRO - NOITE

Academia vazia. Rivaldo raspa a cabeça, nervoso olha para
sua mão tremendo, se controla, faz a barba, se corta com o
prestobarba, toma um banho gelado. Vai para o quarto.

No quarto, Rivaldo senta em silêncio e à meia luz.
Massageia os joelhos, pensativo se levanta e observa o
pôster de Marcelo, treme.

Deita e começa a fazer respiração negativa, inspira,
expira, segura e volta a respirar, adormece.

93 INT. CENTRO DE EVENTOS - VESTIÁRIO - NOITE

Rivaldo dorme. Alguém o acorda. É Jorge, Marcos.

Rivaldo acorda e senta-se sobre a cama.

JORGE
(muito empolgado)
Chegou a hora cara, é agora.

Eles começam a se aprontar para a luta: coquilha, bermuda,
joelheira, faixas de proteção nas mãos, massagem
relaxante, luvas, tudo feito em silêncio e como um ritual.

(CONTINUA...)

Rivaldo se aquece, alonga e faz sequências de golpes com a ajuda de Jorge. Alê abre a porta.

ALÊ

Tá na hora!

Rivaldo, olha os três, saem com Rivaldo na frente.

94 INT. CENTRO DE EVENTOS - CORREDOR - NOITE

Os três caminham com Rivaldo na frente, eles param e aguardam o início da música, nas primeiras batidas Rivaldo começa a saltitar para aquecer e soltar as articulações.

95 INT. CENTRO DE EVENTOS - ARENA - NOITE

Rivaldo, sorri confiante, sai e vê o ginásio lotado, o público aplaude e torce por Rivaldo, conforme passam pela multidão ele toca as mãos de vários torcedores. Atrás de Rivaldo caminham Alê, Marcos e Jorge sérios.

Rivaldo chega à vistoria das luvas, onde passam vaselina no rosto e colocam o protetor bucal.

Rivaldo abraça seus amigos e sobe ao hexágono. Corre fazendo reconhecimento e vê Marcelo ali em cima, pronto para luta. Eles não se cumprimentam.

Rivaldo vai para seu canto, concentrado, nervoso olha para o chão. O público aplaude e grita o nome de Rivaldo efusivamente. Atrás dele e fora do hexágono --

Marcos, Jorge e Alê, incitam a platéia a gritar e aplaudir Rivaldo e incentivam Rivaldo com palavras de guerra.

Rivaldo olha para o canto de Marcelo --

Carvalho orienta Marcelo.

Romero entra no octógono e vai para o centro.

ROMERO

Senhoras e senhores, agora, a luta mais aguardada dos últimos anos, o desafio pelo cinturão vago da categoria dos médios.

Marcelo em seu canto, está mais agitado e com um olhar injetado de sangue e pupilas dilatadas olha para Rivaldo.

ROMERO (CONT.) (V.O)

De um lado a nova promessa do MMA, com duas lutas e duas vitórias por nocaute, pesando 84 quilos, o detentor do cinturão dos pesos meio-pesados do Coliseu Combate; MARCELUS CLINCH MACHADO!

(CONTINUA...)

Atrás de Marcelo, Carvalho e dois outros homens dão apoio a Marcelo sem se importar muito com o público que aplaude e saúda Rivaldo.

Marcelo vai ao centro do ringue e faz seu pequeno Ram Muay de modo provocativo.

Rivaldo, bastante concentrado observa.

ROMERO (V.O.) (CONT.)

Do outro lado, uma lenda do esporte, um mito, o invencível Rivaldo, com 84 quilos, 29 lutas, 29 vitórias, detentor de vários cinturões de várias organizações: RIVALDO, O DEMÔNIO DO RINGUE!

Rivaldo caminha até o centro e cumprimenta humildemente o público que o aplaude. Rivaldo olha para a multidão --

Vê Emílio, com Paulo e Rodrigo.

Rivaldo olha para o canto de Marcelo --

Carvalho orienta Marcelo.

Rivaldo olha para a área VIP --

Enrique observa nervoso, o evento, com Glória à tiracolo, também muito nervosa, mais algumas garotas.

Rivaldo volta para o seu canto.

O juiz, um negro alto e forte vai ao centro do hexágono e chama os dois lutadores frente e a frente.

JUIZ

Os dois conhecem as regras?

Ambos acenam que sim com a cabeça;

JUIZ (CONT.)

Em sinal de esportividade quero que os dois toquem as luvas.

Os dois desviam os olhares e voltam para os seus cantos sem se cumprimentarem. O juiz olha para Marcelo.

JUIZ (CONT.) (...cont.)

Ok?

Marcelo gesticula que sim.

O juiz olha para Rivaldo.

JUIZ (CONT.)

Pronto?

Rivaldo acena que sim.

JUIZ (CONT.) (...cont.)

Então lutem!

Toca o sinal e os dois vão para o centro do hexágono.

Marcelo desfere socos e chutes, Rivaldo se esquivava caminhando para trás, como Emílio disse. Rivaldo não manca, não parece ter os joelhos lesionados.

Os dois lutadores se recompõem ao centro e o público aplaude. Outro ataque de Marcelo, desta vez Rivaldo contra golpeia e Marcelo sente, e recua.

Marcelo troca de base e golpeia trocando de mão, confunde Rivaldo que tem dificuldade em acertar Marcelo.

Rivaldo vai na cintura de Marcelo e tenta derrubá-lo, porém é pego por joelhadas de Marcelo, que se defende bem.

Rivaldo tenta escapar, mas é pego em um clinch, Marcelo faz como Rivaldo o ensinou, clincha, recua e desfere joelhadas desequilibrando Rivaldo.

Rivaldo é jogado na grade e recebe duros golpes de Marcelo, socos e joelhadas. Rivaldo tenta escapar para os lados, mas a cada tentativa, Rivaldo é atingido.

Rivaldo não consegue escapar, então tenta pegar nas pernas de Marcelo para derrubá-lo.

Rivaldo aplica uma chave de perna e parece que vai funcionar. Marcelo se defende e contra-ataca no chão, dando início a uma sequência de ataque e contra ataque.

Rivaldo encaixa um triângulo. Depois de um pouco de tensão, Marcelo junta forças e puxa Rivaldo para cima e o bate no chão. Marcelo tenta escapar, mas Rivaldo não solta, tudo indica que Rivaldo irá vencer Marcelo.

O sinal toca. Os dois param de lutar e separam-se. Rivaldo vai para o seu canto. Marcos o massageia.

JORGE

Você está indo bem, evite trocar.

Rivaldo parece não ouvir, e tenta prestar atenção ao que é dito para Marcelo, mas a distância e o barulho não permitem Rivaldo entender --

Carvalho em pé na frente de Marcelo e diz algo para Marcelo sentado que põe a mão no ombro operado.

(CONTINUA...)

Rivaldo se levanta em transe e caminha para o centro do hexágono. Rivaldo olha Marcelo e vê que Marcelo, meio que por reflexo, movimenta o ombro que foi operado, testa-o.

Soa o sinal e os dois trocam golpes imediatamente.

O público assiste a luta em pé.

ÁREA VIP

Enrique e as garotas assistem em pé o combate.

HEXÁGONO

Rivaldo acerta um chute nas pernas de Marcelo, que defende com o joelho. Rivaldo retorna a perna no chão e o joelho falha, ele cai.

Marcelo salta como um tigre sobre Rivaldo, bombardeia-o com socos rápidos e pesados.

JORGE (V.O.)
Fica calmo, fica calmo.

MARCOS (V.O.)
(para Jorge)
Ele sentiu o golpe, ele sentiu!

Rivaldo caído, se defende com frieza e calma. Rivaldo sai de baixo, e consegue aplicar uma omoplata no ombro ruim de Marcelo.

Rivaldo quase finaliza, mas Marcelo escapa e fica em pé e enfurecido chama Rivaldo à luta. Rivaldo levanta e sente o joelho, tem dificuldades para ficar em pé, ele vê --

Glória próxima ao hexágono gritando o nome de Marcelo.

Marcelo acerta Rivaldo com uma joelhada voadora. Socos e chutes baixos acertam no joelho ferido.

Rivaldo tenta apenas se defender.

JORGE (V.O.)
(Gritando)
Sai do canto e ganha tempo.

Rivaldo mal consegue se sustentar por causa do joelho. Marcelo desfere socos que Rivaldo defende por reflexo.

Marcelo gira, Rivaldo percebe que Marcelo vai aplicar os chute giratório e arma a defesa. Porém o chute não vem alto, nem na barriga, o chute acerta, como um pisão, o joelho da frente da base de Rivaldo, o joelho machucado.

O joelho de Rivaldo dobra para trás, Rivaldo cai com o ligamento cruzado totalmente rompido e o joelho solto.

(CONTINUA...)

O árbitro percebe e corre para separar os dois. Mas Marcelo salta sobre Rivaldo e acerta vários socos em Rivaldo que tenta proteger o joelho e o rosto. O rosto de Rivaldo vira uma mina de sangue a jorrar para todo lado, sujando Marcelo e o chão.

O árbitro segura Marcelo, mas ele não para de bater em Rivaldo. Até que outras pessoas ajudam a separá-los.

Todos olham estarelecidos; Marcos e Ale entram no hexágono para baterem em Marcelo, mas são contidos por seguranças.

Jorge apenas observa descrente e com desprezo a cena.

Emílio se levanta e com dificuldade contém os três. Marcos é autorizado e entrar para ajudar Rivaldo.

Marcelo, sujo com o sangue de Rivaldo comemora a vitória, sobe na grade do hexágono. Glória entra no hexágono, Marcelo desce e os dois se beijam apaixonadamente.

ÁREA VIP

Enrique observa tudo satisfeito.

HEXÁGONO

Marcos faz o teste de Lachman em Rivaldo e o joelho está solto, Rivaldo urra de dor.

MARCOS

Ele rompeu o LCA.

Rivaldo olha Marcelo comemorar e uma pessoa da federação de MMA colocar o cinturão em Marcelo enquanto o árbitro ergue o braço e indica-o como campeão da categoria.

Marcelo vira-se para a torcida que o aplaude intensamente, Marcelo absorve com os braços abertos os aplausos como se fosse uma energia emanada do público, como raios de sol.

96

INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Rivaldo, machucado e inchado, com a perna imobilizada e em uma cadeira de rodas, olha Alê treinar alguns alunos.

Emílio sentado no sofá lê, COM MUITA DIFICULDADE em voz alta uma matéria em um jornal:

EMÍLIO

Mar-ce-lo, o su-per cam-peão.

Marcos chega, cumprimenta-os. Marcos dá uma olhada no joelho de Rivaldo.

(CONTINUA...)

MARCOS

Estou com o resultado das
ressonâncias, podemos operar.

RIVALDO

É só marcar a cirurgia.

MARCOS

Já marquei, você vai para o
hospital hoje!

RIVALDO

Qual o preço da cirurgia?

MARCOS

Pelo Sistema Público de Saúde é
de "graça", mas demora, pois tem
uma fila na frente. Particular,
por volta de dez mil reais.

RIVALDO

E a grana?

MARCOS

Já conversei com o Jorge. Ele
recebeu a grana da luta. E eu
posso levar você de carro ao
hospital.

Jorge chega, tenta disfarçar o mal humor, cumprimenta-os.

RIVALDO

Não sei como agradecer a atenção
e força de vocês, não se
arrependerão.

Silêncio, Jorge parece querer dizer outra coisa:

JORGE

Sim, não nos arrependeremos.

Rivaldo sente o joelho. Seu rosto se contorce de dor.

97

INT. HOSPITAL - SALA DE CIRURGIA - DIA

Rivaldo, sendo sedado. Seu rosto relaxa.

RIVALDO

(voz embargada)

E a recuperação, quanto tempo
para lutar outra vez?

MÉDICO

Em cinco ou seis meses.

Rivaldo apaga.

MONTAGEM

Cirurgia do joelho com brocas e etc.

98 INT. HOSPITAL - QUARTO - DIA

Rivaldo acorda sonolento por causa da anestesia. Enrique está ali próximo e conversa algo com Marcos e Jorge. Percebe que Rivaldo acordou e vem ter com Rivaldo sorridente e cordial.

ENRIQUE

Como esta?

RIVALDO

(com a voz embargada)

Muito "louco".

Todos riem.

ENRIQUE

Trouxe um presente para você.

Enrique mostra um par de muletas.

RIVALDO

Não esperava uma visita tão cedo.

Antes de Enrique responder qualquer coisa

RIVALDO (CONT.)

Quando será a revanche?

ENRIQUE

Calma rapaz, depois falamos disso, e ai, está doendo?

RIVALDO

Nove meses e estou pronto.

ENRIQUE

(disfarçando)

Não é hora para tratarmos disso.

RIVALDO

Quero uma revanche!

Enrique despede-se de Rivaldo mantendo a cordialidade.

RIVALDO

(Angustiado)

Eu quero lutar.

ENRIQUE

Já cogitou a possibilidade de se aposentar para valer?

Enrique sai. Rivaldo estranha o tom de Enrique.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Marcos, Jorge, houve alguma complicação na cirurgia?

MARCOS

Não, não, está tudo bem! Foi um sucesso! O médico disse que você pode se recuperar rápido.

Rivaldo olha para o par de muletas e joga elas com raiva.

99

INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Rivaldo chega de cadeira de rodas, olha a academia e ela está cheia. Alê dá um treino, vê Rivaldo e vem cumprimentá-lo com alegria e respeito.

CORTA PARA

Rivaldo no escritório e Marcos faz curativo na cirurgia.

ALÊ

Meu pai teve uma recaída, por isso que ele não veio.

RIVALDO

Ele está internado?

ALÊ

Não, você sabe o velho como ele é, só entra no hospital de novo morto ou em coma.

Rodrigo e Paulo aparecem e cumprimentam Rivaldo.

RODRIGO

E aí chefe, como está?

RIVALDO

Melhorando... e vocês?

RODRIGO

Sabe como é que é, um bico ali e um outro aqui, por falar nisso, será que tem alguma coisa aí para a gente?

Rivaldo olha para Alê que balança os ombros.

ALÊ

Trabalho sempre tem, mas acho que a grana tá curta.

Rodrigo e Paulo olham para Rivaldo e Alê:

(CONTINUA...)

PAULO
Mas tem algo urgente para fazer?

ALÊ
Goteiras, para variar, algumas.

RODRIGO
A gente dá uma olhada no telhado
e na laje, se vocês deixarem a
gente fazer umas aulas na faixa.

Alê olha para Rivaldo que autoriza.

ALÊ
Tudo ok.

Rodrigo e Paulo saem. Entra Jorge, com cara de enterro.

RIVALDO
O que há?

JORGE
Precisamos ter uma conversa.

RIVALDO
Sou todo ouvidos.

JORGE
Vou ter deixar de trabalhar com
você, Rivaldo. Eu o acompanhei
até aqui, daqui em diante não
tenho mais condições em ajudar.

Rivaldo se mostra surpreso, assim como Alê.

JORGE (CONT.)
Eu recebi uma excelente proposta.

RIVALDO
Quero que você fique e ajude a me
preparar para a revanche.

JORGE
Esta luta não irá ocorrer.

RIVALDO
Irá ocorrer sim!

Jorge olha para Rivaldo como se olhasse para um lunático.

JORGE
Foi ótimo trabalharmos juntos!

Rivaldo estende a mão para Jorge e Jorge o cumprimenta.
Jorge sem saber o que dizer, simplesmente sai.

Marcos coloca um suporte que segura a perna acima do nível
da coxa.

(CONTINUA...)

MARCOS

Eu também tenho uma notícia ruim.

RIVALDO

Pronto, só me faltava esta.

MARCOS

Estamos numa crise financeira cara, vou ter de pegar turnos extras no hospital.

RIVALDO

(pensativo)

É a lei da inércia aplicada na vida, quando se está em movimento é mais difícil parar e quando se está parado é mais difícil pôr-se em movimento.

MARCOS

Mas que raios você está falando?

RIVALDO

Eu tive de fazer muito esforço para parar de lutar, houve muita resistência no sentido contrário, e agora vai ser diferente, vou precisar de muita energia para voltar a lutar novamente.

MARCOS

Faz sentido, mas não resolve.

RIVALDO

Pelo menos eu sei que é natural.

Marcos termina o procedimento da perna.

MARCOS

Tenho de ir, começo hoje um turno novo no hospital, mas duas vezes por semana passarei aqui para ajudar na fisio.

Os dois se abraçam desajeitadamente. Marcos sai. Rivaldo e Alê entre olham-se.

RIVALDO

(tentando ser otimista)

Ao trabalho!

Jorge e Marcos deixam a academia.

100 INT. ACADEMIA DE EMÍLIO - ESCRITÓRIO - DIA

Rivaldo sentado na cadeira de rodas observa escondido o pessoal treinando, ele está muito triste e quase chora.

101 INT. ACADEMIA DE EMÍLIO - DIA

Algum tempo depois Rivaldo faz exercícios de fisioterapia acompanhado por Alê e Emílio, este mais magro e frágil.

Rodrigo chega apressado.

RODRIGO

Rivaldo, desculpe se eu estiver
folgando, mas posso ver meu
e-mail?

RIVALDO

Olha lá.

Rodrigo vai até ao escritório, Rivaldo volta a prestar atenção ao treino. Rodrigo grita.

RODRIGO

Ei, ei, venham ver isto aqui.

Rivaldo pega as muletas e vai ver.

CORTA PARA

CLOSE

Tela de computador, um grande site da internet.

RIVALDO (V.O.)

O Novo Campeão. Marcelo irá
defender o cinturão em algumas
semanas contra um lutador de
outro evento com o qual Enrique
pretende fundir o Coliseu Combate
e unificar os cinturões.

RIVALDO

Pelo menos temos o que fazer, né?

Rivaldo deixa o treino e segue para o vestiário.

102 INT. GINÁSIO - NOITE

Evento lotado de MMA. Rivaldo com as muletas que ganhou de Enrique, consegue um lugar mais adequado para ver a luta. Com ele estão Marcos, Alê, Rodrigo e Paulo. Todos torcem para um lutador no ringue e parecem frustrados. Apenas Alê parece estar um pouco distante dali.

(CONTINUA...)

PAULO
(grita)
Há se fosse eu, eu quebrava este
Marcelo na porrada!

Rivaldo e Alê olham para Paulo que dá uma disfarçada e volta a ver a luta --

HEXÁGONO

Marcelo castiga seu adversário, que na defensiva, sangra.

Marcelo bate com socos e chutes, aplica um soco giratório que acerta e aplica uma rasteira e jogando o adversário no chão no chão.

Marcelo salta sobre o adversário e aplica uma sequência de socos e joelhadas no adversário caído. O árbitro os separa e Marcelo comemora furiosamente.

Quando o árbitro dá a vitória para Marcelo por nocaute, o adversário vai cumprimentá-lo, Marcelo ignora-o.

A equipe de Marcelo também entra no hexágono, então percebemos que além de Carvalho como treinador de Marcelo, Jorge também está na equipe.

CORTA PARA

Rivaldo olha surpreso e triste o hexágono.

RIVALDO
(para Marcos)
Era este o novo trampo do Jorge?

Alê prepara-se para ir embora:

ALÊ
Esquece isso, vamos embora, estou preocupado com meu pai.

Rivaldo e os outros observam o hexágono.

ALÊ
Ainda bem que meu pai não viu esta merda.

Rivaldo olha para a área VIP e vê --

ÁREA VIP

Enrique conversa com Glória, ambos sorriem satisfeitos.

Rivaldo, com seu par de muletas e o joelho ainda em recuperação, vai para o hexágono.

Rivaldo tenta entrar na grade, mas um segurança o impede. Rivaldo reconhece o segurança, mas não sabe seu nome.

(CONTINUA...)

RIVALDO

Poxa cara, você me conhece. Eu só quero desafiar o Marcelo.

O segurança olha para as muletas de Rivaldo e não consegue esconder um sorriso de sarcástico.

SEGURANÇA

Não posso, Rivaldo.

Outro segurança chega, aparenta ser o responsável.

RIVALDO

Eu só quero desafiar o Marcelo.

SEGURANÇA CHEFE

Eu não posso deixar você entrar Rivaldo, não há nada combinado.

Rivaldo, irritado, força a entrada e os seguranças se colocam em sua frente. O chefe dos seguranças liga para alguém de seu walkie - talkie.

SEGURANÇA-CHEFE

Enrique? O Rivaldo quer entrar e desafiar o Marcelo, pode deixar?

O segurança, inexpressivo, ouve.

RIVALDO

Deixe-me falar com Enrique

O segurança-chefe recusa.

SEGURANÇA-CHEFE

Enrique não autorizou sua entrada.

Rivaldo insiste e os dois seguranças seguram-no e levam-no para fora. Rivaldo ainda olha e vê --

Enrique e Glória gragalhando alegres na área VIP.

103

EXT. ESTACIONAMENTO - NOITE

Os seguranças levam Rivaldo ao estacionamento e o soltam. Outro segurança lhe entrega as muletas. Enrique chega.

ENRIQUE

O que você está fazendo?

RIVALDO

Você queria tanto que eu voltasse a lutar, estou aqui!

(CONTINUA...)

ENRIQUE

Você não terá uma revanche!

Rivaldo não entende.

ENRIQUE (CONT.)

Chegou o momento de você se
aposentar de verdade!

Alê, Marcos, Rodrigo e Paulo chegam na sequência.

ENRIQUE

Rivaldo, vou te dizer uma coisa e
espero que você entenda: NÓS NÃO
TEMOS MAIS NENHUM VÍNCULO
PROFISSIONAL! Certo?! ENTENDEU?!

Enrique se vira para sair e diz aos seguranças:

ENRIQUE

Não é para deixar ele entrar!

Rivaldo faz menção de entrar e é barrado pelos seguranças
que agora estão em maior número.

RIVALDO

Eu vou desafiá-lo publicamente até
conseguir a revanche.

Enrique para e olhada para trás, sorri e entra no ginásio.

Alê e Marcos acalmam Rivaldo.

RIVALDO

Vou procurar alguém de alguma
revista ou jornal ainda hoje,
vamos, vou procurar um repórter,
vocês conhecem algum?

MARCOS

Rivaldo, espere. Por que você não
espera melhorar seu joelho, daqui
uns meses, em melhores condições?

Rivaldo furioso olha para Marcos, Alê faz sinal que
concorda com Marcos.

MARCOS (...cont.)

Com o joelho engessado e com um
par de muletas podem não te levar
muito a sério.

RIVALDO

Serão os dois meses muito longos.

Rivaldo mancando com suas muletas, e os outros deixam o
estacionamento e desaparecem na escuridão.

104 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - ÁREA DE TREINO - DIA

Rivaldo irritado, observa sentado Alê treinar alguns alunos, inclusive Rodrigo e Paulo. A perna já está desenfaixada.

105 EXT. PARQUE - AMANHECENDO

Antes do sol nascer, névoa, Rivaldo, Marcos e Alê surgem correndo, é inverno. Conforme correm o dia amanhece.

MARCOS

Como está o joelho?

RIVALDO

Bem, mas não é um joelho zerado.

MARCOS

Para quatro meses de recuperação, está muito bem.

Alê olha no relógio

ALÊ

Seis horas, hora do café da manhã.

Eles rumam para a Academia do Emílio

106 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - COZINHA - DIA

Rivaldo, Alê e Marcos comem um saudável café da manhã. Emílio chega, abatido pela doença e se senta, tem uma revista nas mãos. Rivaldo vê a revista e se empolga.

RIVALDO

Posso dar uma olhada?!

EMÍLIO

Alê, vá treinar!

Alê estranha e Emílio, Alê tenta ser bem humorado.

ALÊ

Tudo bem.

Emílio, muito sério, observa Alê sair, então olha Rivaldo.

EMÍLIO

Eu tenho muito a te agradecer.

Rivaldo estranha o tom.

RIVALDO

Que isso Emílio?

Emílio faz uma gesto para Rivaldo ficar quieto.

(CONTINUA...)

MARCOS

O senhor quer que eu saia?

EMÍLIO

Eu pedi para você sair?

Rivaldo e Marcos percebem que a coisa é séria.

EMÍLIO (CONT.)

Não façam perguntas, pois eu
tenho dificuldades para falar.

EMÍLIO

Eu sou muito agradecido pelo que
tem feito por nós. Você ajudou
Alê a se tornar o que ele queria
ser, alguém sério, dedicado e
disciplinado.

Ouvimos então Alê começar a treinar.

EMÍLIO (...cont.)

Você o ajudou a lutar
profissionalmente e lutar com
Marcelo, querendo ou não foi uma
grande experiência.

Rivaldo ouve, mas não entende onde Emílio quer chegar.

EMÍLIO (CONT.)

Você reconstruiu esta academia,
de onde eu tirei o sustento da
minha família por 20 anos.

Rivaldo vai dizer algo, mas Emílio o interrompe com a mão.

EMÍLIO

Por tudo isso quero pedir que
você tenha calma quando ler o que
está escrito nesta revista.

Rivaldo estende a mão para pegar a revista.

EMÍLIO

Prometa que não vai tomar nenhuma
atitude drástica sem ouvir seus
amigos, inclusive eu.

Rivaldo aceita e Emílio lhe entrega a revista.

CLOSE

Na manchete da capa da revista há uma foto de Marcelo
comemorando a vitória sobre Rivaldo, o título diz:

"Marcelo parte para a conquista do mundo e irá lutar nos
EUA".

(CONTINUA...)

Como notícia menos importante, há um a uma foto pequena de Rivaldo com a chamada:

"Doping e compra de lutas destroem a carreira de Rivaldo".

Rivaldo abre a revista correndo e lê.

RIVALDO (V.O.)

"Enrique Valente, promotor do evento Coliseu Combate, diz ter recebido denúncias de duas pessoas que pertenceram a equipe de Rivaldo no passado. Elas afirmam que Rivaldo chegou a negociar mais da metade de suas lutas e lutou dopado em muitas delas. Os nomes das pessoas foram mantidos em segredo por Enrique que pedirá uma investigação às entidades responsáveis por regularizar os campeonatos de MMA no Brasil e pedirá a licença e contestará muitas das vitórias de Rivaldo nos eventos brasileiros. Enrique diz também que irá procurar os órgãos internacionais para investigarem as denúncias e punirem o lutador que planejava retornar de sua aposentadoria. Tudo indica que Rivaldo queria se aposentar por não estar conseguindo mais esconder os recursos ilegais que utilizava para manter-se invicto".

Rivaldo treme de raiva, mas não toma nenhuma reação drástica. Ouvimos os sons dos treinos de Alê.

RIVALDO

Não publicaram meu pedido de revanche, mas uma matéria destruindo minha carreira e caráter.

MARCOS

Quem poderiam ser estas fontes que inventaram isto tudo?

Rivaldo olha para os dois na mesa.

RIVALDO

Esta é a parte mais fácil.

Rivaldo se levanta e se prepara para sair.

MARCOS

Eu vou junto.

RIVALDO

Não é uma boa idéia.

EMÍLIO

Você é muito importante para esta academia, e ela também é um novo recomeço para você!

Rivaldo olha desafiador para Emílio, que se levanta, e mesmo carcomido pelo câncer, mais de trinta anos como treinador e disciplinador de lutadores faz com que Rivaldo mude para uma expressão de respeito.

RIVALDO

Pode deixar, sem besteiras.

EMÍLIO

Eu confio em você.

Marcos se levanta e se prepara para sair

MARCOS

Tenho de ir trabalhar e posso dar uma carona para você.

Rivaldo aceita, pega uma mochila

107 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - ÁREA DE TREINO - DIA

Rivaldo e Marcos saem. Rivaldo vê Alê, com muito profissionalismo dando aulas de Boxe a um grupo de alunas.

108 INT. CARRO DE MARCOS - DIA

Marcos dirige com Rivaldo no banco de passageiros.

RIVALDO

Marcos, você sabia de algo?

MARCOS

Você ta doido? Claro que não?

Marcos dirige pensativo.

MARCOS (...cont.)

Tem algo que eu não disse. Lembra aquele dia no hospital, depois da sua cirurgia ?

RIVALDO

Sim, lembro sim.

(CONTINUA...)

MARCOS

Naquele dia o Enrique fez uma proposta de trabalho, o Jorge aceitou.

RIVALDO

Já imaginava. Mas por que você está dizendo isso só agora?

MARCOS

O Jorge estava insatisfeito, ele sempre criticou o fato de você se aposentar, mas depois a gente começou a perder dinheiro muito rápido, e houve o incêndio.

RIVALDO

Você acha que...

MARCOS

Não. O Jorge era o seu maior fã, você sabe, o fato dele não poder lutar por causa do olho fazia com que ele projetasse em você a vontade que ele tem de lutar.

Rivaldo passa a mão pela testa em sinal de cansaço e reconhecimento de ter feito algo errado.

MARCOS

Depois que a mulher dele morreu ele tem passado maus bocados para criar as duas filhas. Bem, tenho de te deixar ali, já estou dez minutos atrasado.

Marcos para o carro e os dois se despedem.

109 EXT. RUA DE PERIFERIA - DIA

Rivaldo chega em uma casa simples, aperta a campainha através de um pesado portão de uma casa de fundo.

Jorge sai, de bermuda e chinelo, com um bebê com macacão rosa nos braços, ele alimenta a bebê com uma mamadeira. Ele está sem o tapa-olho, assim podemos ver seu olho morto horrível. Jorge vê se tratar de Rivaldo.

JORGE

Bianca! Vem aqui um pouquinho!

Uma garota de uns dez anos aparece.

JORGE (...cont.)

Cuida da tua irmã um pouquinho.

Coloca-as para dentro e fecha a porta.

(CONTINUA...)

Jorge vai até Rivaldo, mas não abre o portão. Jorge está envergonhado, mas desafiante.

RIVALDO
Você não vai abrir?

Jorge abre o portão. Rivaldo entra.

JORGE
Como vão as coisas?

RIVALDO
Como vão as coisas? Por acaso
você lê revistas? Olhe isto.

Rivaldo dá a revista para Jorge. Jorge fica muito sem graça, pega a revista e começa a ler em silêncio.

Jorge abaixa a cabeça.

RIVALDO
Não complique as coisas.

JORGE
Eu não tive escolha.

RIVALDO
Sempre há escolhas.

JORGE
Eu preciso de dinheiro, tenho
duas filhas e minha esposa
morreu. Eu sempre fui honesto com
você deixei de receber comissões
pela venda da moto e do
apartamento para ajudá-lo.

Rivaldo ouve com atenção.

JORGE (CONT.)
As contas cada vez piores e você,
nunca sequer agradeceu o meu
sacrifício, só pensava na sua
glória, em aposentar-se invicto.
Enquanto minhas filhas perdiam a
mãe e passavam fome eu era
obrigado a te ajudar sem receber?

(pausa)
Tentei deixar de trabalhar para
você sem deixar nenhuma rusga,
mas logo o Enrique começou a
pedir para eu fazer coisas, eu
tive de fazer, depois ele
me chantageou e ofereceu
dinheiro para fazer mais coisas
erradas, eu fiz, foi quando ele
me mandou fazer este depoimento.

(CONTINUA...)

A menina mais velha sai da casa e vê o pai envergonhado.

RIVALDO

Eu não tenho raiva de você Jorge,
mas além de comida, você tem de
servir de exemplo para elas.

Rivaldo estende a mão para Jorge

RIVALDO

Vamos sair desta. Mas você
precisa desmentir o que disse
para a revista.

Jorge fica com medo de Rivaldo aplicar-lhe algum golpe e
não dá a mão. Rivaldo deixa a mão estendida.

RIVALDO

Eu vou resolver, não haverá
retaliação por parte do Enrique.
Eu vou resolver esta situação.

Rivaldo sai e deixa Jorge.

JORGE

Você foi meu ídolo cara, não
devia ter parado de lutar!

Rivaldo para, mas não olha para trás, pensa, dá um sorriso
e vai embora.

110 EXT. CENTRO DE TREINAMENTO DO CARVALHO - DIA

No gramado e sob uma árvore Carvalho lê um livro qualquer.

Rivaldo chega e olha Carvalho, pelas costas. Cheio de
raiva, mas controla-se:

RIVALDO

Eu vim aqui para me desculpar.

Carvalho não se vira, mas deixa de ler o livro.

RIVALDO

Errei e me arrependo, não deveria
tê-lo tratado como eu fiz.

Carvalho não se vira, e fala de modo empolado e pedante.

CARVALHO

Suas desculpas não bastam e nada
pode impedir o rumo dos
acontecimentos agora.

Carvalho se vira e olha com dureza para Rivaldo.

(CONTINUA...)

CARVALHO

Eu sacrifiquei conforto,
prazeres, deixei de estar com
mulheres maravilhosas,
sacrifiquei o tempo que poderia
ter passado com meus próprios
filhos, perdi parte da minha vida
para te treinar durante anos, e o
que recebi em troca? Fui
demitido, ridicularizado
publicamente e agredido como um
bêbado no meio da rua?

Rivaldo fica muito envergonhado.

CARVALHO

Você não é bem vindo.

Rivaldo dá a volta e sai.

111 EXT. PRÉDIO DE ESCRITÓRIOS - DIA

Na saída do CT Rivaldo encontra Alê, de moto esperando.

ALÊ

Meu pai pediu para não deixar
você fazer nenhuma merda.

Alê está com dois capacetes.

RIVALDO

Me dá uma carona?

Alê olha de modo repreensivo para Rivaldo, mas entrega o capacete para Rivaldo que o veste, então sobem na moto e ganham as ruas.

112 EXT. BAIRRO LUXUOSO - DIA

Numa rua Rivaldo e Alê param a moto.

RIVALDO

É quase certeza que não há
ninguém casa, fica de olho, se
alguém aparecer, liga no celular,
que eu saio.

ALÊ

Rivaldo.

Os dois tocam as mãos.

RIVALDO

De boa, conheço os cães.

Rivaldo vai para a casa.

(CONTINUA...)

CORTA PARA

Rivaldo pula o muro em um lugar encoberto por uma árvore. Anda pelo jardim e os cães latem, ao verem Rivaldo ficam alegres, latem felizes e Rivaldo os acalma, ficam quietos.

Rivaldo encontra a porta dos fundos aberta. Suspira com receio, ouve se há algum som na casa, nada ouve, entra.

113 INT. CASA DE ENRIQUE - DIA

Ninguém na cozinha, mas há restos de comida sobre a pia. Ele fica mais esperto, tenta ouvir algum som e avança.

SALA

há objetos pela sala: um sapato de salto jogado. Averigua o perímetro, vai a um corredor, olha: ninguém.

Sobe as escadas.

NO ANDAR DE CIMA

Caminha até uma porta semi-aberta. Olha --

Um quarto, arrumado, não há ninguém.

Ouve um som e susurros no fim do corredor. Ameaça voltar, mas pensa e continua. A porta está semi-aberta, som de gemidos. Olha, toma um susto, recua, respira fundo e tenta olhar e ouvir melhor o que acontece lá --

Enrique transa com uma ruiva, ela está de bruços sobre a grande escrivaninha, Enrique puxa-a pelo cabelo.

Rivaldo encosta na parede, com dúvida, e contém, vai até outra porta mais à frente e entra, é a porta de um closet adjacente ao escritório. Ali vê melhor o que acontece --

Enrique e Glória gozam. Enrique senta-se e coloca Glória no seu colo. Os dois se beijam.

Rivaldo vê no chão do closet um cofre no chão, ele olha melhor e percebe ser o cofre de sua academia incendiada.

Rivaldo revela sua presença, Enrique fica frio e se veste, Glória tenta se vestir. Rivaldo encara Enrique.

ENRIQUE

É muito feio invadir a
privacidade alheia.

RIVALDO

(rindo nervoso)
O Marcelo sabe disso?

(CONTINUA...)

GLÓRIA
Têm coisas sobre sexo, Rivaldo,
que você nunca vi entender.

Rivaldo irrita-se e dá uma bofetada em Glória.

ENRIQUE
Rivaldo, você parou de lutar com
homens e começou a bater em
mulheres, é isso?

Rivaldo volta no closet e trás o pequeno cofre, aberto. E
joga aos pés de Enrique.

RIVALDO
Conhece este cofre?

ENRIQUE
E você vai chamar a polícia?

RIVALDO
Não tenho medo de você Enrique,
mas não te entendo.

ENRIQUE
É simples, o que eu crio, eu
destruo.

Rivaldo se aproxima de Enrique e o segura pelo colarinho e
arma um soco.

ENRIQUE (CONT.)
(desafiante)
Vai me bater?

O celular de Rivaldo toca, não atende nem solta Enrique.

A campainha toca e Glória, já vestida, mas escorrendo
sangue pelo nariz, sai correndo para abrir a porta.

RIVALDO
Ir à polícia é uma boa idéia.

ENRIQUE
Deixe de ser ingênuo.

RIVALDO
O importante é que eu entendi
tudo.

Rivaldo solta bruscamente Enrique e sai do quarto.

CORTA PARA

Ao chegar ao andar inferior, Rivaldo vê Marcelo abraçar
Glória chorando. Carvalho também está na sala. Rivaldo
para. Seu celular toca outra vez, ele atende.

(CONTINUA...)

RIVALDO
Já estou sabendo.

Marcelo solta Glória e vai para cima de Rivaldo.

GLÓRIA
(grita)
Quebra ele Marcelo!

Rivaldo desce as escadas indo de encontro a Marcelo.

RIVALDO
(Gritando para Carvalho)
Isto é entre eu e ele.

Marcelo ataca, tenta segurar Rivaldo, mas é Rivaldo quem arremessa Marcelo através da sala.

Carvalho abraça Glória e a impede de intervir.

Marcelo se levanta e trocam golpes, os dois se agarram e caem sobre o aquário de Enrique estourando-o. Cacos de vidro, peixes e água voam por todos os lados.

Enrique, na escada, fica atônito pelo aquário destruído.

Os peixes saltam pelo chão enquanto sufocam sem ar.

Rivaldo e Marcelo lutam ferozmente, Rivaldo bate em Marcelo, que recua atravessa uma grande janela de vidro e cai no belo e cuidado jardim de Enrique.

Rivaldo sai atrás de Marcelo e ambos ficam sobre a grama do jardim e entre as roseiras brancas de Enrique.

Alê chega e vê Marcelo e Rivaldo em posição de luta.

Carvalho, Glória e Enrique saem da casa.

ENRIQUE
Carvalho, para essa briga!

Carvalho olha para Alê e Enrique.

CARVALHO
Isto é entre os dois!

Rivaldo salta e desfere socos em Marcelo, os dois caem e rolam em uma roseira e se machucam com espinhos, pétalas brancas voam por todos os lados e caem pelo chão.

ENRIQUE
Minhas roseiras, minhas roseiras!

GLÓRIA
(histérica)
Mata este babaca Marcelo!

(CONTINUA...)

Marcelo sente os golpes de Rivaldo, o nariz sangra, quando Marcelo consegue girar e jogar Rivaldo em outra roseira, as roupas dos dois estão com pequenos rasgos e manchas de sangue.

Marcelo salta sobre Rivaldo e eles destroem mais roseiras, e mais pétalas de rosas brancas voam pelo ar.

Marcelo dá duas cabeçadas em Rivaldo por baixo e Rivaldo fica tonto. Marcelo desferir mais uma cabeçada e Rivaldo desvia, Marcelo enfia a cara em um monte de espinho e fica com o rosto machucado e com espinhos na pele.

Rivaldo o empurra e tenta aplicar uma chave, mas Marcelo começa a desferir cotoveladas e joelhadas no joelho machucado de Rivaldo, que sente dor e se afasta arrastando e depois se levanta, Marcelo retira espinhos do rosto.

Em pé, Marcelo aplica o chute giratório, Rivaldo defende com dificuldade, Marcelo aplica diversas variações e todas são defendidas, Marcelo tenta suas joelhadas e Rivaldo se afasta habilmente destruindo mais e mais o jardim.

Num chute giratório de Marcelo, Rivaldo segura o pé de Marcelo e aplica uma rasteira que derruba Marcelo. Rivaldo pula sobre Marcelo e encaixa uma chave de omoplata.

Rivaldo domina Marcelo que rasteja. Marcelo tenta, tenta, mas não escapa. Marcelo resiste, mas Rivaldo força o ombro ruim de Marcelo, que morde os dentes por causa da dor.

Silêncio e expectativa sobre o que Rivaldo vai fazer.

MARCELO

(implora)

Não quebra! Não quebra! Por favor!

GLÓRIA

Marcelo, seu bosta! Rivaldo arranca o braço dele!

ENRIQUE

Não, não faça isso, não me fode duas vezes!

RIVALDO

Eu quero a revanche!

ENRIQUE

(quase catatônico)

Tá, eu te dou a revanche, mas você esquece tudo o que aconteceu.

Rivaldo força o braço de Marcelo.

(CONTINUA...)

RIVALDO
Mas você vai desmentir tudo o que
disse a meu respeito.

ENRIQUE
Ok, ok, ok..

RIVALDO
(para Marcelo)
Eu vou acabar com você é no
ringue seu cuzão!

Rivaldo solta Marcelo e se levanta. Sem querer, Rivaldo aciona os aguadores que jogam água por todos os lados e lava os dois. Marcelo, na lama, se contorce como um porco.

114 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Sequência de montagem: Rivaldo, Alê, Marcos e Emílio em total sintonia, comem, treinam, brincam uns com os outros. A Academia cheia de alunos treinam com Alê.

Alê luta em um evento e vence, Emílio feliz na platéia, com Rivaldo e Marcos, que trabalham como assistentes de Alê, se levanta, chora de alegria, e abraça Rivaldo.

115 INT. CEMITÉRIO - DIA

Várias pessoas vestidas com roupas humildes, negros, brancos, crianças, várias classes sociais. Rivaldo, Marcos e Alê carregam um caixão e o colocam numa sepultura.

Alê, com os olhos vermelhos, recebe abraços e cumprimentos.

Marcelo e Enrique se aproximam. Enrique cumprimenta educadamente Alê, Marcelo o cumprimenta, mas não resiste e abraça Alê e ambos choram. Marcelo se contém, solta Alê. Marcelo e Enrique vão embora.

Enrique chama Rivaldo em um canto

ENRIQUE
Está feito, a luta está marcada.

RIVALDO
Bom para você.

ENRIQUE
E já que você voltou a lutar eu
fechei algumas lutas para você.

RIVALDO
Mas você é um canalha mesmo hein!
Eu não quero que você agencie
nada para mim, só limpa o meu
nome! Certinho?!

Enrique fica sem jeito. Rivaldo vai perto de Alê e Marcos.

116 INT. ACADEMIA DO EMÍLIO - DIA

Ao lado do velho pôster amarelo de Emílio, em lugar de destaque, Rivaldo coloca o pôster novo dele contra Marcelo. Rivaldo e Alê observam satisfeitos e vão para --

ESCRITÓRIO, onde Marcos lê uma revista sobre MMA.

MARCOS

(voz alta)

"As acusações de doping e compra de lutas não passaram de um terrível engano"...

Rivaldo olha a notícia.

RIVALDO

Infelizmente, a mentira é como um espelho, depois que quebra, não tem como juntar os cacos e remontar certinho outra vez.

Prontos para treinar, Marcos se levanta e se junta a Rivaldo e Alê e vão para a área de treino.

117 INT. CENTRO DE EVENTOS - NOITE

Romero ao centro do hexágono anuncia a luta.

ROMERO

O Coliseu Combate chama para a luta principal: o dono dos cinturões dos meio-pesados e dos médios, MARCELO CLINCH MACHADO.

Marcelo atravessa o público ao som de um rap gangsta bem pesado, atravessa a multidão só. Chega à entrada do hexágono onde ele tem suas luvas checadas e entrega sua camiseta aos auxiliares, que não conhecemos.

Na PLATÉIA

Carvalho assiste da platéia, meio escondido.

No HEXÁGONO

Marcelo sobe e faz seu Ram Muay.

ROMERO

Para a revanche contra Marcelo, chamo ao hexágono um dos maiores lutadores da modalidade, com apenas uma derrota de 30 combates que retorna aos combates, RIVALDO, O DEMÔNIO DO RINGUE!

(CONTINUA...)

Alê e Marcos acompanham Rivaldo, e vestem uma camiseta com uma foto de Emílio. Atravessam a multidão.

PLATÉIA

Jorge observa Rivaldo e aplaude emocionado e contente.

Rivaldo vai ao hexágono e o público grita seu nome.

O juiz chama os dois ao centro do hexágono.

JUIZ

Em nome da esportividade e em
sinal de que deixam de fora do
ringue qualquer rivalidade
pessoal e raiva, quero que os dois
se cumprimentem.

Há tensão, os dois se encaram E ESTENDEM AS MÃOS
CUMPRIMENTANDO-SE.

Os dois se afastam, o juiz fica no centro do hexágono.

JUIZ (...cont.)

(para Rivaldo)

Você está pronto?

Rivaldo gesticula que sim.

JUIZ

(para Marcelo)

Você está pronto?

Marcelo acena que sim.

JUIZ

Então lutem!

O sinal toca e os dois voam para o centro do ringue, antes
que se toquem.

FIM